FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 1 DE MARÇO DE 1966 ANO 45.º — NÚMERO 15518

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

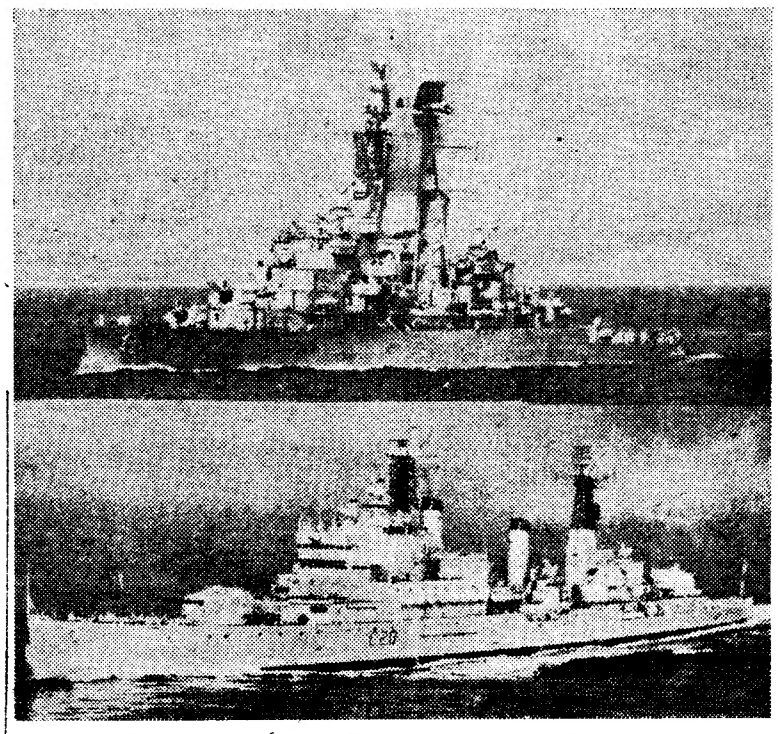
Nota do dia

WHISKY «A GOGO»

O consumo cada vez maior de whisky que está a verificar-se em todo o Mundo animou alguns indivíduos sem escrúpulos a tentar a falsificação da apreciada bebida em quantidades industriais. Entre nós, descobriram-se ùltimamente alguns «fabricantes» que abasteceram largamente o mercado das mais afamadas marcas, que os apreciadores, ao que parece, não distinguiram do produto verdadeiro. De hoje em diante, porém, os bebedores de whisky hão-de pensar duas vezes antes de ingerir aquela bebida, a que alguns, para desculpar o mal que lhes possa fazer ao fígado, atribuem propriedades vaso-dilatadoras, para se iludirem acerca do bem problemático que lhes pode fazer ao coração. Em viagem pela Bélgica, aconteceu-nos há anos sermos obsequiados com um Porto de honra em que foi servida uma horrível mistela que não devia ter uma gota do precisoso nectar produzido nas arribas do Douro. De regresso a Lisboa, denunciámos a falsificação, juntamente com um colega que nos acompanhava e que foi movido pela mesma indignação patriótica que nos moveu a nós. A sociedade vinícola que lançara no mercado a «acreditada» marca (supomos que ainda hoje se vende na Bélgica com o mesmo rótulo pomposo) processou-nos por difamação, exigindo-nos o pagamento de uma avultada quantia a título de indemnização por perdas e danos. Ao cabo de algumas formalidades judiciais, que decorreram em segredo de justiça, provou-se que a acusação era infundada e o processo foi arquivado. É possível que os juízes, querendo pronunciar-se com conhecimento de causa, chegassem, eles também, à conclusão, depois de a ter provado, de que se tratava de uma mistela intragável. Se as autoridades belgas e de outros países demonstrassem, na fiscalização da genuinidade do vinho licoroso português que se vende nos seus mercados, o zelo que as autoridades portuguesas põem em reprimir as falsificações de whisky e de outras bebidas estrangeiras, talvez que outro galo cantasse nas adegas dos exportadores daquele produto nacional, que tem diminuido sensivelmente de peso na nossa balança de comércio. E não seria, certamente, o galo de Barcelos, que tem outras virtudes propagandísticas, mas que não pode substituir, em nenhum caso, o famoso licor.

Tornado público o programa das comemorações do 28 de Maio

(Ler notícia nas pág. centrais)



Os dois maiores navíos de combate dos que entraram esta tarde no Tejo: em cima, o cruzador holandês «De Ruyter»; em baixo, o cruzador britânico «Tiger»

A GRANDE FROTA MISTA DA N.A.T.O.

entrou esta tarde no Tejo e distribuiu-se por três cais desde Xabregas até Alcântara

O lisboeta, embora acostumado a ver (quase todas as semanas) navios de guerra estrangeiros no Tejo, teve hoje, todavia, pela sua grandeza, um espectáculo pouco vulgar: frotas de várias nações, formando uma esquadra mista da N. A. T. O., composta por 22 unidades, entraram no Tejo e atracaram aos cais ou ficaram ao largo. Os navios, sobre os quais flutuavam as bandeiras da França, da Grã-Bretanha, da Holanda e dos Estados Unidos, emprestaram grande movimento ao porto e, a meio da tarde, as suas guarnições principiaram a animar o centro da cidade, restaurantes e casas de diversões.

Ao fim da manhã, começaram a surgir ao largo de Cascais as diversas unidades, enquanto de bordo do vapor dos pilotos iam partindo, em direcção aos respectivos navios-almirantes, os práticos que haviam de os trazer para dentro do Tejo. O mar, em frente dos Estoris, povoou-se assim de silhuetas cinzentas e de bandeiras coloridas, num vistoso conjunto. Os primeiros navios a ser pilotados foram o cruzador inglês «Tiger», moderna unidade de 9500 toneladas; o cruzador holandês «De Ruyter», belo navio de 12 000 toneladas; os escoltadores de esquadra franceses «Surcouf»,

(Continua na 17.ª página)

O dr. Heinrich Krone

teve hoje uma conferência com o Presidente do Conselho

No segundo dia da sua estada em Portugal, o dr. Heinrich Krone, ministro do Governo de Bonn e presidente do Conselho da Defesa da República Federal da Alemanha, avistou-se hoje, ao fim da manhã, com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar, que, depois, lhe ofereceu um almoço, no Hotel Palácio de Seteais.

O ministro Krone, acompanhado do embaixador germânico, dr. Herbert Schaffarczyk, e do dr. Pereira Bastos, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, chegou á residência do Presidente do Conselho cerca das 11 e 30, sendo imediatamente

(Continua na ultima página)

AS EMPREITADAS DE OBRAS PÚBLICAS VISTAS PELOS SECTORES INTERESSADOS

O sistema em vigor não beneficia ninguém

* Depoimentos do prof. Manuel Bravo e do eng. Virgílio Preto

Concluida a série de artigos em que analisámos os problemas emergentes de desactualização do regime legal de empreitadas de obras publicas, começamos hoje a publicar as respostas a um inquérito que pretende sintetizar, sobre aspectos fundamentais do problema debatido, as posições dos sectores interessados.

Depõem hoje personalidades das mais qualificadas do sector privado: o eng.º Virgílio Preto, que há 43 anos exerce a profissão de empreiteiro e foi o primeiro presidente do Grémio Regional dos Industriais da Construção Civil e Obras Publicas do Sul; e o eng.º Manuel Bravo, 1.º assistente do Instituto Superior Técnico, encarre-

(Continua na 11.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Optimismo infundamentado

Em Washington os mais optimistas agarram-se a esperanças infundamentadas e procuram para o que disse o general de Gaulle interpretações que nada têm com o seu pensamento e intenções. Quando de Gaulle diz que antes de 1969 «todos os militares que se encontram em solo francês serão colocados sob autoridade francesa» pretende apenas que nas instalações da NATO seja arvorada a bandeira da França, dizem os americanos optimistas. De Gaulle, acrescentam, contentar-se-á se, em vez do general Lemnitzer for dado a um oficial francês o comando das forças da NATO. Além disso de Gaulle diz que a França pode continuar a ser um dos países signatários do pacto de Abril de 1949 embora não queira que ela pertença á NATO, o que pode significar que o quartel general da organização atlantica continuará nas suas actuais instalações da capital francesa. Estas suposições nada têm com as certezas averiguadas.

Um jornalista bem informado, Don Cook, encarregou-se de as desmentir e dissipar as ilusões que alimentam alguns dos seus compatriotas, esclarecendo-os em termos categóricos. Escreveu ele: «De Gaulle nada mais quer com o Q. G. atlantico e não tardará que retire os oficiais franceses que ainda prestam serviço no SHAPE. O que ele oferece aos seus aliados não é uma negociação estranha ás intenções que o animam. Anunciou-lhes uma separação inevitável e pediu-lhes que estejam preparados para a retirada a curto prazo. Nos próximos meses fará saber ás autoridades da Aliança Atlantica que a colaboração da França na Aliança terminou e que chegou a altura de fazer as malas, passando para o comando francês os organismos que arvoram as insignias da NATO».

Convite Schweppes
Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Extraordinário interesse à volta do nosso concurso

• Hoje é publicada a segunda pergunta

Era inevitável. A primeira pergunta provocou extraordinário interesse entre os nossos leitores, alguns dos quais, precipitadamente, se apressa-

(Continua na 27.ª página)

32 PÁGINAS
CIÊNCIA
GUIA TURÍSTICO
VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

ACÇÃO EDUCATIVA

Ao presidir, ontem, á reunião da Junta de Educação Nacional, o ministro da Educação, depois de assinalar as realizações do ano de 1965, falou dos estudos em curso ou em projecto. Depois de terem falado os profs. Mário de Figueiredo e Correia de Barros, o ministro da Educação acentuou que «prosseguem os trabalhos conducentes á preparação do Estatuto da Educação Nacional, que deverá conter as bases ou princípios orientadores da actividade educativa. Prosseguem, simultaneamente, os trabalhos relativos á segunda fase do chamado Projecto Regional do Mediterrâneo assim denominado porque é, como se sabe, um projecto de planeamento escolar elaborado, de acordo com a O. C. D. E., em paralelismo com os países mediterrânicos. Trabalhos estes que, simultaneamente, funcionam também como preparatórios do capítulo sobre ensino e investigação a integrar no IH Plano de Fomento, de 1968-1973, e que deverá ser dominado pelos objectivos educacionais a consagrar no aludido Estatuto e em diplomas complementares. Aprofundam-se, desde já, certas matérias, num grau de concretização maior do que o inerente á formulação dos princípios a inscrever num Estatuto fundamental, como a organica do Ministério, a reestruturação dos cursos superiores e de outros sectores do ensino, a situação do pessoal docente e investigador, a orientação escolar e profissional, a acção social escolar, o ensino de deficientes. Procede-se a certas tarefas preliminares das acima referidas, como o levantamento da carta escolar, a programação da formação profissional agrícola, e outras. Sob a orientação de uma comissão interministerial, está em vias de se iniciar, de acordo com a O. C. D. E., a elaboração de um estudo de conjunto sobre as necessidades da investigação científica e técnica em função do desenvolvimento económico-social, em ordem a preparar o planeamento daquela investigação. Também, de acordo com a O. C. D. E., um grupo misto de delegados dos Ministérios das Obras Publicas e da Educação Nacional, estuda o aperfeiçoamento pedagógico e o embaratecimento dos edifícios escolares, estando em curso a construção de uma escola primária-piloto em Mem Martins.»

A CRIANÇA E O VENENO

No lugar da Ventosa, Cadaval, vivia com seus pais a pequenita Luísa da Conceição Luís. Um ano apenas e toda a inconsciência da sua idade. Lobrigou um frasco. Desarrolhou-o e levou-o á boca. O raticida que ele continha matou-a, pois que veio morrer ao Hospital de S. José.

AUXILIAR DO PATRIARCADO

No Patriarcado de Lisboa, ao Campo de Santana, foi ontem recebido solenemente o novo arcebispo de Mitilene, D. António de Castro Xavier Monteiro. O novo auxiliar do cardeal-patriarca de Lisboa foi recebido na Sala do Trono por D. Manuel Gonçalves Cerejeira e pelo sr. bispo de Febiana, tendo o primeiro saudado D. António Monteiro que, depois, foi apresentado ao clero do Patriarcado e ao cabido da Sé. Muitas personalidades cumprimentaram depois, entre as quais o presidente da Assembleia Nacional e o chefe do gabinete do sr. ministro do Interior. No paço patriarcal, ofereceu, depois, o sr. cardeal-patriarca um jantar íntimo.

A CRIANÇA E O TANQUE

Tinha dois anos e meio a Maria da Graça, filha do sr. António Fernando Garcia e de D. Lídia Pereira de Jesus, de Boncheiro, Unhais da Serra. Ontem, á tarde, a miudinha fugiu de ao pé da mãe. Esta procurou-a e ficou horrorizada ao deparar-se-lhe o corpinho a bolar á tona de água, num tanque ali perto...

Condicionamento industrial

O secretário de Estado da Industria, eng.º Amaro da Costa, visitou, ontem, a Circunscrição Industrial de Lisboa, em funcionamento na Praça do Príncipe Real. Estavam presentes o director-geral dos Serviços Industriais, eng.º Ferreira do Amaral, e o chefe da circunscrição, eng.º Pires Antunes. Depois, foi visitar, á Rua José Falcão, os Serviços Centrais da Direcção-Geral dos Serviços Industrais. Falando nesta visita, disse o eng.º Amaro da Costa que novos diplomas se encontram preparados e em vias de publicação, nomeadamente os que respeitam á reconversão do condicionamento industrial e á substituição do actual e complicado regulamento de processo de licenciamento das instalações industriais.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica, recebeu, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o sr. dr. Augusto de Castro.

OS NOVOS PRÉMIOS DO SNI

Ao falar, ontem, na entrega dos prémios do S. N. I., cerimónia a que, como noticiámos, presidiu o sr. Presidente da Republica, disse o secretário nacional da Informação que, em Junho próximo, se realizaria uma exposição de todos quantos foram premiados por aquele organismo, incluindo o acontecimento nas comemorações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio. Anunciou, depois, uma revisão completa dos prémios daquele organismo. Passarão a ser: «Grande Prémio Nacional de Literatura» — bienal, de 50 contos; «Prémio Nacional de Poesia» — anual, de 30 contos; «Prémio Nacional de Novelística» — anual, de 30 contos; «Prémio Nacional de História» — bienal, de 30 contos; «Prémio Nacional de Ensaio» — bienal, de 30 contos; «Prémio Ocidente» — bienal, de 40 contos, para o escritor de língua portuguesa que mais contribua para estimular e valorizar o esforço de Portugal nos valores da civilização ocidental. Mantêm-se os prémios Camões, António Ferro, Afonso de Bragança, cujo quantitativo é, no entanto, aumentado para 10 contos. De novo, se concederá o Prémio Maria Amália Vaz de Carvalho, para a Literatura Infantil. Será atribuído, bienalmente, com o valor de 15 contos. Quanto aos Prémios de Arte, é criado o «Grande Prémio Nacional de Arte», bienal, no valor de 50 contos. Anualmente, organizar-se-á, em substituição do Salão dos Novíssimos, uma Exposição Nacional de Arte, que, num ano, incluirá pintura, escultura, desenho e gravura, destinando-se no ano seguinte a pintura, arquitectura, cerâmica, vidro, joalharia, esmalte e tapeçaria. O «Prémio Nacional de Pintura», que é anual, será no valor de 25 contos. Os restantes, bienais, são os seguintes: «Prémio Nacional de Escultura», 35 contos; «Prémio Nacional de Arquitectura», 25; «Prémio Nacional de Cerâmica», 15; «Prémio Nacional de Desenho e Gravura», 15; «Prémio Nacional de Vidro de Arte», 8; «Prémio Nacional de Joalharia e Esmalte», 10; e «Prémio Nacional de Tapeçaria», 20. Qualquer destes prémios é de aquisição, nas condições a definir no Regulamento das respectivas exposições. No cinema, além dos prémios já existentes, criam-se dois outros, destinados aos produtores do Melhor Filme de Fundo e da Melhor Curta Metragem, no valor de 50 e 20 contos, respectivamente. Quanto ao teatro, os prémios de Encenação e Interpretação Feminina e Masculina são aumentados para 10 contos cada um.

TRÊS CONFERÊNCIAS DO PROFESSOR PRIGOGINO

O professor I. Prigogino, da Universidade Livre de Bruxelas, efectuou, no anfiteatro de Física da Faculdade de Ciências de Lisboa, uma conferência sobre «Progressos recentes em mecânica estatística».

Assistiu á conferência o sr. prof. dr. José Sarmento, reitor da Universidade de Lisboa, a quem coube fazer a apresentação do professor convidado.

O conferente começou por se referir ás origens da mecânica estatística, salientando a importância dos trabalhos de Boltzmann e de Gibbs. Depois de mencionar os diferentes aspectos que a mecânica estatística permitiu tratar no âmbito dos problemas de equilíbrio termodinâmico, abordou o estudo da evolução dos processos irreversíveis, referindo-se, em especial, á necessidade da construção de uma dinâmica baseada numa equação de Liouville generalizada.

Esta manhã, no mesmo local, o prof. Prigogino proferiu uma conferência sobre «Gravitação e entropia».

No próximo sábado, á mesma hora, falará sobre «Tempo e irreversibilidade em mecânica estatística».

Colóquio sobre cinema no Barreiro

No salão da Sociedade dos Penicheiros no Barreiro, e perante uma assistência muito interessada, o cineasta Artur Ramos presidiu ontem a um colóquio sobre o filme «Pássaros de asas cortadas», de sua realização. O referido filme fora exibido há pouco tempo nesta vila, em sessão privada, suscitando a curiosidade incontroversa dos amantes da Sétima Arte. No final Artur Ramos foi homenageado com uma pequena reunião, que serviu para fructuosas trocas de impressões.

Cem quilómetros de estrada abertos num mês em plena selva amazónica

por CLAUDE ERBSEN

(Especial para o «Diário de Lisboa)

RIO DE JANEIRO—*Fevereiro*— Trabalhando vinte e quatro horas por dia, durante um mês, operários brasileiros, servindo-se de máquinas «bulldozers» trazidas de avião dos Estados Unidos, abriram um caminho de mais de cem quilómetros até á selva do Amazonas.

O caminho que finalmente ligará a povoação de Maraba á estrada nacional Brasília-Belém, de 3200 quilómetros de extensão, abrirá centenas de quilómetros quadrados de territórios virgens ao tráfego terrestre.

Provisòriamente interrompido pelo período das chuvas, o projecto de construção do caminho teve um estímulo importante da Força Aérea dos Estados Unidos, no mês de Novembro, na altura em que dois gigantescos aviões C-130 transportaram instrumentos e alimentação para os construtores: nada menos de três «bulldozers» DC-7 de 15 800 quilos, um «jeep», um camião, 230 barris de combustível Diesel e 50 toneladas de alimentação para os grupos construtores. Os alimentos foram proporcionados devido ao Programa de Alimentos para a Paz, lançado nos Estados Unidos.

Essa chamada «Operação Amizade» de transporte foi solicitada pelo governador do Estado do Pará, coronel Jarbas Passarinho, que mais tarde a haveria de classificar de «êxito completo».

Em telegrama dirigido ao embaixador americano Lincoln Gordon, Passarinho disse que essa estrada tornará possível a integração permanente do alto rio Tocantins na economia do Pará.

Até agora, a região tem sido acessível apenas por ar pelo rio. Devido ás rápidas correntes e traiçoeiros canais entre Maraba e a capital do Estado, Belém, a mais de 225 quilómetros para o Norte, pelo rio só se podia viajar durante os meses de Fevereiro, Março e Abril, quando o rio tem maior profundidade.

Levada por ar até Maraba, o grupo de construtores, entre 8 e 10 de Novembro, foi imediatamente posto a trabalhar, substituindo os grupos de homens que á força de machado iam devastando a selva para abrir o caminho.

Ao tomarem o lugar do musculo humano, as máquinas «bulldozers» alimentadas a Diesel anteciparam-se á época das chuvas, avançando cerca de quatro quilómetros por dia, através de terrenos virgens.

Para o mês de Dezembro, com 20 precipitações pluviais, difícil foi trabalhar, mas já então eles tinham adiantado muito a tarefa, abrindo um caminho de 3,66 metros de largura e 113 quilómetros de extensão, em plena selva.

Agora vão-se acumulando grossos madeiros para a construção de pontes, e cascalho para reforçar a estrada. Quando terminarem as chuvas, a construção recomeçará, provàvelmente em Abril.

«A vida psíquica do Homem» —novo ciclo de conferências na Fundação Calouste Gulbenkian

A Fundação Calouste Gulbenkian, no prosseguimento da sua actividade cultural, promove a partir de 3 do corrente um ciclo de conferências sobre «A vida psíquica do Homem».

A Psicologia, que, no nosso tempo, se considera verdadeiramente uma ciência, será analisada e estudada nos vários aspectos que correspondem a algumas das principais correntes da investigação e do pensamento neste domínio do saber.

Assim, segundo o programa estabelecido, são as seguintes as conferências que constituem o referido ciclo: «Integração Neuropsicológica», pelo sr. dr. José Luís Simões da Fonseca, depois de amanhã; «A herança de algumas funções psicológicas», pelo sr. prof. dr. António Fernandes da Fonseca, no dia 10; «Dinâmica da decisão», pelo sr. prof. dr. Pedro Polónio, no dia 17; «Angustia e linguagem», pelo sr. dr. João dos Santos, no dia 24; «O problema psico-social do velho», pelo sr. prof. dr. Vítor Fontes, no dia 29; e «Psicologia dialéctica e síntese pessoal», pelo sr. dr. Manuel Breda Simões, no dia 31 do corrente.

Cada conferência será seguida de debate acerca das posições defendidas pelos conferencistas.

As conferências do ciclo «A vida psíquica do Homem» serão proferidas ás 18 e 30 no novo Auditório da Fundação, com entrada pela Rua Marquês de Sá da Bandeira.

O nível do Tejo

SANTARÉM, 1 — Há três dias que o Sol cobre toda a região ribatejana.

O nível do Tejo desce muito lentamente e os campos vão deixando de estar submersos.

Encontram-se ainda interceptadas as estradas de Santarém, Pombalinho, Azinhaga e Golegã.

Contava apenas dois anos e meio e já fazia recados uma menina que morreu afogada num tanque

UNHAIS DA SERRA, 1. — Era uma garotinha viva e buliçosa. Dois anos e meio apenas e já fazia recados, a Maria da Graça, familiarmente tratada por Gracita. Ás vezes a mãe chamava-a: «Gracita, Gracita, onde estás?». E lá vinha ela, de pés descalços e roxos de frio, a sair do meio do mato ou dos atalhos pedregosos, feliz e contente por tamanha liberdade. Á chuva, ao sol, ao vento ou á neve, era vê-la todos os dias num contínuo vai-vém, a desafiar temerários perigos.

Mas essa liberdade foi-lhe fatal. De tarde, a mãe, sr.ª Lília de Jesus Pereira, chamou-a da janela da casa rústica que alugara para os lados do Cruzeiro, de onde se avista o vale e o casario de Unhais e os montes nevados da Estrela. A Gracita não respondeu. Pairava no ar um silêncio angustioso que os gritos maternos quebraram.

No cimo das águas, cúmplices de um tanque, boiava o corpinho da Gracita...

Seu pai, o sr. António Fernandes Garcia, natural de Alvoco da Serra, retirou-a de lá já sem vida.

CONCURSO "DIZE TU-DIREI EU"

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Localidade .....

Telefone .....

A

RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

CONCURSO

"DIZE TU-DIREI EU"

Alameda das Linhas de Torres, 95

LISBOA - 5

Ora, diga-nos...

— Espera durar até que idade?

● *O sr. António Pimenta Lopes, tratou-nos com a afabilidade própria dos homens do mar. Não, a pergunta não o maçava. E respondeu:*

— Tenho 54 anos, cabelo a ficar branco, mas vou dizendo por graça que só tenho 30 e picos... Bem, até que idade espero durar? O meu pai morreu com 80 — e de desastre. Ponha lá 80...

— Projectos para a velhice?

— Praticar campismo, comprar uma boa «roulotte», ir por aí. Não sou ambicioso.

● *Chama-se José Maria de Almeida, o nosso segundo entrevistado. Profissão: guarda fiscal. Ficou levemente nervoso com a ideia de que «saía no jornal». Tranquilizámo-lo. Quanto á resposta, foi assim:*

— Espero durar até que Deus queira. Estou com 31 anos, meu pai com 58. Os meus dois avós morreram novos. Sim, gostava de chegar a uma idade avançada... E também de passar os ultimos anos de vida com o meu filho. Vamos lá a ver. Não peço muito, é só isto.

● *Mecanico de automóveis, bom conversador, eis o cartão de visita do sr. Maximiano da Costa Cardoso. Espera durar até... Leia-se a resposta:*

— Até aos 100. Que grande festa que eu faço nessa altura!

— A que se deve o seu optimismo?

— Não sei bem. Talvez por ser um homem que gosta da vida, que gosta a sério de estar vivo. Ora veja: aguento-me com o meu ordenado, sou um tipo modesto. Problemas? Cá os resolvo. Anda por aí tanta malta com cara de palmo... Não conhecem a vida.

O caso da mensagem encontrada na Cruz Quebrada

As autoridades marítimas procederam a todas as diligências no sentido de apurar se, realmente, naufragou na ilha do Bugio um pescador, de nome José Araújo, conforme se afirmava numa mensagem que ontem, como noticiámos, foi encontrada, num pequeno frasco, na praia da Cruz Quebrada, pelo guarda-freio da Carris sr. José Simão Gonçalves.

Do exame naquele local concluiram que não houve ali, recentemente, qualquer naufrágio.

O frasco, que tem um orifício de entrada muito estreito, foi entregue na Polícia Marítima que, entretanto, procura averiguar se se trata de qualquer brincadeira de mau gosto, e, nesse caso, descobrir o seu autor.

Concurso para uma monografia sobre Cabo Verde

O Centro de Informação e Turismo de Cabo Verde abriu concurso para a publicação de uma «Monografia Sumária de Cabo Verde», a qual se destina a fornecer um lucido, embora rápido, conhecimento do arquipélago, incluindo indicações uteis e práticas.

As produções concorrentes, que não poderão ter menos de cem nem mais de duzentas folhas de papel de máquina dactilografadas, de um só lado, a dois espaços, deverão ser entregues, no organismo promotor do concurso, até ao dia 31 de Julho, acompanhadas de um resumo em inglês e outro em francês, no final de cada capítulo, com o máximo de uma folha dactilografada.

Os concorrentes deverão enviar os seus trabalhos em triplicado, num sobrescrito lachado, com a menção exterior «Monografia Sumária de Cabo Verde», e o pseudónimo utilizado, o qual deverá ser posto num outro sobrescrito que, fechado e igualmente lacrado, conterá o nome, morada e profissão do autor ou autores.

Foram instituídos prémios de quatro mil escudos, dois mil e mil escudos para os três primeiros trabalhos classificados. Os autores poderão enviar extraconcurso, para ilustração da monografia, fotografias que serão pagas a 50$00 cada, as que forem utilizadas na edição da obra, e 25$00 as que o Centro de Informação e Turismo reservar para os seus arquivos.

Quaisquer informações pormenorizadas podem ser pedidas para o Centro de Informação e Turismo, Cidade da Praia (Cabo Verde); ou para a Agência-Geral do Ultramar, Praça do Comércio, em Lisboa.

Uma nota do Ministério dos Negócios Estrangeiros

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos a seguinte nota oficiosa:

«1 — O Governo da Republica da Zâmbia, através de um porta-voz oficial, difundiu um comunicado de Imprensa do teor seguinte:

«Os planos para uma ponte aérea da Real Força Aérea Britânica, da Beira para a Zâmbia, foram abandonados, preferindo-se aumentar a capacidade das vias de superficie através do Malawi. No decurso das conversações efectuadas em Lourenço Marques depararam-se algugas dificuldades quanto ao estabelecimento de uma ponte aérea militar, e concordou-se que seria mais prática e mais económica a concentração dos esforços na elaboração de planos conjuntos para um rápido aumento da capacidade das vias ferroviárias e rodoviárias desde a Beira, através do Malawi, em direcção á «Grande Estrada Oriental» da Zâmbia. Nas conversações que se realizaram em Lourenço Marques participaram representantes dos Governos do malawi, português e zambiano. As conversações foram efectuadas numa atmosfera da máxima cordialidade e cooperação, e conduziram a propostas concretas no sentido de uma acção coordenada com vista ao rápido aumento da capacidade das vias de superfície. As propostas foram submetidas ao Governo zambiano, que as está estudando com urgência».

2 — Em face do comunicado que precede, emanado do Governo da Zâmbia, o Governo português deseja também pela sua parte exprimir o seu agrado pela atmosfera de grande cordialidade e cooperação que caracterizou as conversações de 15 a 17 de Fevereiro em Lourenço Marques entre delegações dos Governos do Malawi, da Zâmbia e de Portugal, e reitera os seus propósitos da mais franca e completa cooperação com os Governos da Zâmbia e do Malawi, dentro da sua política tradicional de boa-vizinhança com os países interiores para solução dos seus problemas pela forma mais segura, económica e prática.

3 — Para dar execução urgente ás sugestões apresentadas e examinadas na conferência tripartida de Lourenço Marques apenas se aguarda a decisão final dos Governos interessados».

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Execução do Regulamento do Trânsito

No prosseguimento da execução, por fases, do Regulamento do Transito, a Camara Municipal informa por nosso intermédio os utentes das artérias situadas entre as Avenida Estados Unidos da América, Avenida Rio de Janeiro, Largo Frei Heitor Pinto e Avenida D. Rodrigo da Cunha, de que as disposições sinalizáveis daquele regulamento, referentes áquela zona da cidade, entraram em vigor no passado dia 26. As alterações em questão referem-se principalmente á criação de sentidos unicos nas Ruas Epifanio Dias, Frei Manuel Cardoso, Alexandre Rey Colaço (parcial), Domingos Bontempo, Carlos Seixas, Filipe de Magalhães (parcial) e Raul Brandão (parcial).

«DIÁRIO DE LISBOA»

A Sociedade Portuguesa de Contabilidade teve a gentileza de agradecer ao nosso jornal o relevo dado no «Diário de Lisboa» á notícia da publicação do Boletim n.º 29 daquela colectividade especialmente dedicado á memória do saudoso industrial Francisco Xavier Antunes.

— O sr. D. Manuel dos Santos Rocha, arcebispo-bispo de Beja, teve a amabilidade de nos enviar o texto da saudação pastoral que dirigiu aos seus diocesanos na entrada na diocese, e de, ao mesmo tempo, agradecer ao «Diário de Lisboa» as atenções dispensadas á sua acção como arcebispo de Mitilene e á sua nomeação para prelado pacense.

PELOS HOSPITAIS

DA JANELA À RUA — Recolheu em estado grave á sala de observações do Hospital de Santa Maria, por ter caído da janela á rua, Floriana Maria Pessoa, solteira, de 18 anos, residente na Rua de Infantaria 7, 3.º esquerdo.

ACIDENTE DE TRABALHO — Deu entrada no mesmo hospital o operário António Rafael de Oliveira, solteiro, de 20 anos, morador na Póvoa do Conde, Santarém, que numa fábrica de plásticos desta cidade foi atingido por uma máquina com que trabalhava, e que lhe esfacelou a mão direita.

Diario de Lisboa COIMBRA

COMEMORA-SE HOJE O «DIA DA UNIVERSIDADE»

Foi hoje comemorado o «Dia da Universidade», com missa evocadora de D. Dinis, uma das mais antigas cerimónias da Universidade de Coimbra, pois foi instituída pelo infante D. Henrique, a ele se referindo os «Estatutos Manuelinos», e confirmada pelo marquês de Pombal. A cerimónia foi celebrada, na capela da Universidade, pelo sr. arcebispo-bispo D. Ernesto Sena de Oliveira, recebido no pátio da Universidade pelo vice-reitor, sr. prof. dr. Miranda Barbosa, acompanhado pelos directores das Faculdades e do secretário. À entrada do prelado, os sinos da torre repicaram festivamente.

Dentro da capela, encontravam-se as autoridades, que ocuparam lugares no transepto, e nos cadeirais sentaram-se os professores, de capa e batina. Entre a assistência viam-se estudantes, rapazes e raparigas, também de capa e batina.

À noite, no Teatro de Gil Vicente, há um sarau promovido pelo Orfeão Académico e com a colaboração de organismos artísticos académicos de Lisboa e do Porto.

Doutoramento

Concluiu esta manhã as provas de doutoramento, pela Faculdade de Ciências, o sr. dr. Martim Ramiro Portugal e Vasconcelos Ferreira, que prestou provas brilhantes. A última decorreu hoje na Sala dos Capelos da Universidade e constou da discussão da dissertação apresentada pelo candidato, sobre «Geologia e Petrologia da Região Robordelo, Vinhais». Foram arguentes os srs. profs. drs. Cotelo Neiva, de Coimbra, e Montenegro Andrade, do Porto.

O juri, ao qual presidiu o vice-reitor da Universidade, sr. prof. dr. Arnaldo Miranda Barbosa, era constituido por todos os professores catedráticos daquela Faculdade, pelos srs. drs. Domingos José Rosas da Silva e Miguel Montenegro de Andrade, professores da Faculdade de Ciências portuense; e Carlos Fernandes Torre de Assunção e Carlos Teixeira, da de Lisboa. Numerosa assistência seguiu as provas com o maior interesse.

No final, o sr. prof. dr. Miranda Barbosa agradeceu aos catedráticos de Lisboa e Porto a sua colaboração; e, reunindo o juri, aprovou o candidato, que foi muito cumprimentado.

Pagamento de propinas na Universidade

A partir de hoje, está a pagamento, na Secretaria da Universidade, a terceira prestação das propinas e indemnizações de trabalhos práticos, da Faculdade de Medicina e da Escola Superior de Farmácia.

Os alunos não podem satisfazer o pagamento desta prestação sem terem feito o exame de radiorastreio da XII Campanha Nacional de Profilaxia da Tuberculose Pulmonar e Cardio-vascular, pelo que, os que o não fizeram, devem dirigir-se aos Serviços Sociais do Centro Universitário, das 14 e 30 ás 19 e 30.

Nova operação «stop»

A P. S. P. procedeu a mais uma operação «stop». Foram montados três postos nas entradas principais da cidade e intervieram na operação três graduados, vinte e sete guardas e três carros-patrulhas, sob a orientação do sr. comissário Gil.

Foram vistoriados 1489 veículos e levantados dezasseis autos por transgressões diversas.

Milhares de pessoas visitaram a exposição «Cidade Alta de Outros Tempos»

A exposição «Cidade Alta de Outros Tempos», feliz iniciativa da Sociedade de Defesa e Propaganda, com o auxílio da Comissão Municipal de Turismo, esteve patente ao público, até ontem, no Salão de Turismo do Largo da Portagem. A exposição, que ultrapassou todas as expectativas, foi visitada por onze mil pessoas. Todos manifestaram satisfação, uns porque assim recordavam o seu velho bairro, outros, os mais novos, pelo ensejo de conhecer o que era a Alta, antes de sacrificada á construção da cidade universitária.

Tudo leva a crer que, também, a publicação do álbum com a reprodução das fotografias expostas será um êxito, pois é já elevado o numero de inscrições para a sua aquisição.

Conferência

Por iniciativa do Instituto de Alta Cultura, o sr. prof. I. Prigogine faz amanhã, ás 18 horas, no Laboratório de Física, uma conferência subordinada ao tema: «Termodinâmica dos fenómenos irreversíveis».

Novo presidente do município

Foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Coimbra, o sr. eng. Júlio de Araujo Vieira, que exercia as funções de vice-presidente deste município.

Espectáculos para hoje

GIL VICENTE — Às 21 e 30: Sarau organizado pelo Orfeão Académico.
AVENIDA — Às 21 e 30: «O espião com a minha cara» (17 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «A agonia e o êxtase» (12 anos).
SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «O tesouro da Serra Madre» (12 a.).

Farmácias de serviço

DONATO — Rua Ferreira Borges (Tel. 22603).
CRUZ VIEGAS — Rua do Brasil (Tel. 22961).
CRUZ E COSTA — Rua Dr. António de Vasconcelos (Tel. 22715).
RAINHA SANTA — Rua da Figueira da Foz (Tel. 24737).

EXIJA CONFORTO, ESPAÇO E PERFORMANCE! ESCOLHA O

Taunus 17M

Um passo no futuro!

Ford

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- *A companhia francesa de ópera canta esta semana em S. Carlos o «Fausto», de Gounod.*
- *No Avenida começa hoje, ao fim da tarde, a série de seis récitas vicentinas, com «O Velho da Horta», o «Auto da Festa» e o «Auto da Alma».*
- *Estreia-se na próxima semana a farsa «Morra agora, pague depois», de Henrique Santana.*
- *A Companhia Teatro Alegre parte em Abril para o Rio de Janeiro, onde vai fazer uma «tournée», após uma longa ausência de companhias portuguesas no Brasil.*

ÚLTIMOS DIAS
NO
teatro MONUMENTAL
AS 21.45 H. (ADULTOS)
A Cia.
TÓNIA CARRERO
O maior cartaz do Brasil
num GRANDE ÊXITO
UM DEUS DORMIU LÁ EM CASA
Uma divertida comédia de GUILHERME FIGUEIREDO
MAIS UMA INICIATIVA DE VASCO MORGADO

TEATRO CAPITÓLIO
Telef. 32 74 93
(ADULTOS) VASCO MORGADO apresenta
As 21.45 h. 14.ª Semana
UM DOMINGO EM NOVA IORQUE
HENRIQUE SANTANA · FLORBELA QUEIROZ
UMA COMEDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE
SÓ ATÉ DOMINGO
RIR! RIR! RIR! RIR! RIR!
BREVEMENTE, A FARSA DE HENRIQUE SANTANA
MORRA AGORA E PAGUE DEPOIS
com HENRIQUE SANTANA, IRENE ISIDRO e IRENE CRUZ
UM DILÚVIO DE GARGALHADA (ADULTOS)

TEATRO VILLARET

«A Guerra do Espanador»

Continua em cena no Teatro Villaret, a comédia americana «A Guerra do Espanador», interpretada por Raul Solnado e pela sua alegre companhia, com Barrosa Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortês, Isabel de Castro, Nicholson, Pinhão e Pinheiro. A peça, escrita por Neil Simon, autor de bastantes êxitos dos palcos americanos, conta-nos a engraçada história de dois homens separados das mulheres, que resolvem viver na mesma casa. Um deles (Cortês) é o mais desleixado que é possível imaginar; o outro (Solnado) é a arrumação e a limpeza personificadas. Deste choque de feitios antagónicos, resulta uma guerra, «A Guerra do Espanador», em que são também intervenientes quatro jogadores de poker e duas beldades inglesas. «A Guerra do Espanador», cuja tradução se deve a Francisco Mata, foi dirigida por Artur Ramos e todas as noites, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, sob á cena no moderno Teatro Villaret.

CAPITÓLIO

Uma comédia deliciosa

Já em décima-quarta semana, continua a representação, no Capitólio, da engraçadíssima comédia «Um Domingo em Nova York», que está a merecer do publico os melhores elogios e aplausos, quer pela história cheia de espírito e malícia, com uma encenação magnífica a cargo de Henrique Santana, quer ainda pela excepcional interpretação do seu elenco. «Um Domingo em Nova York» é uma história vivida por um jovem casal apaixonado, cujas manobras do «Cupido» criam ao longo de duas horas um vendaval de gargalhadas. Henrique Santana e Florbela Queirós, nos protagonistas, ao lado de Nicolau Breyner, Henrique Viana, Carmem Mendes e Luís Horta são os responsáveis por um espectáculo delicioso.

VARIEDADES

«A Ponte a Pé!»

Termina no próximo domingo a carreira, em Lisboa, da sumptuosa revista moderna «A Ponte a Pé!», que, nos próximos dias 7 e 8 se apresenta em Setubal, no Cine-Teatro Luísa Todi, e a 10, consoante compromissos há muito já firmados, se estreia no Teatro Águia de Ouro, no Porto, para realizar uma curta temporada, antes de tomar o rumo das províncias portuguesas de África. Esta magnífica produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, interpretada por um verdadeiro escol artístico, ostenta no desempenho os nomes popularíssimos e prestigiosos de Salvador, Humberto Madeira, Ligia Teles, Mariema, a atracção argentina Vera Sanders, Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Loureiro, e dois fabulosos «ballets» internacionais.

IMPERIO

«História de um detective» na sessão clássica de amanhã

O cinema Império exibe amanhã, na sua 468.ª sessão clássica, o famoso filme de William Wiler, «História de um detective», com Kirk Douglas, Eleanor Parker e William Bendix. Analisando alguns dos vários aspectos da película, um crítico escreveu:

«A «História de um detective» tem sido acusada de obra conformista, escamoteadora de certas realidades e o que é mais grave para uns, de obra elogiosa da Polícia como força publica, e do Homem como polícia. Tais acusações são quanto a mim injustas e sem qualquer fundamento, dado que a qualidade primeira do filme é um objectivismo de posição e de narração. Wyler podia de facto ter tomado uma posição contra ou a favor do aparelho policial. Mas preferiu, e bem, a atitude objectiva e descritiva.

Se por vezes nos aproximamos e simpatizamos com qualquer daqueles agentes da ordem é porque autor e realizador lhes insuflaram um procedimento humano, compreensivo. Se noutros momentos nos afastamos e aquales homens se tornam antipáticos (odiáveis até) é porque o seu procedimento está a ser menos humano, menos generoso, menos compreensivo. E a hostilidade é ainda maior porque esses homens são polícias. E um polícia nunca inspira grandes simpatias. E' dos preços do ofício»

AONDE O AUTOMÓVEL LEVA O BRASIL

Com operários não preparados, tendo mesmo alguns deles jamais visto um motor de explosão, começou o Brasil a fabricar os seus primeiros automóveis há 10 anos: hoje ocupa o nono lugar, em todo o mundo, entre as nações produtoras. As fábricas caminham já na direcção do Nordeste, imparávelmente. Leia estas e outras sensacionais revelações em SELECÇÕES de Março, já á venda.

Uma distribuição exclusiva da
LIVRARIA BERTRAND

PRIMEIRAS EXIBIÇOES

«Whisky e Vodka», no Odeon

Os espanhóis, certamente com igual dose de malícia e de razão, decidiram satirizar cinematográficamente, através de uma realização de Fernando Palácios, as diplomacias americana e soviética. Escolheram para isso duas gémeas, Pili e Mili, figuras populares do cinema dos nossos vizinhos, fazendo delas filhas estouvanadas dos embaixadores americano e russo.

Escolheram Chamonix, estancia

(Ccatinua na 6.ª página)

NO TEATRO
VARIEDADES
A noite: Ás 20.45 e 23 horas
SÓ ATÉ DOMINGO!
A FABULOSA SUPER-REVISTA
A PONTE A PÉ!
com
SALVADOR ● HUMBERTO
LIGIA TELES ● MARIEMA
VERA SANDERS
SPINA ● NATALINA
6 MESES EM CENA!

ATENÇÃO
A REVISTA «A PONTE A PÉ!» EXIBE-SE A 7 E 8 DO CORRENTE EM SETUBAL (CINE-TEATRO LUÍSA TODI), ESTREANDO A 10 NO TEATRO ÁGUIA DE OURO, NO PORTO
ADULTOS

O ACTOR ESCOLHIDO PARA INAUGURAR A GRANDE ÊPOCA CINEMATOGRÁFICA AMANHÃ no COLISEU
ELVIS
CANTA E DANÇA NUM RANCHO "FENOMENAL" ONDE ENCONTRA GAROTAS DE SONHO!

TRINDADE
T.N.A.T.
COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO
(subsidiada pelo Fundo de Teatro)
EM 6.ª SEMANA
O ÊXITO TEATRAL DA ÉPOCA
A PEÇA DE A. MILLER
TODOS ERAM MEUS FILHOS
Extraordinárias interpretações de Brunilde Júdice, Alves da Costa, Assis Pacheco, Mário Pereira, Ana Paula, Maria Albergaria, Vasco de Lima Couto, Herminia Tojal e Manuel de Oliveira
Encenação de COUTO VIANA
Às 21,45 — (ADULTOS)
SÁBADO — MATINÉE ÀS 17,30

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova está na prova

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS — Assisto sempre, com especial interesse e proveito, ás conversas lentas e saboreadas do Inspector Baptista Martins. Práticas ultimamente um tanto monótonas pela natureza de uma certa especialização (o ensino da aritmética nas classes primárias) agravadas por repetições excessivas e talvez desnecessárias.

A palestra de ontem versou um tema de muito interesse: o trabalho excessivo que pesa sobre os ombros juvenis. Começou o dr. Baptista Martins por definir os objectivos da civilização — e perguntou se afinal a civilização, criada pelo homem, não viria destruir a obra do próprio homem, destruindo todo o encanto e disponibilidade infantis.

E acrescentou:

«Aquilo que se pede ás crianças, aos adolescentes e aos jovens durante a sua vida escolar, se encontra, muitas vezes, para além daquilo que é legítimo exigir. Ao tempo de aulas diário, acresce a necessidade de estudar em casa, a realização de inumeras tarefas e muitas vezes ainda — quase geralmente, se pode dizer, infelizmente — o trabalho a efectuar no explicador. Este explicador que há anos, ainda não há muitos anos, era uma entidade que só servia em certas emergências ocasionais, ou como uma indicação do luxo do próprio aluno, outras vezes ainda, e nesse caso escondia-se o facto, quando o aluno se mostrava incapaz de uma aprendizagem regular.

«Hoje, porém, encontra-se de tal modo generalizado o recurso ao explicador, que quase poderíamos dizer que a grande maioria das nossas crianças no ensino secundário e até no primário, são deficientes mentais...

«Alguma coisa, para não dizer muita coisa, está errada aqui...»

A tarefa seguinte foi enumerar algumas desas «coisas erradas»: sobrecarga dos programas escolares; sobrecarga dos efectivos escolares (e daqui, naturalmente, a dificuldade de se prestar á criança toda a atenção que ela merece); o enfraquecimento da autoridade paterna, o que leva a uma situação de insegurança, de instabilidade.

Claro que ainda não estamos perante a causa, mas sim perante alguns sintomas dela. Conviria alargar o tema da discussão. Criança é assunto que interessa a toda a gente.

MOMENTO DESPORTIVO

— Como não podia deixar de ser (estão a ver? começo a resignar-me...) a parte de leão do «Momento Desportivo» foi ocupada pelo futebol. Depois do diálogo breve com Anacleto Pinto (através do qual ficámos a saber que treina todos os dias, menos á segunda-feira, pelo espaço de três horas e meia; que se deita cedo e se levanta tarde; que leva uma vida excepcionalmente regrada; que tem cuidados especiais com a alimentação. Nada mal, num meio como o nosso onde o atletismo não existe em regime de profissionalismo, nem mesmo em regime de forte mecenato) tivemos segunda entrevista com Barão, prometedor futebolista da nossa praça: começou a jogar no Palmense; não esperava «ir» lá acima; não se deixou deslumbrar pela chamada ao primeiro grupo; tem preferência pelos golos de cabeça...

Se me é permitida uma sugestão, e se se torna inevitável este permanente esforço de recriar ídolos, direi que seria interessante procurar o entrevistador dar-nos o retrato íntimo, humano, dos que sendo ídolos (ou podendo vir a sê-lo) são, antes de mais nada, pessoas. Pouco interesse haverá em saber-se que o moço gosta de meter os golos de cabeça; mas interessaria saber o que faz, como vive, se estuda, se tem família, o que representa o futebol na sua vida, quais as suas exigências culturais, etc., etc. Ou, com mil demónios!, toda a filosofia de um jogador de futebol se concentra nas botas?

Depois de um resumo filmado do jogo Vitória de Guimarães-Leixões, deu-se a terceira entrevista, desta vez com Manuel Oliveira, treinador do segundo daqueles grupos — um dos três que se encontram na «zona perigosa» do campeonato.

Futebol, pois. Futebol ainda. Sua Majestade, o Futebol Comilão. Um futebol cuja realeza se apresenta como o Sol: com inumeras sombras. Futebol: um cavalo que não há ração que farte...

Vale a pena ouvir o trecho que se segue e que, com a devida vénia, reproduzimos da entrevista com Manuel Oliveira:

«O problema foi unicamente um contrato que o Leixões fez sem pensar, porque aqui no nosso País o futebol já evoluiu e militam aqui tantos treinadores — não quer dizer que seja o meu caso, porque há o caso de tantos treinadores portugueses válidos, até mais económicos. O Leixões teve a infelicidade de acreditar que podia fazer um campeonato brilhantíssimo indo buscar um técnico ao estrangeiro. Claro que depois, vieram as dificuldades desse técnico em se adaptar ao nosso futebol — aliás, creio que esse senhor nem é técnico de futebol, e isso ainda mais entristece quem vive do futebol. De maneira que foi assim. Este senhor não se adaptou, não viu o problema como devia ver, porque chegou aqui e exigiu trabalho exagerado, a rapazes que têm uma vida modesta e simples, mas que são, aliás, bons jogadores de futebol, exigiu trabalho exagerado e levou-os a menos de meio da época a um ponto de saturação. Tivemos depois de recuperar. Começou por ser uma recuperação com bastante descanso e melhoramento das condições de certos jogadores.»

Por variadas razões as palavras de Manuel Oliveira, um técnico que vive do e para o futebol, dariam matéria para ponderada meditação. Se ainda é possível meditar ponderadamente numa época em que os fumos futebolísticos fazem andar tanta cabeça á roda... — M. C.

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação 8-B

Hoje pode ver...

● **Ás 21 e 35: Recital de Música**

Neste programa musical, realizado por Oliveira Costa, a violoncelista Reine-Flachot e o pianista José Carlos Picoto executarão a Sonata Op. 119, em dó maior, de Prokofiev.

● **Ás 22 e 5: «7.ª Arte»**

Humphrey Bogart

O habitual programa «7.ª Arte», que Fernando Garcia apresenta, inclui hoje o filme «Sahara», que tem como principal atractivo a interpretação do saudoso Humphrey Bogart — um actor de rara personalidade cuja morte deixou em Hollywood uma vaga difícil ou impossível de preencher.

Escola de Arte Cinematográfica na Universidade de Minas Gerais

por CLAUDE E. ERBSEN

BELO HORIZONTE (Brasil) — *(Fevereiro)* — A unica escola cinematográfica que existe no Brasil está a abrir caminho por si mesma.

Faz parte da Universidade Católica de Minas Gerais, escola que foi fundada em 1961 e já se desenvolveu até o ponto de contar com sessenta estudantes e uma faculdade de dez mestres.

Os colégios dos estudantes e os resultados das produções dos discípulos constituem o orçamento da escola. Esta apresenta um curso completo de quatro anos e abarca todos os aspectos da cinematografia, assim como bases históricas e estéticas.

Ainda quando a princípio tenha sido concebida para treino dos historiadores e dos críticos de cinema, a escola constitui agora um organismo de produção ao mesmo tempo que de ensino. Já realizou vários documentários e o seu pessoal trabalhou em 13 dos 22 estados brasileiros.

A escola é uma das nove da Universidade e foi fundada por um monge, o fr. Hermano Urbano Plentz, pelo rev. Edelmar Massote e por uma mulher, Carmen Gomes. Os três eram entusiastas do cinema e chegaram á conclusão de que o Brasil, uma das principais regiões produtoras de filmes da América Latina, necessitava de uma escola profissional para o meio brasileiro.

Escolas semelhantes a estas existem em França, na Itália, na Polónia, na Checoslováquia, na Rússia, em Espanha, na Argentina e nos Estados Unidos.

Desde que foi fundada, a escola ganhou fama. Delegações da Argentina, Peru e Paraguai vieram estudar a sua organização e o gabinete dos assuntos culturais do Departamento de Estado Norte-Americano pediu também os regulamentos e organização da escola. Um jovem do Nicarágua escreveu para a escola, perguntando o que haveria sobre os requisitos de admissão e a possibilidade de obter um diploma.

A tendência da organização da escola inclina-se fortemente para a teoria e prática de salão de classes, nos primeiros anos do curso, acentuando sobretudo a prática nos últimos anos.

O primeiro ano compreende: Técnica Cinematográfica, Estética do Cinema, História do mesmo, Análise e Crítica, Filosofia da Arte, Arte Dramática, Cinematografia e Educação e Sociologia do Cinema.

No segundo ano, os estudantes concentram-se na Literatura Brasileira, Estilo Cinematográfico, Folclore e Idioma dos Filmes.

Para o terceiro ano, os estudantes já estão aptos á tarefa prática. Continuam a estudar a literatura e o folclore do Brasil, mas também convertem o ensino teórico da aula em prática. Entram na planeação, na produção e na edição dos filmes.

No quarto e último ano, os trabalhos práticos ocupam a maior parte do tempo do estudante, mas acrescentando-lhe nova faceta: os estudantes aprenderão igualmente os aspectos comerciais da indústria cinematográfica.

Isto é de particular importância posto que os filmes brasileiros resultaram muito deficientes no que respeita ás receitas de bilheteira, ainda quando tenham ganho dezenas e dezenas de prémios importantes nos festivais internacionais.

Dessa forma, ao combinar os valores estéticos da filmagem com as necessidades de receitas de bilheteira, a escola espera produzir uma geração de cineastas e cinematografistas que consigam obter êxito tanto artístico como económico.

Além de se concentrar no seu trabalho académico, a escola também leva a cabo um programa de extensão activa entre os aficcionados do cinema em todo o estado de Minas Gerais, rico tanto sob o aspecto agrícola como industrial.

Até agora, mais de mil mineiros terminaram o seu curso de História e dos rudimentos da produção de fitas cinematográficas. Ao mesmo tempo, a escola ajuda a coordenar as actividades do Clube Cinematográfico da Universidade que conta com 400 membros.

Exibição de filmes culturais na Faculdade de Ciências

A Faculdade de Ciências de Lisboa, em colaboração com o Instituto Francês em Portugal, promove amanhã, ás 18 horas, num dos pavilhões daquele estabelecimento de ensino superior, uma sessão de cinema, na qual serão exibidos os seguintes filmes: «Genèse des Alpes Françaises», de Moret e «Du Pelvoux au Viso», de Debelmas & Lemoine. No final, haverá um comentário pelo sr. dr. António Ribeiro.

A comemoração do 2.º Dia do Teatro Amador Português

O 2.º Dia do Teatro Amador Português, a realizar em 21 do corrente, conta já com a adesão dos dois grupos das Caldas da Rainha e dos de Faro e Lanheses.

O Conjunto Cénico Caldense, das Caldas da Rainha, pede a todos os grupos que se queiram associar ás celebrações do Dia, com espectáculos, conferências ou exposições, com entradas gratuitas e livres, que lhe comuniquem, até ao dia 7, quais as actividades que vão realizar, a fim de ser elaborado um programa geral a ser difundido por todo o País.

VIDA MUSICAL

Récita de Marjorie Mitchell para a Juventude Musical Portuguesa

E' já na próxima sexta-feira que se efectua o nono concerto da temporada da J. M. P., em que, pela segunda vez este ano, depois do grande êxito alcançado pelos *Madrigal Singers*, a colaboração do Departamento de Estado dos E. U. possibilita a apresentação de um notável artista americano — a pianista Marjorie Mitchell. Esta artista, uma das melhores pianistas americanas da actualidade, que se tem apresentado com enorme êxito no seu país e em digressões pelos principais centros europeus, dará, também, recitais nas delegações da J. M. P. no Porto, Coimbra e Braga. No recital de sexta-feira, serão executadas obras de Beethoven, Chopin, Debussy e Samuel Barber.

Concurso para admissão de novos elementos do Coro Gulbenkian

Até 10 do corrente, estará aberta a inscrição para o concurso destinado a admitir novos membros no Coro Gulbenkian. As provas realizam-se no próximo dia 18, ás 18 e ás 21 horas, no Auditório da Fundação Gulbenkian, e constarão de vocalizos, entoação de uma melodia, prova de entoação coral e execução de uma peça á escolha do concorrente.

Serão admitidas a concurso pessoas com a idade máxima de 40 anos.

Os candidatos deverão dirigir-se ao Serviço de Musica da Fundação, á Avenida de Berna, a fim de preencher um boletim de inscrição, entregar o «curriculum vitae» e duas fotografias recentes.

Curso de carrilhanistas em Mafra

Começa hoje, e prolonga-se até 31 de Março, o prazo de inscrição para o Curso de Carrilhanistas que o professor belga Ephrem Delmotte virá reger em Mafra, de 16 a 30 de Maio próximo, a convite da Fundação Calouste Gulbenkian. Neste curso poderão inscrever-se pianistas e organistas com a idade mínima de 16 anos. A frequência é gratuíta.

A Fundação estudará a possibilidade de conceder bolsas de estudo aos alunos que não residam em Mafra e não possam, comprovadamente, frequentar o curso com os seus próprios meios.

Os interessados deverão preencher um boletim que lhes será fornecido nos escritórios da Fundação Calouste Gulbenkian (Av. de Berna, 45-A, telef. 76 21 46), onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos.

«Le Chat en Poche» atingiu em Paris quatrocentas representações

A peça «Le Chat en Poche», de Georges Feydeau, com Henri Tisot, que Lisboa viu no São Luiz, integrada no Festival de Teatro Francês, reapareceu, agora, em 400.ª representação, no «Eduardo VII», de Paris, finda a «tournée» que a trouxe a Portugal e a outros países da Europa.

O elenco é precisamente o mesmo que actuou em Lisboa e a crítica sublinha, novamente, o valor do espectáculo, que ficará como um dos cartazes de maior êxito nos teatros de Paris, nas duas ultimas temporadas.

AVENIDA ÀS 22 H.
Tel.: 320379 (adultos)
EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
A BELA IMPÉRIA
Todos os dias, ás 18 horas, TARDES CULTURAIS VICENTINAS oferecidas pelo Ministério da Educação aos professores e estudantes de Lisboa

Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Nos termos do artigo 33.º dos Estatutos, convoco os representantes das secções de actividade (Núcleos), deste Sindicato, a reunirem-se em Assembleia Geral, no próximo dia 31 de Março, ás 21 horas, na Rua do Alecrim, n.º 46, 1.º, nesta cidade, com a seguinte

ORDEM DOS TRABALHOS

1. — Apreciação e votação de uma proposta da Direcção para nomeação de um Sócio Honorário;
2. — Apreciação e votação do Relatório e Contas do Exercício de 1965.

Se á hora marcada para a realização da Assembleia, não estiver presente o numero legal de sócios, a mesma reunirá meia hora depois com qualquer numero.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1966.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Jaime Franco

Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Nos termos do artigo 34.º dos Estatutos convoco os representantes das Secções de Actividade (Núcleos), deste Sindicato a reunir em Assembleia Geral no próximo dia 31 de Março, ás 22 horas, na Rua do Alecrim, 46, 1.º, nesta cidade, com a seguinte

ORDEM DOS TRABALHOS

Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio de 1966-1968.

Se á hora indicada para a realização da Assembleia não estiver presente o numero legal de sócios, a mesma reunirá meia hora depois com qualquer numero.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1966.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Jaime Franco

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

de turismo e elegancia, onde as duas jovens vivem uma aventura que nem por ser inverosímil deixa de ter graça. Parece, pois, que o intuito dos produtores de «Whisky e Vodka», satirizando ambas as partes, foi inteiramente logrado com este malicioso espectáculo, que diverte e encanta. Além das duas gémeas, participam no desempenho Roberto Camardiel, Rafael Alonso, Roger Dann, Pierre Doris, Juan José Menendez e José Morales. — *Visor 100.*

Boris Karloff operado

HOLLYWOOD, 1 — (A. N. I.) — Boris Karloff, célebre actor do Cinema norte-americano, agora com 78 anos, está a «sentir melhoras» — anunciaram hoje os médicos do Hospital Bom Samaritano, onde se encontra internado.

«Music-Hall», no Monumental

Tal como se esperava, constituiu um espectáculo de estrondo, esta é a melhor palavra, o que ontem assinalou a estreia entre nós do cançonetista Richard Anthony, um dos ídolos do jovem «music-hall» europeu. Sendo assim, e sabido que Lisboa tem hoje um formidável publico para estas manifestações, publico esse em especial saído do concurso «yé-yé», que tem decorrido no Monumental, não custa a aceitar que fosse mais uma vez um acontecimento a apresentação de uma vedeta da musica ligeira internacional.

Simpático por natureza, afável nos gestos e nas atitudes, este rapaz de 28 anos, pai de dois filhos e senhor de uma simpática e inteligente mulher, dois automóveis, um avião, uma vivenda e muitos papéis de crédito, é um modelo de eficiência artística e a antítese do que foram em tempos as vedetas da boémia artística de outras eras. Mas este rapaz tem o segredo daquilo que agrada ao publico dos nossos dias, permanecendo paradoxalmente num meio termo entre a canção tradicional e a que deriva dos novos ritmos, se filia em correntes de «jazz» e é genéricamente conhecida por «yé-yé».

Não admira, assim, que o publico se tenha dividido ou não tenha mesmo conseguido chegar a tanto, já que uma das facções era naturalmente mais aguerrida que a outra e quis o ídolo todo inteiro para si.

Na primeira parte actuou o nosso compatriota António Calvário, que não receou fazer parte de um «show» de tal natureza, sujeitando-se a um confronto que, se não o deixou inferiorizado, guardadas que sejam as devidas distâncias, lhe deu certamente oportunidade de tomar contacto directo com um publico ao qual terá cada vez mais de se adaptar.

No espectáculo, para que fosse inteiramente ou o mais possível «yé-yé», colaboraram os conjuntos «Os Dinâmicos», «Os Claves» e os «Três Msckys». — *J. N.*

Ionesco na Comédie Française

PARIS, 1 — (R.) — Eugène Ionesco leva o «teatro do absurdo» ao templo do drama clássico francês, ao estrear ontem, 28 de Fevereiro a peça «La Soif et la Faim» («A Sede e a Fome») na Comédie Française.

As suas fantasias sobre as facetas tristes e alegres da humanidade tiveram uma influência revolucionária na arte dramática do mundo ocidental — mas durante 15 anos o teatro que mantém a tradição de Jean Baptiste Molière (1622-73) manteve-se-lhe fechado.

A própria Comédie Française efectuou um inquérito á escala mundial para saber quais são os dois dramaturgos franceses mais conhecidos. O resultado: 1.º, Molière; 2.º, Ionesco.

Ionesco, agora com 53 anos de idade, é romeno de nascimento e francês por escolha.

Eugène Ionesco

Significa a sua entrada para a Comédie Française que ele já não é um escritor de «avant-garde»?

Esta pergunta foi-lhe feita recentemente pelo semanário francês «Nouvelles Littéraires».

Respondeu: «As peças de vanguarda podem ser representadas em qualquer local», acrescentando que quanto maior for o teatro maior é o impacto conseguido junto do publico.

Um dos directores da Comédie Française declarou:

«Era tempo de darmos as boas-vindas a Ionesco pela sua entrada na Comédie. Estamos todos satisfeitos.»

Ionesco assistiu a diversos ensaios e estava presente na «première».

Uma das suas peças mais conhecidas, «O Rinoceronte», foi representada em 1960 num dos grandes teatros, o «Odeon».

Uma sala de espectáculos, o Théâtre de la Huchette, não tem representado nos seus palcos outras peças que não sejam as de Ionesco, durante muitos anos.

Desde que Ionesco produziu a sua primeira peça, «A Cantora Careca», que excitou Paris há quinze anos atrás — quando foi saudado como génio e vaiado como charlatão —, as suas peças têm sido representadas em mais de 50 países. Amargas, macabras, divertidas ou trágicas, são sempre teatro tremendamente efectivo.

CONCURSOS PRIMOR

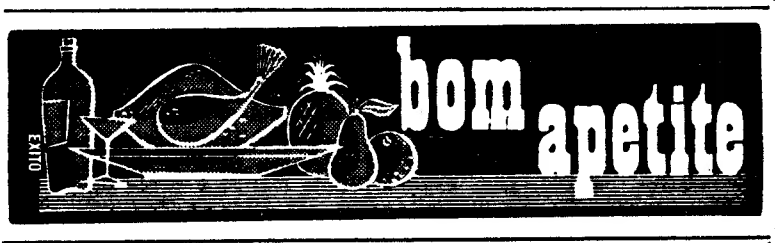
O sorteio dos prémios deste concurso realiza-se em 6 de Março de 1966, pelas 10,30 horas no cinema Roma durante um espectáculo no qual actuam os seguintes artistas:

SIMONE DE OLIVEIRA
ANTÓNIO CALVÁRIO
DUO OURO NEGRO
SHEGUNDO GALARZA
e o seu conjunto

Locução de
HENRIQUE MENDES

Cada senha dá direito a 2 lugares até ao limite da lotação do cinema

Peça-os nas bilheteiras do cinema a partir de 2 de Março de 1966 das 16 às 20 horas apresentando a senha numerada do concurso PRIMOR



RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALMOCE E JANTE UMA VEZ E FICARÁ CLIENTE CERTO
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105—T 369495

COZINHA ALENTEJANA
AV DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRA AS 2.ªs-FEIRAS

SNACK TIPICO
FRAGATA
ÓPTIMO AMBIENTE
Rua Cais de Santarém 4 e 6-A
Cozinha Regional Portuguesa
Almoços e Jantares
Preços correntes

RESTAURANTE
BOLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Dobrada á moda do Porto
Bacalhau á Brás
Diàriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef 763522

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A,
Telefs. 672229 - 666532

Restaurante CUBANA
Av Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã
Ensopado de Tiroses
Quinta-feira
Vitela á Jardineira

TODA A LISBOA JÁ VIU
... MAS TODOS QUEREM VER NOVAMENTE O SEU ACTOR PREFERIDO NA SUA OBRA MÁXIMA!
POSA FILM S INTERNACIONAL apresenta o seu artista exclusivo Mario Moreno
CANTINFLAS
A SEMANA
Maiores de 12 anos
O BOM PASTOR
(EL PADRECITO)
com ANGEL GARASA
Actuação especial de JOSE ELIAS MORENO
Dirigida por MIGUEL M. DELGADO • Produzida por JACQUES GELMAN
Fotografia: ROSALIO SOLANO • Música: RAUL LAVISTA
ARGUMENTO ORIGINAL e ADAPTAÇÃO CINEMATOGRÁFICA DE FERNANDO GALIANA
em EASTMANCOLOR
GRANDE ÊXITO DE GARGALHADA!
POLITEAMA

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
2 SESSÕES
21 HORAS E 23 HORAS
BILHETES DESDE 15$00
A GUERRA DO ESPANADOR
UMA FINA E MALICIOSA CARICATURA AOS HÁBITOS E COSTUMES DA CLASSE MÉDIA AMERICANA
COM RAUL SOLNADO
NUMA BATALHA ONDE EM VEZ DE PUM HÁ PÓ
BARROSO LOPES • ISABEL RUTH • ARMANDO CORTEZ
ISABEL DE CASTRO • NICHOLSON • PINHÃO • PINHEIRO
COMÉDIA AMERICANA DE NEIL SIMON EM TRADUÇÃO DE FRANCISCO MATA
DIRECÇÃO DE ARTUR RAMOS • CENÁRIO DE GUSTAVO FONTOURA

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Dizem os leitores...

Trânsito complicado e perigoso

Recebemos do sr. António Nunes, morador na Rua do Vale Formoso de Cima, 98, a seguinte carta que se transcreve para conhecimento das entidades competentes, pois trata-se de um problema de interesse colectivo numa zona populosa da cidade, a complicar-se cada vez mais, solicitando, por isso, urgentes providências:

«*Senhor director:* — Na qualidade de assíduo leitor desse prestigioso jornal, permito-me solicitar de V. o favor de, nas colunas do «Diário de Lisboa», se chamar a atenção de quem de direito para a forma como está a fazer-se o transito na Rua do Vale Formoso de Cima (ao Poço do Bispo). Com efeito, aquela artéria tem, actualmente, um movimento enormíssimo, sem que possua um mínimo de condições para isso, especialmente no troço que vai da Rua Zófimo Pedroso até á saída da ponte sobre a qual passam os combolos. Estreita, muito estreita mesmo, aquela artéria é constantemente percorrida por pesados camiões, tornando-se difícil qualquer cruzamento, mesmo com veículos ligeiros e pondo em perigo iminente as pessoas que por ela transitam. As crianças, então, só por milagre não são frequentemente vítimas de atropelamentos, quando se dirigem para a escola primária.

Impõe-se, como medida de segurança para todos, que o transito de veículos pesados seja proibido naquela rua ou, em ultimo recurso, autorizá-lo apenas num sentido.

Ainda agora assisti a um atropelamento, que só não teve funestas consequências por mero acaso. Há necessidade de defender as vidas de dezenas de crianças que se dirigem para a escola e não têm outro caminho que as conduza á mesma. Um pequenino descuido e eis um desastre!»

Almoço de confraternização

No lugar do Murtal, S. Pedro do Estoril, a exemplo de anos anteriores, os comerciantes e empregados locais reuniram-se num almoço de confraternização, que serviu para estreitar mais os laços de sã camaradagem existentes entre eles.

Autoridades administrativas

Foram reconduzidos nos cargos de presidentes e vice-presidentes das Câmaras Municipais de Peso da Régua e de Torres Novas, respectivamente, os srs. dr. Rui de Oliveira Machado, Manuel Roque da Cruz, Fernando Martins da Cruz, Fernando Martins da Cunha e dr. Altino Pereira Branco.

Centro de Cultura Popular

Na sede do Centro de Cultura Popular — Travessa de S. Pedro, 9, 2.º Esq. (a S. Pedro de Alcântara), profere amanhã, ás 18 e 45, uma conferência o poeta Arthur Lambert da Fonseca, que versará o tema «A Energia Humana e a Arte, segundo Teilhard de Chardin».

COOPERATIVA TÁXIS IMPÉRIO

Está convocada para o próximo dia 13 às 22 e 30, a assembleia geral ordinária da Cooperativa Táxis Império, para discussão e aprovação do Relatório e Contas de 1965 e nomeação de três elementos para os corpos gerentes. A assembleia reunir-se-á na Alameda D. Afonso Henriques, 19-A.

COLÓQUIO NO COLÉGIO PIO XII

Efectua-se esta noite, no Colégio Universitário Pio XII, um colóquio sobre a «Problemática do desenvolvimento económico aplicado ao caso português», dirigido pelo sr. eng. José Cabral Marques de Beija Neves.

UM FRIGORÍFICO POR UM BOM NOME

Agradecendo a todos aqueles que tiveram a amabilidade de colaborar na escolha do nome para um estabelecimento de electro-doméstico a inaugurar em breve na

RUA DA PRATA, 143

COMUNICAMOS QUE O NOME ESCOLHIDO FOI

«RAIO DE LUZ»

O criador do nome escolhido, Sr. Leopoldo Corte Real, morador na Rua Timor, 25-3.º, tem desde já à sua disposição o frigorífico que constituía o prémio correspondente

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

O estudo do corpo humano através dos compêndios

O nosso leitor sr. Mário Lecoe Jorge, escreve-nos para que tornemos publico o seguinte reparo:

«*Considera uma lacuna, para o 5.º ano liceal, pois através dos compêndios estuda-se o corpo humano e alguns dos seus aparelhos, mas omite-se outro, que ele considera necessário estudar ao contrário dos autores que entendem poder-se saber da matéria através da intuição materna». Como argumento apresenta o exemplo «se toda a gente sabe, por exemplo, que se mastiga com os dentes, que existe a saliva, o estômago, o fígado, etc., qual então a necessidade de se estudar o aparelho digestivo?...*»

Pensa o nosso leitor que, na fase crítica da vida do adolescente, se levantam problemas morais sem qualquer necessidade. Pergunta se alguma vez a questão foi tratada entre nós ao nível do publico ou mesmo ao oficial e deseja saber o que se passa noutros países.

Podemos informá-lo que os compêndios nada têm com o corpo humano, mas sómente com os programas e estes, como se sabe, são invertebrados. Neste caso, os compêndios servem para nos informar de que o que não contêm possuimos nós em óptimas condições. O assunto tem sido tratado em publico (Escola de Pais, direcção do dr. Schamberger Ataíde, pelo rev. dr. Miranda Santos: «A pedagogia do silêncio»). Nos outros países não se fractura nem altera o conceito integral do corpo humano, e o assunto, ao nível de cada idade, é tratado naturalmente. E' evidente que, dada a nossa ignorancia do assunto, quando nos debruçamos sobre filmes educativos, correspondes ás idades dos nossos primeiros ciclos secundários, espantamo-nos fácilmente. Uma estudante inglesa, de doze anos, sabe que se lava uma bebé de modo diferente de um bebé (para evitar a contaminação das urinas pelas fezes) o que uma mãe normalmente desconhece ao comunicar ao médico que a urina da bebé contém pus, etc., etc.

Nova vitória da Schick com a lâmina super inoxidável

A Schick Safety Razor Company venceu mais uma etapa da moderna tecnologia do fabrico de lâminas de aço inoxidável, ao iniciar a produção da sua nova lâmina de barbear super inoxidável.

A Schick, a primeira companhia americana no mercado das lâminas de aço inoxidável, conseguiu um progresso notável no fabrico do aço inoxidável para lâminas, com o seu Aço Schick Super inoxidável, após prolongados esforços de pesquisa e experimentação.

A nova lâmina Schick Super Stainlesse é fabricada a partir de um novo aço de micro-grão. Esta técnica, exclusiva da Schick, é um processo rigorosamente secreto que utiliza equipamento controlado por computador e do qual resultam as melhores lâminas jamais fabricadas.

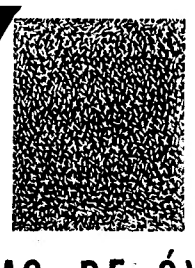
No processo do fabrico vulgar, o aço para lâminas passa através de vários estágios de afeiçoamento, afiação e assentamento do fio, após o que o produto está pronto a ser lançado no mercado.

Porém, os investigadores da Schick criaram, além disso, o tratamento «Krona» do fio da lâmina, que usa um polímero completamente novo, o Super Teflon — a substância mais antifricção conhecida do homem — aplicado ao fio a alta temperatura.

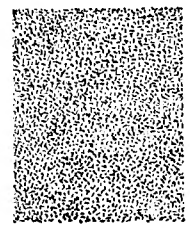
Embora o novo tratamento «Krona» e todo o processo de fabrico sejam mantidos em rigoroso segredo, há, no entanto, algo que não poderá ser conservado em segredo por muito tempo: a qualidade inalterável e a super suavidade que se descobrem desde a primeira utilização da nova lâmina Schick Super Stainless.

Em COIMBRA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

LIXAS DE SÍLICA



LIXAS DE ÓXIDO DE ALUMÍNIO



LIXAS DE PAPEL
LIXAS DE PANO

LIXAS SÃO AS DA SINCAL

DE QUALQUER TIPO... PARA QUALQUER FINALIDADE

SINCAL

FÁBRICA — Abrunheira (Sintra)
Telefs. 298800 e 298955
DELEG. PORTO
Pr. Municipio, 309-6.º sf 4

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
PUBLICA-SE ÀS 5.as-FEIRAS

Os mandamentos dos encarregados de educação

Das leituras mensais (colaboração Escola-Família) da Escola Técnica Pedro de Santarém, extraímos os seguintes dez mandamentos do bom encarregado de educação:

1.º — Nunca é cedo para ensinar as crianças a serem bem educadas.

2.º — Não lhes prometa aquilo que não pode cumprir.

3.º — Se não quer perder a confiança dos rapazes, não troce do que eles fazem e dizem.

4.º — Tenha paciência para responder a todas as suas perguntas.

5.º — Não consinta que qualquer pessoa que não seja da sua inteira confiança lhes conte histórias ou os acompanhe.

6.º — Não assuste nem meta medo aos seus filhos, nem os castigue severamente.

7.º — Mostre-lhes coisas belas.

8.º — Não lhes apresente, como exemplo, outras crianças; elas têm, talvez, defeitos, que os seus filhos conhecem.

9.º — Ensine a defender os seus direitos e a respeitar os das outras pessoas, mais novas e mais velhas.

10.º — Os pais devem conservar calma absoluta em todas as circunstancias *(Adaptação)*.

AS AULAS DOS CURSOS DO INSTITUTO SUPERIOR DE CULTURA CATÓLICA

Começaram já as aulas do segundo semestre dos diferentes cursos do Instituto de Cultura Superior Católica.

O curso de Teologia funciona com as seguintes disciplinas: Direito Canónico, Patrologia, Revelação e Tradição, Latim, Arqueologia, Sagrada Escritura, Teologia Dogmática, Teologia Moral Fundamental, Doutrina Social Cristã, Concílio Vaticano II e Liturgia; e o de Filosofia com as disciplinas de Lógica Clássica, Textos, História da Filosofia Clássica, Introdução á Psicologia, História da Filosofia Medieval, Epistemologia, Filosofia de S. Tomás, Psicologia, Ontologia e História da Filosofia Moderna.

O Curso de Cultura Religiosa funciona com as seguintes disciplinas: Teologia, História da Igreja, Sagrada Escritura, Liturgia, Doutrina Social Cristã, Questões Actuais de Moral; e o de Professores de Religião e Moral, com as disciplinas de Teologia, História da Igreja, Sagrada Escritura e Liturgia Psicopedagógica.

Ciclo de Palestras da Escola de Pais

A União Pró-Família realiza a partir do próximo dia 4, na Academia Recreativa da Ajuda, Rua D. Vasco, n.º 69, o Ciclo de Palestras da Escola de Pais de 1966.

As sessões, com entrada livre, serão ás 21 e 30, e as palestras são seguidas de colóquio. O programa é o seguinte: dia 4, «A colaboração dos pais em ordem á saude dos filhos» pela dr.ª Alda Firmino; dia 11, «Iniciação dos filhos no mistério da vida», pela sr.ª D. Maria Helena Beltrão; dia 18, «Os jovens e a liberdade», pela sr.ª D. Elvira Abranches.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias

Depois de amanhã, ás 21 e 30, o arqueólogo tenente-coronel Afonso do Paço, académico de numero da Academia Portuguesa de História, profere na Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias uma conferência subordinada ao tema «Problemas de Aljubarrota».

LIVROS NOVOS

«A CONTABILIDADE E O SEU MUNDO»
por Martim Noel Monteiro

Está concluída a publicação em fascículos do primeiro volume da ampla enciclopédia de teorias e técnicas da contabilidade que o prof. Martim Noel Monteiro tem vindo a construir com meticuloso e aprofundado conhecimento da matéria. A obra, publicada pela Portugália Editora, tem apresentação gráfica de invulgares proporções e gosto no seu género, constituindo um valor de biblioteca sob todos os aspectos. A amplitude das matérias versadas, porém, a que um especialista consagrado devotou o seu melhor esforço, é o maior atractivo do 1.º volume de «A Contabilidade e o seu Mundo», distribuído em fascículos mas já disponível para o publico em volumes encadernados de grande formato.

Os temas que preenchem a obra são o melhor testemunho da sua significação teórica e prática: a contabilidade na história; o mundo económico; o sistema de empresa; os factos contabilísticos; a contabilidade e o seu método; a conta. São centenas de páginas, em realização gráfica exemplar, que os estudiosos da matéria e os que a praticam no trabalho quotidiano apreciarão em todo o alcance do seu valor. A obra do prof. Martim Noel Monteiro, coroamento do esforço de toda uma vida, ficará completada com o 2.º volume, a publicar em imediata sequência, abrangendo todos os aspectos teóricos e processuais da contabilidade moderna.

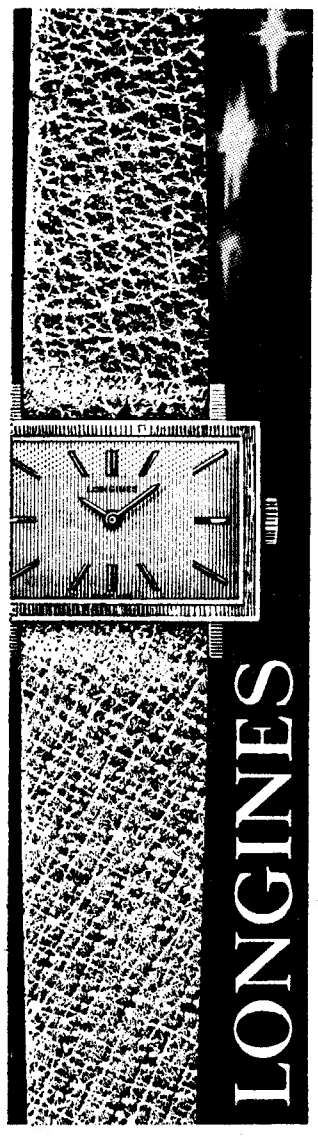
«DIRECÇÃO E GESTÃO DE EMPRESAS»
Tomo 5.º

A Editorial Pórtico fez já a distribuição do Tomo 5.º da excelente série que tem consagrado aos problemas de Direcção e Gestão de Empresas, colaborando para este efeito com o «Institut de Contrôle de Gestion», de Paris. As edições da especialidade, que a «Pórtico» tem publicado com meritória continuidade, são dirigidas pelo eng.º António Braz Frade. Neste tomo incluem-se estudos sobre preparação de dirigentes, por C. Kepner e B. Tregoe; os engenheiros e a gestão empresarial, por R. Thalvard; contrôle de gestão, por A. Sallan e J. Meyer; a direcção comercial no futuro (1975), por P. Morgaud; gestão industrial, por A. Gillonier e L. Vicente; análise e cálculo económico, por J. Berlancourt e Explicitus; e investigação operacional, por R. Labourier.

«CARTAS ANGOLANAS»
por A. Marcos Andrade

Exprimindo as suas opiniões, preocupações e aspirações sobre os problemas de Portugal em África, publicou António Marcos Andrade cinco «Cartas Angolanas» em que se destacam a veemência e sensibilidade da exposição. Segundo o autor, «o humanismo pode comparar-se a uma alta montanha a que só se deve subir de dia, com a razão esclarecida e ajudada pelo engenho da ciência, mas cujo cume só se alcança pela força do coração. Acredito na missão de Portugal no mundo, sem espírito paternalista, porque o seu humanismo tem horizontes, é um humanismo do quotidiano, um humanismo do povo, que inspirou o génio de muitos homens ilustres». E conclui:

«É principalmente aos jovens e ás crianças do mundo, anjos redentores do futuro, que eu lanço o meu grito mais veemente de apelo á paz, á fraternidade e ao progresso, para dignificação da Alma das almas, na alegria do homem universal».



PUBLICAÇÕES

«RUMO»

Entre outros artigos, o numero de Fevereiro da revista «Rumo», inclui os seguintes: «O futuro da Revolução Social», «Para o prestígio das funções publicas», «A África dos generais», «Os acidentes ferroviários e o desejo de bem servir», «A revisão da estrategia britanica», e «Democracia e Universidade no Brasil».

«BOLETIM DA FILMOTECA ULTRAMARINA PORTUGUESA»

O ultimo numero da «Filmoteca Ultramarina Portuguesa», insere documentos do Arquivo Histórico do Estado da Índia e do Leal Senado de Macau.

«ESPIRAL»

Está publicado mais um numero da revista «Espiral», para «ensino e educação dos portugueses», que insere os seguintes artigos: «Quinze princípios portugueses»; «Pedagogia concreta, educação permanente»; «A situação pedagógica e a ideia da morte»; «A diáspora portuguesa»; «O futuro da Universidade»; «Para a história da filosofia portuguesa»; «A estética modernista no Brasil»; e «Arte poética e surrealismo».

«ENCICLOPÉDIA DE LA CULTURA ESPAÑOLA»

Desde que se alargaram os conhecimentos humanos e se tornou impossível a uma inteligência apenas abarcar muitas matérias, ou até o todo de uma unica ciência, houve que recorrer ás enciclopédias, elaborados os vários artigos por especialistas que sejam capazes de pôr ao alcance dos leigos, em poucas palavras, o essencial de cada assunto.

Tiveram elas surto extraordinário desde a «Grande Enciclopédia» do século XVIII; e, á medida que o homem alarga seus conhecimentos, multiplicam-se as necessidades de os divulgar. E' preciso recorrer a especialistas e mais especialistas e, para informação corrente, lá estão os dicionários.

Mas a especialização é hoje em dia corrente tão forte e indispensável que se entra já pelas enciclopédias da especialidade e temos as enciclopédias de Medicina e de Arquitectura, de Letras e Artes. Até onde iremos? Em muitos casos, hoje em dia as enciclopédias são apenas manuais em que o leitor ou estudioso procura, na ordem alfabética, o que deseja saber.

Aqui temos esta «Enciclopédia de la Cultura Española» que promete ser verdadeiramente monumental pelos dois primeiros volumes já saídos e que vão até «España».

Os grandes nomes da cultura espanhola colaboram nesta enciclopédia que uma propaganda inteligente e atenta aos verdadeiros interesses do país fez sair na Editora Nacional, de Madrid.

Manuseável, elegante, sem luxos desnecessários mas concisa e de leitura, esta «Enciclopédia de la Cultura Española» muito contribuirá para que os admiradores de Espanha em todo o mundo a conheçam melhor. Restrições? Mas evidentemente que as tem, como todas as publicações com condicionalismos; mesmo assim a sua utilidade pode ser grande.

Outras publicações recebidas

- «Poliedro», revista mensal em Braille, dirigida pelo sr. J. de Albuquerque e Castro, e editada pelo Centro de Produção do Livro para o Cego da Misericórdia do Porto, referente ao primeiro trimestre deste ano.
- Boletim do Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil.
- Boletim Agrícola Shell, editado pela Shell Portuguesa.
- Boletim de Informação Económica e Financeira dos banqueiros Pinto de Magalhães, Ld.ª
- «Novo rumo», órgão da Associação Desportiva e Recreativa dos Reclusos da Colónia Penal de Pinheiro da Cruz.
- Boletim Informativo da Camara Portuguesa de Comércio e Industria do Rio de Janeiro.
- «Vida italiana», documentos e informações fornecidos pela Presidência do Conselho de Ministros de Itália.

O 10.º aniversário do Centro de Estudos Históricos Ultramarinos

Em comemoração do 10.º aniversário da fundação do Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, da Junta de Iivestigações do Ultramar, efectua-se na próxima segunda-feira, ás 22 horas, no salão nobre do Ministério do Ultramar, uma sessão solene a que preside o chefe do Estado. Usarão da palavra o rev. prof. Silva Rego, presidente do Centro, e o sr. F. A. de Oliveira Martins, vogal do mesmo organismo cultural.

«Algarve» – um magistral documentário gráfico por Artur Pastor

É o testemunho eloquente de um trabalhador ardoroso, de um artista de viva sensibilidade e de um homem de corajosa iniciativa o monumental volume que Artur Pastor acaba de trazer a público e que tem por tema o Algarve. Em tempos, já definindo uma vocação e uma capacidade realizadora notáveis, publicou o autor um documentário mais breve mas igualmente expressivo sobre a Nazaré. «Bela obra que muito prima pela esplêndida apresentação gráfica», chamou a esse trabalho o dr. José de Azeredo Perdigão, em depoimento significativo. E do estrangeiro chegaram até nós outras expressões de apreço por essa obra de gosto e de aplicação, que revelou aos próprios conhecedores da Nazaré muitos aspectos que a visão comum não alcança e só um artista da imagem, como Artur Pastor, consegue captar. Mas o imponente volume agora consagrado ao Algarve excede, em todos os sentidos, o anterior e vem demonstrar as aptidões singulares de Artur Pastor para realizações deste género, tão necessárias ao desenvolvimento do -turismo em Portugal e ao conhecimento da sua terra pelos próprios portugueses.

Abre o volume com mais de uma centena de páginas de texto introdutório, da autoria do realizador da edição — roteiro objectivo, exemplarmente informado, escrito com nível literário em que a sóbria composição não exclui a viva expressividade. Este texto é reproduzido em tradução inglesa no final do volume, facultando assim aos visitantes do Algarve vindos de outras nações ou aos que sonharem visitá-lo uma aliciante introdução. Artur Pastor revela-se neste aspecto do seu trabalho o autor plenamente capaz de representar com sóbrio gosto e poder de sugestão a paisagem, os monumentos, os costumes e todos os demais aspectos das terras e das gentes que merecerem a sua atenção de narrador claro e impressivo.

É nas imagens recolhidas e magistralmente apresentadas, porém — mais de duas centenas de fotografias irradiantes de luz e palpitantes de vida — que o documentário esplêndido de Artur Pastor se impõe com maior fascinação aos leitores, que passam assim a espectadores de uma visualização exemplarmente conseguida. Faro e o seu porto, as igrejas, os campos da planura costeira e das encostas serranas, as casas brancas de Olhão, as cenas e relances de costumes, do trajo e do trabalho e, sobretudo, as praias e a vida marítima desfilam nesta panorâmica apaixonante como um filme em plena luminosidade. O Algarve está inteiro no álbum magnífico que Artur Pastor arrancou da «terra morena», revelando-o em toda a multimoda verdade da sua beleza e do seu pitoresco.

A publicação desta obra é um notável serviço prestado ao turismo em Portugal nesta época de descoberta das suas virtualidades de atracção para multidões viajeiras. Merece Artur Pastor, pelo seu talento e pelo seu esforço, o interesse de nacionais e estrangeiros que tiverem a oportunidade de reconhecer no esplêndido trabalho realizado os seus méritos excepcionais.

ARTUR PASTOR

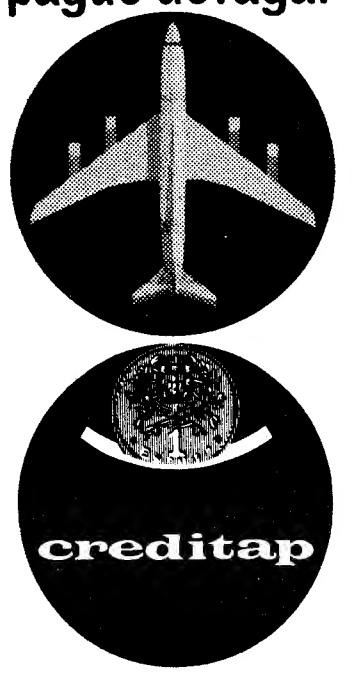
INTERACT CLUB DE ALCOBAÇA

ALCOBAÇA, 1 — Reuniu-se o Interact Club de Alcobaça, com a presença do governador interactista Rui Luís Prior Reis, que fez a saudação á bandeira, e com a presença de sócios do clube, rotários de Alcobaça e de Caldas da Rainha, e cerca de trinta jovens visitantes. Presidiu António Jorge Pinto da Costa Barros, secretariou José Eduardo da Silva e fez o protocolo Luís Miguel Trindade Oliveira Figueiredo.

Houve uma palestra, seguida de polémico diálogo, pelo nosso jovem conterrâneo Mário Brito Paulo, sobre a «História do Islamismo».

Para finalizar, o governador interactista do Distrito 176, fez uma breve análise sobre esta reunião.

A próxima reunião realizar-se-á no dia 12 e terá como tema: «Formação sexual do jovem».



GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

A península da Arrábida e a ponte sobre o Tejo

A entrada ao serviço da ponte sobre o Tejo, frente a Lisboa, impulsionará, de modo decisivo, o progresso do Sul do País e, muito em especial, da península de Setúbal. A influência desse processo contínuo das ligações entre as duas margens do rio estender-se-á, necessàriamente, aos mais variados sectores, mas não constitui, por certo, novidade afirmar-se que os mais importantes reflexos da melhoria das comunicações se farão sentir no plano económico. Será assim mais fácil de encarar a industrialização sistemática de vastas regiões do Continente, resolvendo-se, alfim, alguns atrasos sociais e diversas carências notórias na vida daqueles povos.

Outro caso, porém, a assinalar e influenciável directamente pela existência da ponte é o factor turismo — actividade que também pode ser considerada (e interpretada...) no plano industrial. Com efeito, toda a região arrábida ganhará com a facilidade de transportes que se anuncia — e aguarda há longo decénios. Só assim (e é pena que não tenha sido antes...) serão «descobertas» as maravilhas turísticas da Fonte da Telha, do Cabo Espichel, do Portinho da Arrábida e da serra, das praias de Setúbal e de Sesimbra, e de tantos outros atractivos marcantes, onde a zona de Palmela e o seu castelo ocupam lugares de justificado relevo.

Temos, portanto, de admitir que vai soar a hora da «Região dos Três Castelos», das suas praias extensas e paisagens exuberantes, do seu rico património turístico.

Desde a urbanização do litoral e da serra da Arrábida e dos respectivos acessos, sem esquecermos a Fonte da Telha, até aos hotéis, ás pousadas e estalagens, longo e difícil é o caminho a percorrer. As excepções — tantas vezes assinaladas e louvadas — não podem, segundo se julga, modificar a «verdade» do turismo setubalense e dos concelhos limítrofes.

A própria península de Tróia — uma das promessas actuais do turismo português — virá a beneficiar da inauguração da ponte. E' para desejar, no entanto, que o problema da travessia do Sado, em qualquer época do ano, possa ser bem estudado e resolvido — e o aproveitamento de alguns «ferry-boats» a dispensar do tráfego do Tejo talvez ajude á tomada de uma boa solução.

Além do mais, o serviço contínuo de transporte de peões e viaturas entre as duas margens do Sado (Setúbal - Comporta) poderá reduzir cerca de cinquenta quilómetros a viagem de Lisboa para o Sul do País, evitando-se a volta de Marateca (Águas de Moura e Alcácer do Sal). Posto o assunto assim, logo haverá quem aponte a necessidade, perfeitamente justificável, de uma ponte a galgar o «Rio Azul»... O turismo português terá uma palavra a dizer sobre toda esta importante problemática.

Mais de um milhão de portugueses visitaram a Espanha no ano findo

No discurso que o ministro da Informação e Turismo espanhol proferiu durante a cerimónia inaugural do «Parador» Nacional de Ayamonte, foi tornado publico que, no ano passado, visitaram o país vizinho um milhão dois mil cento e noventa e três portugueses.

A igreja da Misericórdia, de Penafiel

Vai reunir-se em Madrid uma importante assembleia de carácter internacional

De 18 a 30 de Abril efectua-se em Madrid, conforme já noticiámos, a 1.ª Assembleia Hispano - Luso-Americano - Filipina de Turismo. Esta reunião magna terá por finalidade o exame dos problemas relacionados com o fenómeno turístico e seu desenvolvimento nos países participantes nesses trabalhos, os quais se aguardam com natural expectativa.

Com a designação de países titulares, foram convidados a enviar delegações oficiais á capital espanhola: Portugal, Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Chile, Equador, São Salvador, Filipinas, Guatemala, Haiti, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Republica Dominicana, Uruguai e Venezuela. Completando o âmbito americano, de primordial interesse para o progresso das actividades turísticas, foram convidados a enviar observadores o Canadá, Estados Unidos e Porto Rico. Também foi solicitada a presença de observadores de diversas entidades ligadas ao turismo interamericano e internacional.

Entre outros objectivos visados pela reunião de Madrid, salienta-se o propósito de expansão das correntes turísticas entre os países participantes e o intercâmbio de informações e de experiências conseguidas pelos respectivos organismos oficiais e particulares relacionadas com a industria do turismo.

Normas a observar

De acordo com as disposições que regem a organização da 1.ª Assembleia Hispano-Luso-Americano-Filipina de Turismo, além dos delegados titulares e observadores que foram convidados a participar nas reuniões da capital espanhola, poderão assistir aos trabalhos deste encontro os representantes da industria e de entidades e corporações de turismo que o desejem, de todos os países americanos e europeus, bem como os técnicos de assuntos incluídos no amplo quadro da promoção turística.

As despesas de deslocação a Madrid e do alojamento dos observadores não designados oficialmente serão de conta dos mesmos; mas, no entanto, serão alvo de todas as atenções previstas para os participantes titulares da assembleia — e podem usufruir de largas possibilidades de acção, muito util ás suas respectivas empresas ou instituições.

De entre essas possibilidades podem destacar-se: contactos pessoais com colegas estrangeiros da mesma industria; conhecimento da experiência turística não só de Espanha, mas também do conjunto de países que participam na reunião; colaboração no estudo geral dos temas que serão objecto de debate; visita a zonas de turismo (estão previstas três viagens a expensas do Ministério da Informação e Turismo espanhol) e centros de formação de profissionais da industria de turismo.

Importantes melhoramentos asseguram o progresso de Lagoa

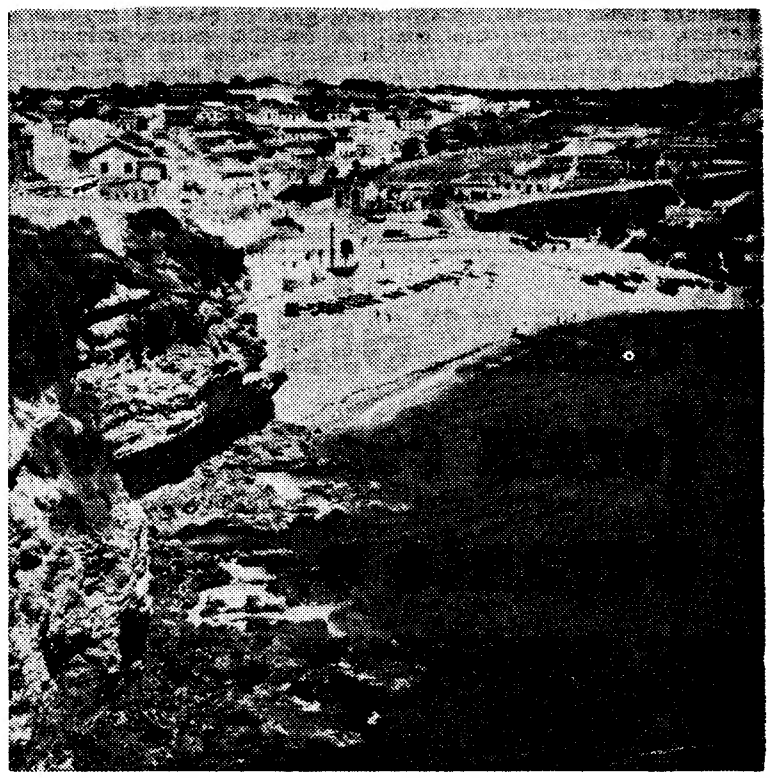
—uma das zonas mais expressivas da província meridional

A industrialização do turismo português — muito em especial nas zonas mais dotadas — suscita a atenção não só dos sectores directamente ligados a essa actividade, mas também do grande publico, pois já hoje ninguém desconhece, melhor ou pior, o interesse sócio-económico das promoções que se desenvolvem de norte a sul do País. Compreende-se, deste modo, que todos os documentos publicados sobre o turismo nacional mereçam o estudo atento de vastas camadas populacionais — possível pela divulgação constante que a Imprensa proporciona a essas iniciativas.

- **Uma moradia de férias é construída em cada dia no concelho de Lagoa.**
- **Está concluída a obra do abastecimento de água a Sesmarias, Bela Vista, Mato Serrão, Sol-Férias e Carvoeiro.**
- **Deve ser inaugurado este ano o Abrigo Turismo Alagoas.**

Está neste caso o relatório da gerência do ano de 1965 do Município de Lagoa (Algarve), respeitante á zona de turismo local, que visa uma das regiões agora mais em foco. Trata-se de um bem elaborado documento, subscrito pelo sr. dr. Luís António dos Santos, que exerce as funções de presidente daquela edilidade, e no qual se põem em relevo alguns problemas dignos de ponderação.

Depois de se assinalar, no relatório em apreço, que não houve alterações de influência imediata na valorização do turismo local, durante o ano passado, acentua-se que outras perspectivas se deparam, porém, quanto ao futuro, mercê do interesse manifestado por algumas empresas privadas bastante interessadas em se fixar naquele concelho e ás quais o Município tem dado boa colaboração e apoio. Acentua-se, em seguida, o facto de o turista, no desejo de conhecer mundo, procurar extrair das suas peregrinações por terras estranhas a maior soma de contactos ou de conhecimentos, no mais variado grau de seduções. «Conseguir-se o elemento de fixação do turista — escreve-se — desempenha hoje em dia um papel importantíssimo e preocupa extraordinàriamente todos os sectores ligados ao desenvolvimento do turismo».



A praia de Carvoeiro é um dos atractivos maiores do concelho de Lagoa

Noutro passo: «Como é evidente, a este fenómeno procuramos também não ficar indiferentes e por isso mesmo, e na medida do possível, é que no ambito das nossas atribuições temos procurado estar presentes nos acontecimentos de maior importancia turística, quer no presente, quer especialmente para o futuro».

A valorização do concelho

Afirma-se, depois, no mesmo documento:

«A localização de centros de actividade turística transforma-os em pólos de desenvolvimento económico. Os fluxos turísticos possibilitarão o fortalecimento da agricultura, do comércio, do artesanato local, atenuando-se seculares desequilíbrios regionais. Todos sabem que ao afluxo de milhões de turistas devem a Espanha, a França, a Itália e outros países notável apoio para a balança de pagamentos e o progresso de regiões há anos caracterizadas pelo marasmo.

Temos tido sempre presente a ideia da valorização turística do concelho de Lagoa e, por isso mesmo, temos procurado estar permanentemente ligados aos variados sectores interessados no desenvolvimento turístico com o propósito de, através dos respectivos contactos, colhermos ensinamentos indispensáveis e contribuir, ao mesmo tempo, com a nossa modéstia e a melhor das boas vontades, para que o desenvolvimento turístico do nosso concelho acompanhe o surto turístico nacional e regional e venha a ser, muito em breve, uma realidade.»

Alude-se, em seguida, á circunstancia de o turismo se abonar não só como caudal de divisas que pode proporcionar, mas também por constituir apoio ás mais variadas actividades. Refere-se, ainda, que fomentar o turismo local é desenvolver económicamente o concelho,

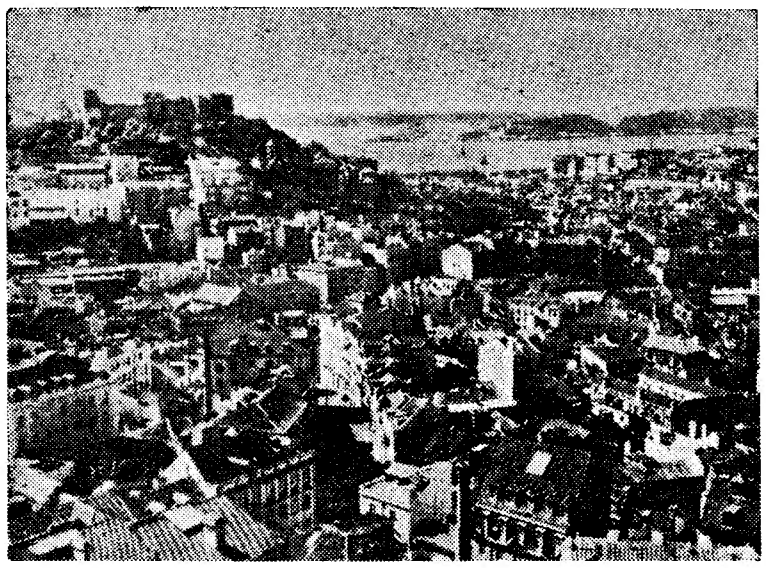
(Continua na página seguinte)

Edições turísticas

A Olisipo-Editorial de Publicações Turísticas, Lda., tem promovido uma valiosa série de edições do mais amplo interesse sobre temas de turismo.

Além do «Anuário de Turismo», que apresenta regularmente, recheado de dados uteis e com excelente aspecto gráfico, deve-se-lhe a publicação de um perfeito mapa das estradas de Portugal e de uma planta de Lisboa e arredores, que constitui um precioso auxiliar para aqueles que pretendem conhecer a nossa capital e visitar os seus pontos mais atraentes.

Trata-se, em resumo, de uma iniciativa editorial da mais flagrante oportunidade e da maior utilidade.



O castelo de São Jorge — miradoiro de dilatados horizontes — domina a paisagem alfacinha

DESENVOLVIMENTO CONSTANTE DOS CAMINHOS DE FERRO ALEMÃES

Num plano de concretização das inovações previstas pelos Caminhos de Ferro Federais para maior comodidade dos seus passageiros de Inverno, estão já em construção cinquenta novas carruagens «couchettes», carruagens-repouso com compartimentos maiores e mais confortáveis, especialmente destinadas a grandes famílias.

Um novo tipo de viatura-restaurante foi alvitrado por duas grandes empresas de turismo alemão para as suas carruagens especiais destinadas a viagens de férias, em colaboração com os Caminhos de Ferro Federais e a Companhia de Carruagens-Cama e Restaurante. Esses veículos especiais, com 27,5 metros — os mais compridos do mundo —, representam uma combinação de carruagens-restaurante, bufete e depósito de mantimentos com grandes camaras frigoríficas.

A cozinha, extraordinàriamente espaçosa, cuida de que centenas de passageiros sejam providos de refeições nos seus respectivos compartimentos, com a máxima rapidez e eficiência. Além de bebidas e pratos frios, deverão mais tarde, ser servidos, também, pratos prontos congelados, aquecidos no comboio, á semelhança do serviço de bordo dos aviões.

A influência do turismo na expansão socio-económica do concelho de Lagoa

(Continuação da página anterior)

motivo por que a Camara Municipal de Lagoa favorece e auxilia, quanto lhe é possível, a iniciativa particular.

Empreendimentos turísticos

Neste extenso documento municipal, que estamos a analisar, abordam-se em dado passo os empreendimentos concretizados pela Camara, importante e esclarecedora passagem do relatório, que vamos reproduzir:

«Passado o período de especulação da compra e venda de terrenos no Algarve está agora a operar-se uma transição para a fase da realização material. Neste sector verifica-se algum movimento de construções, ao qual a Camara tem dado o maior apoio.

Não vamos aqui falar nas diferentes construções para moradias de férias dos seus proprietários por nos parecer que a referida citação não tem grande relevancia. A título informativo sómente, podemos dar a conhecer que os pedidos de construção entrados na secretaria da Camara Municipal de Lagoa são de uma moradia por dia.

Quanto aos empreendimentos turísticos passemos a informar o seguinte:

Em Julho do ano findo foi dada como concluída a Obra de Abastecimento de Água ás Urbanizações de Sesmarias, Bela Vista, Mato Serrão, Sol-Férias e Carvoeiro. Consideramos esta obra sob todos os aspectos, e designadamente sob o valor económico que representa para a Camara, como infra-estrutura básica para o desenvolvimento turístico de toda a zona do litoral, de grande transcendência.

Disso se apercebeu Sua Excelência o sr. ministro das Obras Publicas, que não teve qualquer duvida em comparticipar a obra com 69,4 % com dispensa do cumprimento de algumas formalidades.

O custo total da mesma obra foi de 3000 contos, sendo o excedente da comparticipação do Estado suportado pelas empresas interessadas no referido abastecimento que, ao ser iniciado, teve como propósito o abastecimento de Carvoeiro, vindo então a beneficiar dele as urbanizações já anteriormente referidas.»

O sítio de «Algar Seco» é um dos pontos mais característicos da praia de Carvoeiro

Outras melhorias

Tem ainda interesse registar-se a concretização de outros importantes melhoramentos:

«Foi já aprovado e comparticipado o projecto respeitante á electrificação de Sesmarias, Mato Serrão e Bela Vista. A Camara já tem em seu poder a comparticipação dos proprietários das mencionadas urbanizações, tendo já comunicado á C. E. A. L. para dar início aos trabalhos. A referida companhia já adjudicou a respectiva empreitada, a qual deve estar concluída dentro de meses.

Também foi concluído o trabalho de reparação do caminho de acesso ás mencionadas urbanizações. A despesa foi integralmente suportada pelos mesmos proprietários. Consideramos este melhoramento de muito interesse para o desenvolvimento turístico da zona de Sesmarias e Mato Serrão, porque não só possibilita uma futura ligação a Ferragudo como igualmente já serve todos os interessados que queiram deslocar-se para Carvoeiro, sem ser pela Estrada Nacional 124-I.»

Outros aspectos relevantes:

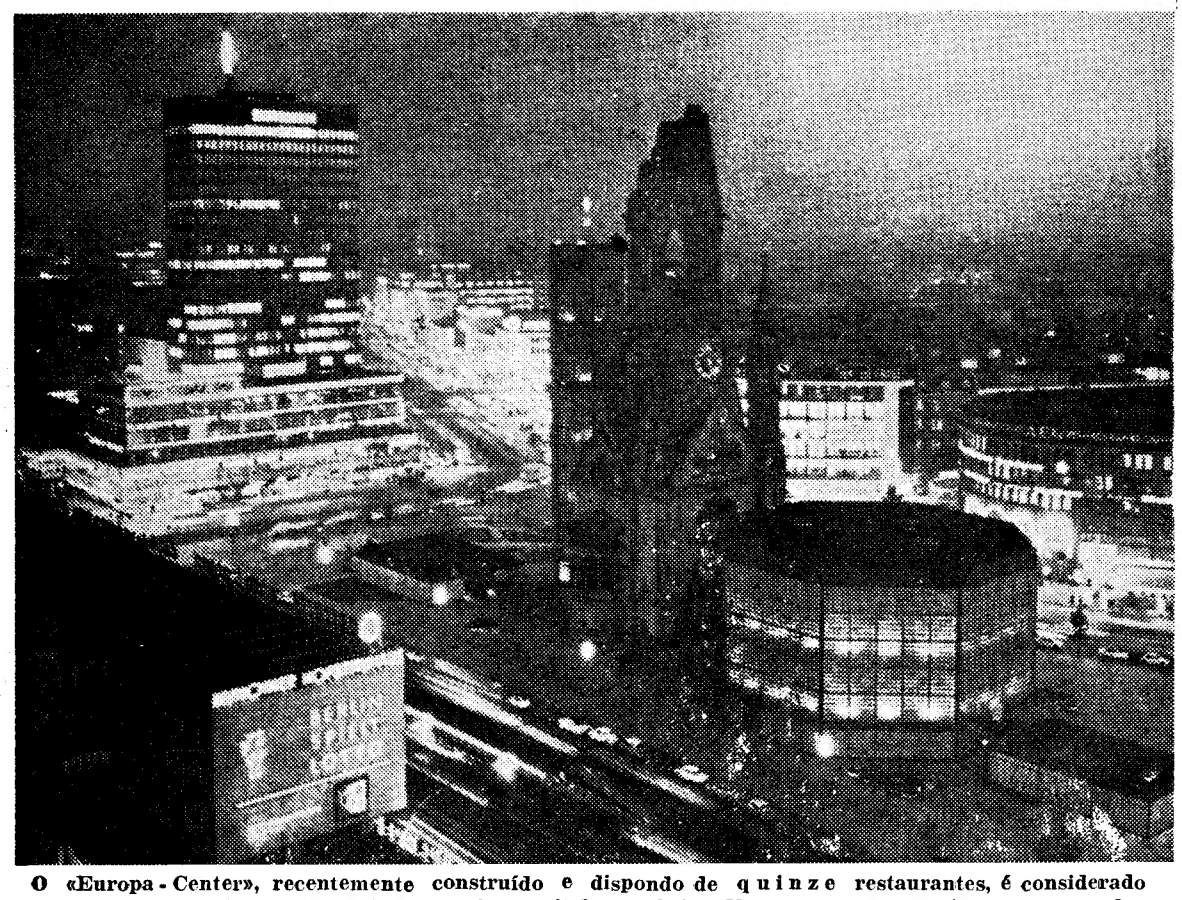
«Encontra-se já definitivamente aprovado o projecto respeitante ao centro comercial da urbanização Sol-Férias. De referir o nível que esta urbanização está a ter, em virtude do cuidado posto na construção das moradias. O mencionado centro comercial constituirá um ponto de apoio á urbanização propriamente dita e a Carvoeiro, cujo desenvolvimento turístico se espera, num futuro muito breve.

Nas urbanizações de Sesmarias, Matos Serrão e Bela Vista espera-se que, no decurso do ano de 1966, se opere um grande volume de construções, em virtude de as mesmas passarem a dispor de luz eléctrica e de água. No próximo Verão, segundo acordo já firmado com os proprietários, serão concluídos os arruamentos das mesmas urbanizações.

Já iniciado em Lagoa o Abrigo Turismo Alagoas, pela Empresa Grão-Pará, espera-se que o mesmo esteja já concluído no ano de 1966. Sem duvida que se trata de um grande melhoramento para a vila de Lagoa, que convém acarinhar e desenvolver na medida do possível.»

Devido ao manifesto interesse que representa a divulgação dos textos essenciais do referido relatório do Município de Lagoa, e ainda pela sua extensão, incomportável com o espaço de que dispomos, concluiremos a análise deste relevante documento noutra oportunidade.

Dezasseis novos hotéis foram construídos em Berlim durante o ano findo



O «Europa-Center», recentemente construído e dispondo de quinze restaurantes, é considerado das mais características atracções da antiga capital germânica. No 21.º andar deste gigantesco arranha-céus (que se observa á esquerda, na gravura), surgiu uma nova curiosidade: restaurante com planetário

«Berlim vale uma viagem» deixou de ser um «slogan» publicitário para se tornar numa realidade. Com efeito, as curiosidades turísticas da antiga capital alemã vão sendo, cada vez mais, conhecidas de todo o Mundo, enquanto a sua hotelaria desempenha um papel de especial relevo no panorama turístico do país.

Durante 1965 foram construídos no sector ocidental da cidade, dezasseis novos hóteis, de várias categorias, com um total de 1704 camas, projectando-se para este ano a construção de outros estabelecimentos hoteleiros.

A hotelaria de Berlim, agora pródigamente enriquecida, continua na vanguarda do turismo internaconal.

Um porto de turismo em Benidorm (Espanha)

Vai ser construído em Benidorm o primeiro porto turístico de Espanha. Os respectivos trabalhos começaram já, visando os preparativos e projectos indispensáveis. Afirma-se que este notável empreendimento envolverá um dispêndio aproximado de trinta milhões de pesetas.

O porto de Benidorm disporá de uma ampla doca para iates e embarcações de recreio de todos os tipos. Dentro do recinto portuário ficará instalado o Clube Náutico.

EMPREITADAS DE OBRAS PÚBLICAS

(Continuação da 1.ª página)

gado da regência das cadeiras de Betão Armado e Pré-esforçado e de Estabilidade das Estruturas, e que também foi presidente daquele Grémio, possuindo, igualmente, uma longa experiência como empreiteiro e sócio-gerente da Sociedade de Construções Amadeu Gaudêncio.

Registamos ainda, sobre uma sugestão que trouxemos a público — o seguro do projecto e da construção — o depoimento do dr. Fernando Costa Duarte, presidente da direcção do Grémio dos Seguradores:

AS PERGUNTAS DO INQUÉRITO

1. A legislação em vigor sobre Empreitadas de Obras Publicas prejudica os empreiteiros? E beneficia os donos das obras (Estado e autarquias locais?).

2. Que disposições entende deveriam ser tomadas em relação ás responsabilidades dos autores dos projectos, á fiscalização das medições, ao sistema de adjudicação de empreitadas e á revisão de preços depois da obra adjudicada?

3. Concorda com a instituição de um seguro do projecto ou da construção? A que condições deveria satisfazer esse seguro?

A revisão de preços parece-me um acto da mais elementar justiça

—afirma o prof. eng.º Manuel Bravo

O prof. Manuel Bravo deu a seguinte resposta ao nosso questionário:

1. Há dois aspectos do problema: O primeiro, diz respeito á legislação em vigor para regular as relações entre o Estado e o empreiteiro, o segundo refere-se ao próprio estatuto de empreiteiro.

Pelo que respeita ao primeiro, devo dizer que a legislação em vigor é prejudicial para todos: Estado e empreiteiros, não por ser antiga (as «Cláusulas Gerais» datam de 1906), mas por não servir para resolver, em bases justas, as condições criadas pela evolução da profissão. E quando a justiça não é satisfeita, ofende a todos.

Isso levou á criação de uma Comissão que está oficialmente encarregada de rever o problema; ignoro, todavia, quando se poderá contar com uma nova legislação.

● O estatuto do empreiteiro

Pelo que respeita ao estatuto de «empreiteiro», o problema é diferente. Em minha opinião, o princípio que se pretendeu aplicar, está certo. As reacções e reparos que se observam de certos sectores, parecem-me fácilmente remediáveis, mas talvez não rápidamente...

O que é ou o que devia ser um empreiteiro?

Uma organização que põe á disposição do «dono da obra» a sua técnica (humana e mecânica) e a quem o dono da obra recorreu, por uma questão de economia, para resolver um problema transitório que não faz parte da sua actividade normal. Ora, em todos os países, desde os desenvolvidos até, e por maioria de razão, nos subdesenvolvidos, o trabalho tem como base uma organização.

Como é possível ouvir falar alguém responsável da possibilidade de trabalhos resultarem mais económicos porque quem os executa «não tem que pagar organização»?

Só uma grande dose de irreflexão pode levar a tal conclusão.

Não tenho duvida em afirmar que á Economia Nacional não interessará nunca o trabalho feito em tais bases, por muito que pese a certos «advogados do Diabo»...

● «Lamento que não tenha ainda sido possível fazer a extensão do alvará às obras particulares»

Ora o Decreto n.º 40 623, ao criar o alvará de empreiteiro, merece ser considerado como uma tentativa séria do trabalho de construção civil e obras publicas.

Cabe aos interessados contribuir para o seu aperfeiçoamento — essa a razão pela qual anteriormente afirmei ser o remédio fácil mas não imediato.

Pela minha parte, lamento que não tenha ainda sido possível fazer a extensão do alvará ás obras particulares.

● O projecto é um todo

2. A pergunta condensa, em si, um tema para um congresso. A maior dificuldade reside na prática continuada de soluções que desde há muito estão condenadas por todos.

Responsabilidade dos autores dos projectos. Na verdadeira acepção da palavra, o projecto é um todo, mas, infelizmente, as Condições Jurídicas e Administrativas e os Programas de Concurso, são reedições, sucessivamente agravadas, de projectos anteriores, com vista a garantir que o autor do projecto — e, em muitos casos, o «Dono da Obra», por detrás de quem ele se oculta, não tenham responsabilidades — ou que, se as tiverem, sejam gratuitas.

Um exemplo? É difícil dar apenas um.

Uma curiosidade?

Se nos trabalhos executados por um empreiteiro aparecer água, quer durante, quer após a execução — tal imprevisto terá de ser resolvido a expensas do empreiteiro... mas se aparecesse petróleo, nem era preciso dizer a quem ele pertencia.

● Medições da responsabilidade do autor do projecto ou do dono da obra

Fiscalização das medições. No que diz respeito ao problema das medições, suponho referir-se ás medições que ás vezes servem de base aos concursos publicos ou limitados.

Não faz sentido que a economia nacional tenha de sofrer o desperdício de tempo e dinheiro, obrigando-se várias entidades a fazer medições segundo critérios discutíveis, para chegarem a um preço que se pretende «Fixo».

Quem faz o projecto, sabe ou devia saber o que quer. E sabe, com certeza, que a cada forma de fazer, corresponde um custo. É certo que, relativamente a cada unidade de trabalho, podem corresponder preços diferentes, dependentes quer da técnica utilizada, quer da programação do trabalho, quer de condições particulares que favorecem determinadas soluções.

Por que razão é que um concurso se não faz sobre medições da responsabilidade do autor do projecto ou do dono da obra?

Realmente, quando um projecto não está suficientemente definido, e se pretende um preço fixo sobre medições de que ninguém toma a responsabilidade, é caso para perguntar:

Porque é que o dono da obra não faz préviamente essa exigência ao autor do projecto, que foi quem ele encarregou de lhe interpretar o que queria?

Receia-se que se viesse a demonstrar que os projectos estavam insuficientemente elaborados e custariam mais caro do que o orçamentado?

O assunto presta-se a muita discussão, mas não creio que o interesse nacional retire proveito do existente.

PROF. ENG.º MANUEL BRAVO

● Os empreiteiros declinam uma prerrogativa que o Estado diz não poder assumir: a fixação geral dos preços

Adjudicação de empreitadas e revisão de preços. Quanto ao sistema de adjudicação de empreita-

(Continua na 21.ª página)

SEGURO DO PROJECTO E DA CONSTRUÇÃO

A sugestão apresentada no nosso ultimo artigo, sobre o seguro do projecto e da construção, despertou o mais largo interesse e suscitou, também, surpresa. Não obstante, trata-se de um seguro vigente noutros países e cuja aplicação, por seguradoras estrangeiras, deu já motivo a incidentes litigiosos em Portugal.

Embora a jurisprudência responsabilize os autores dos projectos pelas consequências dos seus erros e a lei fixe em cinco anos a responsabilidade civil dos empreiteiros, a verdade é que não está de nenhum modo garantida a cobertura financeira dessas responsabilidades Na hipótese, por exemplo, de uma derrocada, em consequência de erros do projecto ou da construção os autores do projecto ou os empreiteiros serão naturalmente condenados ao pagamento de indemnizações cujo montante pode ser muito elevado. Se não estiverem em condições de pagar, quem indemnizará os lesados?

Além disso, como as seguradoras não aceitariam o seguro de uma construção sem préviamente se certificarem da validade do projecto, o estabelecimento desse novo tipo de seguro levaria necessáriamente á criação de entidades especializadas na fiscalização de projectos (como o «Bureau Securitas» em França), o que não deixaria de ter reflexos salutares no circuito da construção

A falência dos empreiteiros arrasta um caudal de prejuízos

—sublinha o engenheiro Virgílio Preto

É a seguinte a resposta do eng.º Virgílio Preto:

1. A legislação actual sobre Empreitadas de Obras Publicas, cuja base é um decreto que data de 9 de Maio de 1906, está antiquada e é agravada pelas sucessivas alterações introduzidas nos cadernos de encargos que cerceiam, muitas vezes, o que de justo ela contém.

Nestas condições, ela não pode deixar de ser lesiva aos empreiteiros.

Será supérfluo voltar a mencionar todas as injustiças a que ela dá lugar, visto que o «Diário de Lisboa» tem estado brilhantemente a focá-las.

● A ruína só gera ruína

Em minha opinião, a legislação actual lesa igualmente os interesses dos proprietários (Estado e autarquias locais), porque é evidente que ninguém pode fornecer mais do que aquilo para que lhe pagam. Daí, permanentes conflitos entre Administrações e empreiteiros, em que se consome precioso tempo, que seria mais utilmente aplicado na organização do trabalho que aos ultimos diz respeito.

Mas a economia da Nação sofre também porque a ruína só gera ruína, e a falência dos empreiteiros arrasta um caudal de prejuízos aos financiadores, a subempreiteiros e fornecedores. Estes, na necessidade de fazer o seu negócio, praticam também preços baixos, que têm como consequência o aviltamento na qualidade dos materiais e, muitas vezes, a ruína das suas empresas. Além disso, o avultamento de qualidade impossibilita-nos, inclusivamente, de exportar — o que é altamente lesivo aos interesses da economia nacional.

A relevância deste quadro esclarece-se melhor tendo em conta que a industria de construção civil e obras publicas é actualmente a mais importante, em Portugal — e isto sem considerar as industrias subsidiárias, como a dos cimentos, da cerâmica, das madeiras, do ferro, ferragens, etc.

● Definição de responsabilidades

2. *Responsabilidade dos autores dos projectos.* Cobrir a responsabilidade dos autores do projecto e seus colaboradores com as habituais cláusulas: «que o empreiteiro é responsável pelos erros do projecto, desde que não chame a atenção da fiscalização para estes erros» — é um estímulo á negligência e preguiça de quem elaborou o projecto.

A minha opinião é que todas as entidades que colaboram numa obra deveriam ser responsáveis na parte que lhes diz respeito. Consequentemente, os erros de concepção só ao autor dizem respeito, e só os de execução deverão ser atribuídos ao empreiteiro.

Fiscalização das medições. Haverá que dar ao empreiteiro o direito de reclamar depois de adjudicada a obra, como a lei prevê, e não responsabilizá-lo antecipadamente por todos os erros cometidos por quem deveria ser responsabilizado pelo trabalho que efectuou.

ENG.º VIRGÍLIO PRETO

● Importa criar um sistema de adjudicação que evite a concorrência desregrada

Sistema de adjudicação de empreitadas. Importa criar um sistema que evite a concorrência des-

(Continua na 21.ª página)

Dr. Fernando Costa Duarte:

A indústria seguradora admite a possibilidade do estudo do «seguro do projecto»

Como a terceira pergunta do nosso inquérito interessa especialmente á industria seguradora, dirigimo-la também ao sr. dr. Fernando Costa Duarte, presidente do Grémio dos Seguradores, que respondeu o seguinte:

Dr. Fernando Costa Duarte

—Quanto ao «seguro da construção», própriamente, para os riscos a que estão sujeitos os empreiteiros, já algumas companhias exploram modalidades de seguro que cobrem também grande numero de outros riscos, além dos que são normalmente previstos nas modalidades clássicas.

Quanto ao «seguro do projecto», que já hoje é realizado nalguns países, apenas posso dizer que a industria seguradora a despeito da extrema complexidade de todo este problema, a qual ressalta até dos artigos que o «Diário de Lisboa» tem publicado, certamente não deixaria de estudar a possibilidade da sua cobertuda, dentro dos condicionalismos técnicos que determinam o interesse económico de tal seguro.

A União Soviética poderá tentar o envio de cosmonautas para a Lua durante o ano corrente

— segundo o especialista americano James Webb

WASHINGTONN, 1 — (R.) — James Webb, director da Agência Nacional da Aeronáutica e do Espaço (N.A.S.A.), afirmou, a noite passada, que a União Soviética poderá tentar colocar este ano homens na Lua.

Webb declarou perante a comissão de ciências aeronáuticas e do espaço do Senado: «Tudo indica que veremos este ano mais e maiores operações espaciais soviéticas. Considerando todas as provas, poucas duvidas há de que o seu programa inclu' ou pode incluir uma tentativa para desembarcar homens na Lua e planos para maior numero de voos espaciais tripulados e não tripulados á volta da Terra

Webbe disse também que reduções orçamentais tinham dissipado as esperanças da sua agência de enviar um americano para a Lua em fins de 1967 ou em 1968.

Não contaodn com grandes atrasos, será razoável esperar um desembarque lunar americano em fins de 1969.

STAFFORD E CERNAN NOMEADOS PARA SUBSTITUIR OS ASTRONAUTAS MORTOS

HOUSTON (Texas), 1 — (R.) — O programa espacial de voos tripulados «Gémeos» prossegue com a maior intensidade, a despeito da trágica morte dos dois astronautas que deviam tripular a cápsula «Gémeos 9».

Helliott See de 38 anos e Charles Bassett, de 33, perderam ontem a vida quando o seu jacto «T-38», de dois lugares, se despenhou sobre um edifício da McDonnel Aicraft Corporation, em St. Louis, no Missouri, onde estavam a ser dados os retoques finais na «Gémeos 9» Os dois chegavam de Houston, a fim de se treinarem.

Sómente horas depois, a N. A. S. A anunciava que os cosmonautas Eugene Cernan e Thomas Stafford os substituiriam na missão espacial de três dias, marcada para fins de Maio. Cernan fará o «passeio espacial» de três horas fora da nave — anteriormente destinado a Bassett, e levará ás costas um aparelho de propulsão que lhe permitirá andar á roda, á sua vontade.

O ambiente é solene no centro de naves espaciais tripuladas, nesta cidade, mas não há tempo para pausas. a «Gémeos 8» deve ser lançada no próximo dia 15.

O voo da cápsula «Gémeos 8», tripulada por Neil Armstrong e David Scott envolve uma ligação com um missil «Agena» e um «passeio» de duas horas de Scott, fora da nave, utilizando um aparelho de propulsão individual.

AINDA NÃO FORAM DIVULGADAS AS CAUSAS DO DESASTRE

Entretanto ainda não se forneceu ainda qualquer explicação para o desastre de ontem nem se sabe qual o astronauta que se encontrava aos comandos do avião a jacto. Doze pessoas que estavam no edifício ficaram feridas mas nenhuma delas gravemente.

See, um civil era casado e tinha três filhos. Bassett, capitão da Força Aérea, também era casado e tinha dois filhos

Stafford, que foi lançado no espaço com o astronauta Walter Schirra, na «Gémeos 6». em Dezembro passado e Cernan descreviam circulos noutro «T-38» acima dos malogrados cosmonautas, quando ocorreu o desastre no meio de ligeiro nevoeiro.

AS ELEIÇÕES BRITÂNICAS

Prevê-se um debate na TV entre Harold Wilson e o chefe da oposição

LONDRES, 1 — (F. P.) — O ponto culminante da batalha eleitoral, que começará oficialmente no próximo dia 10, será um encontro — transmitido directamente pela TV — do primeiro-ministro Harold Wilson com o dirigente da oposição conservadora, Edward Heath?, assim perguntam diversos comentadores políticos, a propósito das primeiras escaramuças de ontem, entre aqueles dois políticos, que apareceram separadamente nos *écrans* da televisão.

«Estou pronto a encontrar-me com Wilson, em qualquer altura», afirmou Edward Heath. O primeiro-ministro não respondeu directamente a este repto, limitando-se a indicar que, na sua opinião, o que mais interessa são as políticas e não os homens. «Se a oposição for capaz de definir o seu programa claramente, estou disposto a pensar num debate pela televisão, radiodifusão ou em público», acrescentou Wilson.

Entretanto, os representantes dos três partidos principais combinaram, ontem, com a B. B. C. e I. T. V. (cadeia comercial) a distribuição das emissões — TV e Rádio atribuídas a cada um deles, na campanha eleitoral.

Empenhadas em mostrar-se absolutamente neutras, as B. B. C. e I. T. V. adiáram durante um mês todas as emissões que pudessem ser interpretadas como tendenciosas e capazes de influenciar os eleitores. Desta feita, os telespectadores serão privados do folhetim dramático «O jogo do poder», que descreve a vida privada de todos os meios para alcançar os seus fins. A emissão satírica «B. B. C. 3», última de longa série de emissões que desapareceram umas atrás das outras, porque suscitavam recriminações de ouvintes descontentes ou personalidades políticas postas na berlinda, também será suspensa, muito provàvelmente, durante a campanha eleitoral. Até a emissão infantil, «Pinky e Perky», desenho animado que conta as aventuras de dois porquinhos, foi vetada, em consequência do título: «Também tu poderás ser primeiro-ministro...» será substituída por outra série: «Também tu poderás ser agente secreto».

VANTAGEM DE NOVE POR CENTO A FAVOR DOS TRABALHISTAS

LONDRES, 1 — (A. N. I.) — O último inquérito á opinião publica britânica dava aos trabalhistas uma vantagem de nove por cento nas próximas eleições gerais.

«Esta é a oportunidade para nos vermos livres do Governo trabalhista que falou tanto e fez tão pouco — disse Heath. — É esse o motivo porque recebo com agrado estas eleições. Estamos absolutamente prontos para elas e lutaremos palmo a palmo até ao fim. Espero que todos os conservadores nos ajudem a alcançar a vitória.»

«Icebergs» pintados de escarlate

WASHINGTON, 1 — (R.) — A Guarda Costeira dos Estados Unidos projecta pintar este ano os «icebergs» de cor escarlate.

A Guarda Costeira fez experiências, o ano passado, a fim de tornar os «icebergs» mais fáceis de encontrar e alargará essas experiências durante a sua patrulha anual nas áreas geladas, que começa este mês.

Procede-se á pintura lançando-se «bombas» de tinta sobre os «icebergs».

Zsa Zsa Gabor divorcia-se do quarto marido

Zsa Zsa Gabor

HOLLYWOOD, 1 — (R.) — A actriz Zsa Zsa Gabor intentou num tribunal mexicano uma acção de divórcio contra o seu quarto marido, o industrial Herbert Huntner — segundo informou, ontem, nesta cidade, um porta-voz da «estrela», hungara de nascimento.

O informador revelou que a acção fora apresentada num tribunal de Juarez.

O divórcio foi descrito como amigável e nenhuma das partes pretende benfícios financeiros.

Zsa Zso Gabor e Hutner casaram em Nova York, em Novembro de 1962.

O informador da actriz disse que a razão principal para a anulação do casamento é o facto de a «estrela» ter o seu trabalho na Califórnia, enquanto os interesses comerciais de seu marido se situam principalmente em Nova York.

Zsa Zsa Gabor, que declarou ter 37 anos quando casou, desempenhou, entre outros, os filmes «The story of three loves», «Girl in the Kremlin» e «Moulin Rouge».

O terror paralisa Boston onde se trava uma guerra de «gangs»

BOSTON, 1 — (R.) — Os assassinos entraram tranquila e silenciosamente no bar, situado num dos subúrbios de Boston. Dirigiram-se para a mesa onde dois homens estavam sentados e encheram-lhes a cabeça de balas, depois do que retrocederam para a rua e desapareceram.

Foi um assassínio perpetrado por um «gang» traiçoeiro, brutal e eficiente.

Houve 28 assassínios semelhantes e numerosas tentativas de assassínio em Boston e nos seus subúrbios nestes últimos 20 meses. Muitos têm sido levados a efeito á luz do dia, alguns deles mesmo em frente de testemunhas.

Hoje, Boston é uma cidade paralisada pelo terror. Um terror que poderá continuar até que, numa guerra entre dois «gangs», uma das quadrilhas consiga aniquilar a outra.

Um alto funcionário da Polícia declarou: «Falámos com dúzias de pessoas que se encontravam no local do crime. Mas ninguém parece ter visto ou ouvido algo. Isto não é apatia, mas um receio geral de represálias».

O tenente Edward Sherry, detective veterano de Boston, acrescentou: «O telefone não toca e o correio não nos traz mesmo qualquer informação anónima sobre estes assassínios».

A Policia atribui a maioria dos assassínios a uma disputa entre os membros de duas quadrilhas, uma conduzia pelos irmãos McLaughling e outra por James «Buddy» McLean. Teve o seu início há quatro anos atrás durante um piquenique na praia de uma estância de veraneio popular e a sua causa foi uma rapariga.

«George McLaughling, segundo se supõe, fez um comentário insultuoso á rapariga ou esposa de McLean», explica o tenente Sherry. «McLean pregou a McLaughling a maior tareia da sua vida e atirou-o para o hospital. Alguns dias mais tarde, McLean viu alguns homens a colocar cinco cargas de dinamite no seu automóvel, que se encontrava estacionado. McLean disparou sobre eles e os homens fugiram. Parece que a luta continua, se bem que McLean e dois dos McLaughlins tivessem sido mortos e o terceiro McLaughling esteja condenado á morte por assassínio».

Segredo absoluto rodeia a actividade de Nkrumah em Moscovo

MOSCOVO, 1 — (F. P. e R.) — Segredo absoluto envolve a actividade do ex-presidente do Ghana, Nkromah, oficiosamente recebido a noite passada, quando chegou de Pequim, por Andrei Gromyko, ministro russo dos Negócios Estrangeiros, e «ignorado» pela Embaixada do Ghana.

A Rádio soviética, como a Tass e a Imprensa, não mencionam a presença de Nkrumah na capital da U. R. S. S e o Ministério dos Negócios Estrangeiros declara «desconhecer em absoluto» tudo o que lhe diz respeito. Nos círculos diplomáticos prevalece a ideia de que o dr. Nkrumah não sairá de Moscovo antes de amanhã e conferenciará, hoje, com os representantes de países «amigos», nomeadamente Sikhe Camara, embaixador da Guiné.

O ex-presidente do Ghana — a propósito de quem se pensava que seguiria rápidamente viagem para o Cairo ou Conakry — aguardaria, na realidade em Moscovo, a continuação ou o termo dos trabalhos da reunião da O. U. A., começada ontem em Adis Abeba, para determinar os seus próximos movimentos. Antes de abandonar a capital chinesa, Nkrumah jurou que voltaria á pátria e «esmagaria sem demora» a rebelião do Exército, que o derrubou do Poder, na quinta-feira passada. Mas na sua declaração, não revelou quando planeava regressar ao Ghana.

Em Accra, o chefe do novo regime, general Joseph Ankrah, avisou o dr. Nkrumah de que, se voltasse ao Ghana, seria entregue á justiça.

A DELEGAÇÃO DO NOVO REGIME FOI RECONHECIDA NA REUNIÃO DA O. U. A.

ADDIS ABEBA, 1 — (R.) — Os chefes das delegações á conferência da Organização da Unidade Africana reconheceram implicitamente a representação do novo regime do Ghana.

Um porta-voz da O. U. A. anunciou que os chefes das delegações tinham chegado a acordo sobre a questão das credenciais da delegação ghanesa.

O ministro dos Negócios Estrangeiros do Mali, Osman Ba, que se opôs publicamente ao novo regime do Ghana, anunciou que não aceitaria o cargo de primeiro vice-presidente da conerência para o qual foi eleito.

MARGARIDA E O MARIDO VISITAM HONG-KONG

HONG-KONG, 1 — (A. N. I.) — Acompanhada pelo marido, Lorde Snowdon, chegou hoje a Hong-Kong a princesa Margarida de Inglaterra, que, pela primeira vez, visita esta colónia da Coroa britânica, que tem uma população de cerca de quatro milhões de pessoas.

Um dos principais objectivos da visita do casal a Hong-Kong é tomar parte na organização da «Semana Britânica», que compreende a realização de numerosas exposições.

Aumentaram de preço jornais argentinos

BUENOS AIRES, 1 — (A. N. I.) — O vespertino local «Crónica» decidiu aumentar o preço dos seus exemplares em 50 por cento (de 10 para 15 pesos), a partir de hoje.

Na primeira página, o jornal diz que o aumento é devido á subida dos preços dos materiais e dos salários do pessoal.

Outro importante vespertino da capital argentina, o diário «La Razon», passou também a custar 15 pesos.

Assalto a um combóio na Checoslováquia

PRAGA, 1 — (F. P.) — Bandidos assaltaram um furgão postal contendo sacos de dinheiro e outros valores, em Cakovice, perto desta cidade, no dia 25 — anuncia o «Rude Pravo».

O furgão, vazio, foi encontrado horas depois, nas imediações de Mesice, na mesma região.

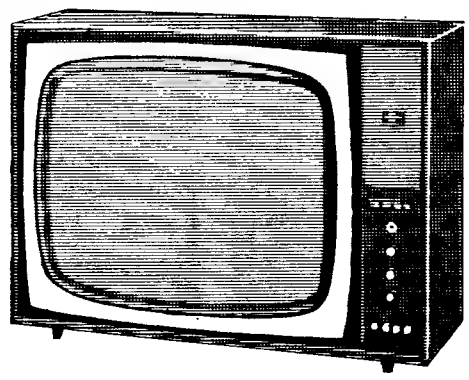
QUANDO VIR ESTE SINAL

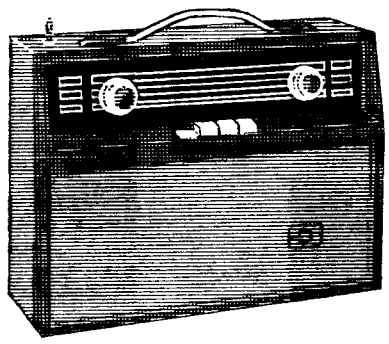
PARE,
OLHE
E ESCUTE!

O sinal luminoso Pye indica-lhe o caminho certo na escolha de rádio-receptores, gira discos, estereofonia, televisores e de toda uma gama de aparelhagem com um ponto comum: Alta qualidade

Televisores Mod. 4311

Com este televisor não necessita de se preocupar mais com o ajustamento da imagem ou da sintonia. Basta proceder à selecção do canal, premir o interruptor e preparar-se para ver o seu programa de televisão còmodamente.
Provido de um cérebro electrónico, que assegura uma imagem estável e luminosa, é o que se chama televisão automática na sua expressão máxima.





Rádio-Transistor Mod.. 3312

Um lindíssimo e moderno rádio portátil que fica bem numa casa de campo, na praia, ou em qualquer parte.
Alto pòder de captação e som fidelíssimo.

o maravilhoso mundo PYE Rádio-TV Estéreo-Hi-Fi

Agentes gerais: Frigel LISBOA e PORTO

C

morrison

Terceiro empate do C. D. U. L. no «Nacional» de râguebi

A ultima jornada dos campeonatos nacionais de raguebi foi assinalada pelo facto de, em Coimbra, não se terem efectuado os jogos marcados para o Estádio Universitário, não obstante o árbitro julgar o terreno capaz, no que foi contrariado pelo director do recinto.

Assim, a Académica acabou por sofrer duas faltas de comparência conforme estabelece o Regulamento Geral das Provas, para o caso do clube visitado não ter campo em condições.

Devido á atitude do director do Estádio Universitário de Coimbra, a Académica, que tanto tem lutado pela sobrevivência do raguebi na terceira cidade do País, vê-se punida com faltas de comparência em «Juvenis» e «Primeiras». Na primeira destas categorias perde a possibilidade de lutar para o título de campeão.

●

Nos jogos disputados, na Zona Norte, o F. C. do Porto empatou 0-0 com os Regentes Agrícolas de Coimbra. Na Zona Sul, o C. D. U. L. empatou com o Belenenses, por igual pontuação. Isso deixa antever que a superioridade que o C. D. U. L. tinha sobre os outros «quinzes» está a desaparecer, pois já empatou com o Benfica e com Agronomia. O embate retrata bem o duro choque entre a linha atacante do C. D. U. L. e a boa organização defensiva do Belenenses que, a despeito do intenso domínio territorial dos campeões nacionais, conseguiu, sempre, frustrar-lhes os intentos.

O Benfica venceu o Direito. Mas os «advogados» demonstraram saber muito melhor como jogar no terreno enlameado do Campo Grande, dominando os adversários e só cedendo quando a melhor preparação física dos «encarnados» veio ao de cima.

Agronomia, vencendo o Técnico por 3-0, deu mais uma nota do regresso á boa forma.

Em juniores, o C. D. U. L., com 17-0 á Académica da Amadora, confirmou a candidatura ao campeonato nacional e o Benfica, voltando a derrotar a Académica, continua a defender os seus pergaminhos de segunda equipa da prova.

MICHEL JAZY

recordista mundial dos 1500 metros em pista coberta

LYOON, 1 — (R.) — Michel Jazy, campeão mundial da milha, fez o melhor tempo mundial da prova de 1500 metros, em pista coberta, com 3 m e 40,7 s. O tempo foi obtido durante um encontro entre a França e Alemanha Ocidental.

O «record» anterior era de 3 m e 41,9 s e pertencia a Jurgen May, da Alemanha Oriental.

Jazy deve tentar esta temporada bater o «record» mundial dos 1500 metros, ao ar livre, que pertence ao australiano Herb Elliott.

O ALEMÃO HERRMANN

bateu o «record» mundial dos 3000 m (pista coberta)

BERLIM LESTE, 1 — (R.) — O atleta Siegfried Herrmann da Alemanha Oriental estabeleceu novo record mundial em pista coberta nos três mil metros que percorreu em 7 m e 45 s ontem á noite durante uma prova do campeonato de atletismo da Alemanha Oriental.

No ano pasado Hermann tinha estabelecido o «record» de 7 m e 53,2 s.

O Dínamo de Bucareste

bateu a selecção da Tunisia

TUNIS, 1 (F. P.) — Num encontro de futebol amigável, o Dinamo de Bucareste, campeão da Roménia, venceu a selecção nacional la Tunisia, por 1-0.

O resultado foi feito no primeiro tempo.

simenon

SÉRIE INSPECTOR

maigret

ACABA DE SAIR O 16.º VOLUME

MAIGRET E O HOMEM DO BANCO

15$00

livraria bertrand

Rua Garrett, 73-75 — Lisboa-2

«CANOR»

Os nossos artigos, Tapetes, Alcatifas e Carpetes são o melhor sortido de Lisboa

Assistência gratuita a toda a clientela
Depositários de Fábricas — Decorações e Restauros
Avenida Casal Ribeiro n.º 46-A/C — Telef. 42911 — L I S B O A

Inauguram-se no sábado

o sexto forno rotativo e instalações complementares do núcleo cimenteiro de Outão

• Preside às cerimónias o Chefe do Estado e assistem membros do Governo

A industria cimenteira tem assinalado, nestes ultimos anos, importantes fases de crescimento, constituindo hoje um dos sectores económicos mais progressivos do País. A marcar outra jornada de relevante expansão, efectua-se no sábado, pelas 16 horas, a inauguração solene do sexto forno (e instalações complementares) da Sécil — Companhia Geral de Cal e Cimento, em Outão — Setubal —, cerimónia festiva que será presidida pelo Chefe do Estado. Assistem ao acto, além de um representante do cardeal-patriarca de Lisboa, que lançará a bênção ás novas e importantes instalações fabris, membros do Governo, directores-gerais de diversos Ministérios e outras altas entidades oficiais e particulares, bem como o conselho de administração, funcionários superiores e demais pessoal daquela empresa.

- **Esta fase de expansão da indústria cimenteira de Setúbal importará em meio milhão de contos.**
- **O novo forno (o maior do País em comprimento) produzirá 250 mil toneladas de cimento por ano.**

O sexto forno da Sécil — de cento e oitenta metros de comprimento —, capaz de produzir anualmente 250 mil toneladas, integra-se na primeira fase de uma significativa ampliação e remodelação em curso naquele sector industrial. Trata-se, com efeito, de trabalhos de expansão muito complexos e importantes, nos quais serão investidos cerca de meio milhão de contos, correspondendo-se, assim, ao notável esforço de desenvolvimento económico que se processa no nosso País.

Para se aquilatar melhor da relevância sócio-económica do nucleo fabril de Outão bastará referir que produziu, durante o ano findo, quinhentas mil toneladas de cimento, fabrico que vai ser aumentado com o funcionamento do citado forno rotativo. A propósito, acentua-se que esta unidade é a maior do género existente em Portugal (quanto ao comprimento) e uma das maiores do Mundo.

Instalações modelares

Nas novas e modelares instalações já concluídas enquadram-se, também, entre outros melhoramentos técnicos mais expressivos, um armazém de carvão, com a capacidade de 30 mil toneladas; três tanques para água, visando a retenção de um total de 10 mil metros cubicos; dois grandes edifícios destinados á aparelhagem de britagem primária e secundária de calcáreo, equipados já com britadores capazes de produzir 300 toneladas por hora, a partir de blocos com dimensões superiores a um metro; dois silos destinados a armazenar brita, com a capacidade de 20 mil toneladas; uma instalação de tratamento de marga, para 300 toneladas por hora, dispondo de dois tanques anexos (com agitadores) para uma retenção de 9500 metros cubicos; e uma instalação de moagem de 70 toneladas por hora de materiais, dispondo também de dois tanques com agitadores, com a capacidade total de 15 mil metros cubicos.

Importa ainda assinalar que foi destacada a colaboração prestada pela industria nacional no fornecimento dos equipamentos electromecânicos e, muito em especial, na construção de máquinas destinadas á ampliação da fábrica da Sécil. Incluída no plano de desenvolvimento desta empresa, encontra-se, também, prevista a montagem de um novo centro de distribuição no Algarve, a exemplo dos que já existem junto da doca de Poço do Bispo e no Porto. Integrada neste serviço de distribuição, aquela empresa dispõe ainda de uma frota costeira privativa, constituída por quatro navios, estando autorizada a construção de uma outra unidade.

É de igual modo notória a actividade desenvolvida pela Sécil em Angola, onde promoveu a montagem da maior fábrica de cimento do Ultramar português, em Luanda (330 mil toneladas por ano), além da formação de uma empresa de navegação, que encomendou recentemente mais um navio, a construir nos estaleiros do Lobito. Em conjunto com outras firmas industriais, a mesma companhia metropolitana instalou, também, naquela província ultramarina, fábricas de tintas e de bicicletas e motorizadas.

O dr. Baltasar Rebelo de Sousa, tendo á sua direita os srs. dr. Moreira Baptista e general Leonel Vieira, e á esquerda os srs. almirante Henrique Tenreiro e dr. Sousa Barriga, faz a exposição sobre o programa comemorativo do 40.º aniversário do Movimento de 28 de Maio

FOI TORNADO PÚBLICO

O PROGRAMA DAS COMEMORAÇÕES DO MOVIMENTO DE 28 DE MAIO

• PONTE SOBRE O TEJO: inaugurada em Agosto.
• EMPREENDIMENTOS VÁRIOS: no valor de 16 milhões de contos.

Na sala de Imprensa do S. N. I., efectuou-se, esta manhã, uma reunião das comissões organizadora e executiva das comemorações do movimento do 28 de Maio com os representantes dos órgãos de Informação. Presidiu o dr. Baltazar Rebeol de Sousa, presidente daquelas comissões, sendo ladeado pelos srs. dr. Moreira Baptista, almirante Henrique Tenreiro, general Leonel Vieira e dr. Sousa Barriga, que constituem a comissão executiva, com excepção do general Leonel Vieira, que acompanhou o marechal Gomes da Costa. Estavam, também, presentes os componentes da comissão organizadora da comemorações e representantes dos diversos departamentos do Estado que intervêm nelas.

O dr. Baltazar Rebelo de Sousa, depois de agradecer a presença de todos, fez uma larga exposição sobre o programa comemorativo do movimento do 28 de Maio, definindo as suas finalidades, em que avulta a homenagem ás Forças Armadas. Disse que procurarão, ainda, evocar a obra realizada durante este peírodo de quarenta anos, «por certo muito curto na existência multi-secular de um povo, mas significativamente longo na vida dos homens».

Depois de algumas considerações sobre este período, afirmou: «Celebrar o passado, construir o futuro — eis a divisa que se escolheu, deliberadamente, para sintetizar o espírito que preside ás comemorações». A propósito, citou as mensagens dirigidas pelo sr. Presidente da Republica á Assembleia Nacional e no Ano Novo, salientando, nomeadamente, este passo:

«De modo algum se trata de estadear serviços prestados nos multiplo scampos em que se actuou; mas a nós próprios, que vemos o tempo correr e com ele desvanecer-se a memória dos eventos passados, interessará dispor de melos de confrontação entre o que se prometeu e o que se realizou, entre as necessidades do povo e os empreendimentos que o servem, entre o ponto de partida e as estações de chegada em tudo o que interessa á vida dos indivíduos e da colectividade».

Disse, então, que o programa inclui manifestações gerais, sectoriais e locais. Nas primeiras integram-se a comemoração do 28 de Maio (inauguração, em Braga, do monumento ao marechal Gomes da Costa), o «Dia do Exército», o «Dia de Portugal», uma sessão dedicada ao professorado, dias da Marinha e da Força Aérea, etc. Salienta-se, ainda, a inauguração da ponte sobre o Tejo, no mês de Agosto, a promulgação do estatuto das novas Corporações Morais e Culturais, publicação do novo Código Civil, inauguração do Panteão Nacional, em Santa Engrácia, congresso dos antigos graduados da M. P. e da U. N., inauguração da estátua de Nuno Gonçalves. Haverá, também, conferências e outras realizações. Mas de carácter cultural salienta-se a apresentação do Estatuto da Educação Nacional, inauguração da Biblioteca Nacional, exposição «40 anos de artes plásticas», criação do Instituto inter-universitário de Matemáti-

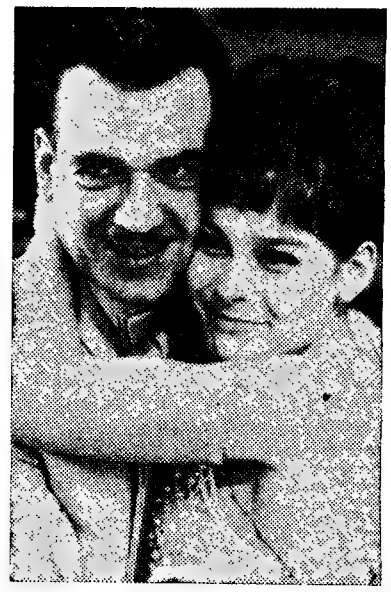
(Continua na 17.ª página)

As possibilid em face do no Gra

ESTOCOLMO, 28 — Depois de te comparado algumas das produçõe seleccionadas para a final do pró ximo sábado, no Luxemburgo — in cluindo a italiana e as quatro nór dicas —, creio justificar-se uma cer ta esperança portuguesa no Gran de Prémio da Eurovisão.

Alguns pontos, pelo menos, quero dizer. E formulo este juízo creden ciado pelo facto de ter sido o único jornalista português que esteve na estreia do nosso País nestas andan ças musicais, há dois anos em Co penhague.

O fiasco lusitano do ano passado provou que não tínhamos aprendi do a lição da Dinamarca. Por muito que pese aos defensores da «can ção nacional» (o fado?) e aos de tractores do estilo a que incons cientemente chamam de «ié-ié», o «Grande Prémio» não é um festival de música folclórica. Felizmente — ou infelizmente. Não se trata de saber se o «pasodoble» espanhol



A dinamarquesa Ulla Pia (21 anos) manifesta a sua alegria pelo triunfo, abraçando o famoso trompetista sueco Arne Lamberth, autor do arranjo da canção eleita e chefe da orquestra

vencerá este ano a valsa vienense É, antes, um baralho de canções li geiras desnacionalizadas e interna cionalizadas.

O objectivo do concurso não uma luta de países, como um desa fio de futebol. Sim, um confront de melodias que se pretende sejam bonitas, leves, simpáticas, fáceis d decorar, de cantarolar, de assobiar E não só pelos noctívagos do Bair ro Alto e as românticas de Alfama mas pelas grandes massas do Mun do todo.

Das duas — três?...

Será que das duas lições anterio res conseguimos, por fim, uma ter ceira obra capaz de se integrar n naipe internacional?

Também assisti, com o maior in teresse — pode calcular-se — á fina portuguesa, precisamente na últim noite da minha mais recente esta dia em Lisboa. E votei 100 % n que venceu, mesmo antes de a pon tuação se iniciar. Confesso que nã acreditava nas habilitações dos juí zes. Esperava o triunfo de mai uma dessas canções oriundas d fado — senão pelo ritmo, pelo espí rito —, arrastada, lacrimosa, pessi mista, sonolenta, talvez doentia. Uma choraminguice das do género que levámos a Copenhague e a Nápoles, convencidos de que as magníficas vozes e as excelentes pre senças de, respectivamente, Antó nio Calvário e Simone de Oliveira seriam o bastante.

Morte estranha de dois detidos na prisão de Hamburgo

HAMBURGO, 1 — (F. P.) — O falecimento suspeito de dois detidos da prisão de Hamburgo, ambos mortos depois de permanecerem na cela especial reservada aos agitados, provoca a mais viva emoção na Alemanha Ocidental.

Por ordem do tribunal, o corpo de Paul Karczewski, morto em 5 de Dezembro no hospital central das prisões de Hamburgo, foi exumado esta manhã e autopsiado. Cinco dias antes do seu falecimento, passou uma noite na cela em referência desta prisão reservada ás pessoas que são objecto de inquérito judiciário ou são condenadas a penas leves. Em 30 de Junho de 1964 o americano Ernest Haase, de 50 anos, faleceu igualmente na mesma cela

O médico da prisão, dr. Ewalt Jessel, e um guarda, foram imediatamente suspensos. O director da prisão, Bodo Ossterreich, foi demitido das suas funções a semana passada.

A Imprensa alemã manifesta-se contra os processos empregados nesta prisão, que classifica como métodos dignos dos campos de concentração Protesta tanto mais violentamente quanto a primeira das duas vítimas só estava condenado a três semanas de prisão por um delito punido pelo código da estrada e que o americano ainda não fora julgado.

NA SAPATARIA

ZEBÚ

NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE

RUA DA ASSUNÇÃO, 51

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ZEBÚ

Na próxima sexta-feira

Ganhe 4000 contos!

LOTARIA ESPECIAL DE MARÇO

Madalena Iglésias

parte depois de amanhã

A artista Madalena Iglésias parte depois de amanhã, ás 14 e 20, de avião, para o Luxemburgo.

No mesmo avião seguem também para o Luxemburgo o maestro Jorge Costa Pinto, que dirigirá, durante a actuação de Madalena Iglésias, a Orquestra da Compagnie Luxembourgeoise de Télédiffusion, e Jorge Manuel Sousa Veloso, dos serviços musicais da R. T. P.

O compositor Carlos Canelhas estará, também presente no Luxemburgo.

...ides da canção portuguesa ...nível geral dos finalistas ...de Prémio da Eurovisão

por CÉSAR FAUSTINO

Ora, como o texto quase ...ada conta — e ele, na canção eleita, não é assim tão detestável —, Madalena Iglésias teve sorte. E com ela o País, se atendermos, acentue-se, ao tipo do certame. A peça de Carlos Canelhas acertou no gosto dos eleitores caseiros, cuja súbita actualização me surpreendeu, e poderá acertar na simpatia do grande júri europeu de maneira a ganhar alguns pontitos, se contra Portugal outros factores extra-musicais não se manifestarem — como é moda. Pelo menos, não comparecerá no Luxemburgo prèviamente desclassificada.

E, ainda, como as qualidades musicais e estéticas dos intérpretes desempenham importante papel, como é evidente, a missão está bem entregue. De resto, a tendência é favorável ás raparigas, bonitas e insinuantes, e quanto mais jovens melhor. Dos 10 «Grandes Prémios» até agora realizados, apenas quatro foram conquistados por intérpretes masculinos. Os últimos quatro pertenceram mesmo a cantoras adolescentes, mistos de ingenuidade e insinuação: a francesa Isabelle Aubret («Um premier amour»), 1962; a dinamarquesa Grethe Ingmann («Dansvise»), 1963; a italiana Gigliola Cinquetti («Non ho l'età»), 1964; e a francesa (pelo Luxemburgo) France Gall («Poupée de cire, poupée de son»), 1965.

Dinamarca — o melhor dos concorrentes escandinavos

A canção dinamarquesa entre as favoritas

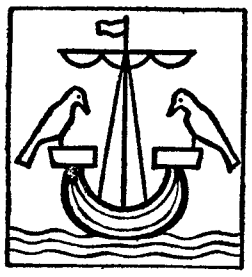
Idêntica psicose domina os escandinavos. São também raparigas — ou melhor, melodias cantadas por raparigas — que foram seleccionadas para Luxemburgo pela Suécia, Dinamarca, Noruega e Finlândia, se bem que a sueca tenha a parceria de um jovem e barbudo.

Das quatro canções nórdicas, é a dinamarquesa, «Stop, mens legen er god» (Pára, enquanto a altura é boa), cantada por Ulla Pia (21 anos) a de melhores possibilidades. Talvez uma das favoritas. A finlandesa, «Play-boy», por Ann Christine (de igual idade), e a norueguesa, «Intet er nytt under solen» (Nada de novo debaixo do sol), por Ase Kleveland (17 anos), estão no mesmo plano: regular, prováveis companheiras da portuguesa «Ele e Ela». A sueca, «Nygammals vals» (A nova valsa antiga), por Lill Lindfors (25) e Svante Thuresson (29), é um diálogo monocórdico, cuja escolha provocou uma celeuma a nível nacional e a queda do júri...

Ao contrário dos concursos de beleza feminina, os escandinavos não têm tido muita sorte nestes torneios de canções, descontando o triunfo da Dinamarca em 1963. Não sei bem se foi devido aos fracassos ou á classificação de «comercializados» que deram a estes festivais, que os irmãos nórdicos anunciaram no ano passado desistir de comparecer aos «Grandes Prémios».

Afinal, todos eles lá estarão no sábado no Luxemburgo. A propaganda internacional que se extrai é sempre compensadora. E além da publicidade há também esperança. Portugal que o diga...

A finlandesa Anna Christine (21 anos) e a norueguesa Ase Kleveland (17) que interpretarão as canções dos seus países no Luxemburgo



Guia das Ruas DE LISBOA

ALGÉS, DAFUNDO, MOSCAVIDE, PONTINHA E VENDA NOVA, ACABA DE SAIR NOVA EDIÇÃO PARA 1966

COMPLETAMENTE REFUNDIDA

BAIRROS NOVOS — PÁTIOS — QUINTAS — VILAS e VIVENDAS. Cada arruamento da cidade com a respectiva Freguesia, Bairro Fiscal, Zona Postal e Esquadra. Uma secção de Indicações Úteis, com Conservatórias, Divisão Administrativa, Igrejas Paroquiais, Jardins, Mercados, Miradouros, Museus, Palácios, Tribunais, Etc.

LIVRO INDISPENSÁVEL — Aos Bancos, Companhias, Sindicatos, Tribunais, Motoristas, Comércio e a todo o público em geral, volume formato de algibeira, com boa apresentação gráfica, 25$00.

À VENDA em todas as Livrarias, Papelarias e Tabacarias, ou na

LIVRARIA PROGRESSO EDITORA

3 — RUA POÇO DOS NEGROS, 5 — LISBOA, 2 — Telef. 30609

O par sueco Lill Lindfors (25 anos) e Svante Thuresson (29). Lill Lindfors é uma popular artista, desempenhando presentemente em Estocolmo o segundo papel feminino na versão do drama musical «West Side Story»

Na reunião da Rotary

o eng.º Almeida e Castro falou do «Caminho de Ferro na Economia Moderna»

Foi muito concorrida a reunião de hoje do Rotary Clube, presidida pelo sr. dr. Carlos Estorninho. Aberta a sessão e feita a saudação á bandeira nacional, procedeu-se á troca de galhardetes com os rotários estrangeiros, presentes em elevado numero. Entre os convidados, destacavam-se os antigos membros do Governo, srs. prof. eng.º Ferreira Dias e eng.º Espregueira Mendes.

O secretário, sr. dr. Ramos Taborda, anunciou que foram marcadas para os próximos dias 15 e 29 do corrente as eleições, respectivamente, para presidente e restantes membros da Direcção do Clube para o rotário de 1966-67.

O presidente, depois de ter saudado os convidados, deu a palavra ao rotário sr. dr. Mário Gomes, que fez a apresentação do palestrante da reunião, sr. eng.º Almeida e Castro, chefe dos Serviços de Estudos, Previsão e Planeamento da C. P., primeiro assistente encarregado de regência no Instituto Superior Técnico.

Recebido com uma manifestação de simpatia, o sr. eng.º Almeida e Castro começou por afirmar que até há poucos anos se acreditava que o caminho de ferro estava condenado a desaparecer. A verdade é que ele beneficiou dos progressos técnicos e mantém a sua posição como meio de óptimo transporte maciço.

É por se reconhecer essa essencialidade, afirmou, que na Europa Ocidental tem sido operoso o investimento na ferrovia, que atinge nos ultimos 5 anos, 312 contos por quilómetro de linha e por ano.

Disse, mais adiante, que em Portugal há um conjunto de condições desfavoráveis para uma exploração desafogada, como sejam: deficiente distribuição demográfica, modestíssimo nível de industrialização, carência de articulação entre os portos e a rede ferroviária, ausência de trocas comerciais de vulto com o país vizinho (ou através dele), tudo contribuindo para tornar difícil a obtenção de um volume de tráfego que proporcione uma base firme de rentabilidade á exploração, com diminuição de custos unitários.

Por ultimo, o sr. eng.º Almeida e Castro frizou que a empresa concessionária não está inactiva, e tem em estudo várias reformas de estrutura e de métodos de exploração — prevendo-se mesmo o abandono de alguns linhas — medidas que, a sue tempo, produzirão efeitos benéficos, mas nada resultará se a Nação não quiser ter um caminho de ferro á altura das suas verdadeiras necessidades.

Para dar trabalho aos braços inactivos

por motivo das cheias começou a instalação da Feira de Santarém

SANTARÉM, 1 — O ministro da Economia, informado da crise de trabalho provocada pela cheia do Ribatejo e ciente da ocupação de braços rurais que seria possível promover com o início das obras da Feira Nacional de Agricultura, deslocou-se a esta cidade, onde tratou com o chefe do distrito e com a comissão executiva do certame da forma de dar imediato começo á instalação do mesmo.

Dessa diligência resultou que os trabalhos principiaram imediatamente, encontrando-se desde ontem em actividade, no vasto Campo da Feira, mais de cinquenta trabalhadores rurais das zonas afectadas.

Segundo informações colhidas, serão admitidos mais trabalhadores que se encontrem desocupados.

O certame, como se tem anunciado, inaugurar-se-á em 5 de Junho e contará com a presença da Alemanha Ocidental, Brasil, França, Itália e Inglaterra. Este ano haverá também maior numero de «stands» ultramarinos.

Efectuar-se-ão, provávelmente, um concurso hípico e uma exposição de equídeos.

Como conservar

Dentes postiços

com mais firmeza no seu lugar

A sua dentadura postiça causa-lhe aborrecimentos movendo-se, caindo ou abanando quando come, ri ou fala? Polvilhe apenas as suas placas com um pouco de DENTOFIX. Este pó alcalino (não ácido) fixa os dentes postiços com maior firmeza e maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix hoje mesmo em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

De novo activa a Casa dos Portugueses em Léopoldville

LÉOPOLDVILLE, 1 — (L.)—Depois de cinco anos de inactividade, voltou a funcionar a Casa dos Portugueses em Leopoldville.

Na Assembleia Geral já realizada foram eleitos os novos corpos gerentes.

A nova direcção, ao iniciar os seus trabalhos, teve como uma das suas primeiras preocupações pôr a funcionar na sua Sede, uma escola, aberta a todos os residentes de expressão portuguesa, neste país.

A escola que já está devidamente autorizada pelo Governo congolês, veio beneficiar imenso os residentes portugueses no Congo, que até aqui eram obrigados a mandar os seus filhos estudar em território português.

João de Freitas Branco apresenta o III Curso de Iniciação à História da Música Europeia

No auditório da Fundação Gulbenkian, na Avenida de Berna, inicia-se, hoje, ao fim da tarde, o III Curso de Iniciação á História da Musica Europeia, que será regido, em terceiro ano consecutivo, pelo sr. dr. João de Freitas Branco.

O curso, que durará um mês, está dividido em seis lições, que obedecerão á ideia de análise de seis obras fundamentais, representativas dos estilos barroco, clássico, romantico e impressionista, de acordo com o seguinte esquema:

Hoje, apresentação de «Il combattimento di Tancredi e Clorinda», de Monteverdi, estudando-se a integração das seis obras programadas no quadro dos anteriores Cursos de Iniciação á História da Musica Europeia; «Il Combattimento», um exemplo de musica do barroco primitivo; O estilo «concitato» e a questão do progresso em arte; Audição comentada da obra em epígrafe.

Na segunda-feira, dia 7, «5.º Concerto Brandeburguês», de J. S. Bach; Os Concertos Brandeburgueses como exemplos da ultima fase do barroco musical; Função e limitações da variedade tonal e tímbrica na musica do tempo de Bach; Germes clássicos e romanticos do concerto barroco; Audição comentada do 5.º Concerto Brandeburguês.

Na segunda-feira, dia 14, «Don Giovanni», de Mozart; Posição do «Don Giovanni» na história da ópera; O equilíbrio mozartiano entre o épico e o dramático, o trágico e o cómico, o formal e o expressivo, o lírico e o orquéstico, o apolíneo e o dionisíaco; Aspectos extramusicais das óperas de Mozart; Audição comentada de fragmentos da ópera «Don Giovanni».

Segunda-feira, dia 21, «Concerto para violino e orquestra», de Beethoven; Diferenças essenciais entre o concerto clássico e o concerto barroco; O concerto clássico, uma forma afim da sinfonia e da sonata; Elementos romanticos no estilo de Beethoven; Audição comentada de fragmentos do Concerto para violino e orquestra, de Beethoven.

Segunda-feira, dia 28, «Amor do Poeta», de Schumann; O individualismo romantico e o pendor literário; O «Lied» schumanniano, comparado com o de Schubert; Elementos impressionistas na musica de Schumann; Audição comentada do ciclo em epígrafe.

Quinta-feira, dia 31, «La Mer», de Debussy; O impressionismo como prolongamento da atitude romantica; A influência da crítica de arte nas concepções do compositor; Debussy, fundador da musica contemporanea; Audição comentada de «La Mer».

Os trabalhos da Assembleia Nacional

Prosseguiram esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Mário Bento, os trabalhos da Assembleia Nacional, tendo o sr. dr. Henriques Nazaré, de Moçambique, efectivado o seu aviso-prévio sobre «Política habitacional das classes económicamente débeis do Ultramar».

No período de antes da ordem, falaram os srs. dr. Castro Salazar, que se ocupou de vários aspectos económicos e financeiros de S. Tomé e Príncipe, e dr. Alberto de Araujo, que analizou diversos problemas alfandegários. Passando-se ao período da ordem do dia, subiu á tribuna o sr. dr. Henriques Nazaré, que efectivou o seu aviso-prévio, cujo debate na generalidade foi depois solicitado pelo deputado sr. Moreira Longo.

ZEBÚ

PRATAS EM 2ª MÃO

GRANDE VARIEDADE

BONS PREÇOS

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 32 45 64

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Miquelina Generosa Cardoso Passos Couto

Faleceu a sr.ª D. Miquelina Generosa Cardoso Passos Couto, de 72 anos, viuva, natural de Setubal, mãe das sr.as D. Maria Teresa Passos Ferreira Couto de Andrade e D. Maria Fernanda Passos Couto Bronze, e do sr. João Passos Ferreira Couto, sogro do sr. prof. dr. Lopes de Andrade.

Amanhã, ás 9 horas, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, será rezada missa de corpo presente, realizando-se o funeral pelas 12 horas, para o cemitério de Setubal, onde deverá chegar cerca das 15 horas. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Barata.

António José de Oliveira

Faleceu o sr. António José de Oliveira, de 67 anos, natural de Lisboa, antigo empregado da Empresa Insulana de Navegação. Era casado com a sr.ª D. Helena Ferreira de Oliveira e pai da sr.ª D. Cristina Maria Ferreira de Oliveira. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 12 e 30, do Largo da Atafona, 24, para o cemitério do Alto de São João.

Francisco Mercante Torres

Na sua residência, Rua dos Anjos, 21, 2.º, faleceu ontem o sr. Francisco Mercante Torres, de 71 anos, industrial da construção civil, natural de Seixas do Minho (Caminha). Era irmão das sr.as D. Maria Mercante Torres e D. Laura Mercante Eiras. O funeral, a cargo da Agência Gaspar, realiza-se amanhã, ás 2 horas da madrugada, da igreja da Pena para a igreja de Seixas do Minho (Caminha), de onde o cadáver será levado pelas 12 horas, após os ofícios funebres, para o cemitério local.

D. Maria da Assunção Matos Freire

MONFORTE, 1. — Faleceu a sr.ª D. Maria da Assunção Matos Freire, viuva, de 92 anos, natural de S. José das Matas, Evendos, Mação. Era mãe dos srs. Julio de Andrade Freire, comerciante nesta localidade, casado com a sr.ª D. Antónia Garcia Freire, e do sr. Leonardo de Castro Freire, comerciante em Luanda, casado com a sr.ª D. Magda Regina de Castro Freire, e avó da sr.ª D. Rosária Garcia Freire Laginha, médica na Maternidade Alfredo da Costa, casada com o sr. dr Fernando Laginha Apolónia, médico no Hospital Escolar de Santa Maria e assistente na Faculdade de Medicina de Lisboa; do sr. José Ernesto Amaro Castro Freire, da sr.ª D. Cesaltina de Matos Flores e do sr. Ernesto José Freire Gonçalves Pereira.

Alvaro Loureiro

VISEU, 1 — Faleceu, na sua residência, nesta cidade, o sr. Alvaro Loureiro, de 77 anos, professor do ensino técnico, aposentado, e grande industrial de marcenaria. Deixa viuva a sr.ª D. Delmira Malho Loureiro e era pai do sr. dr. Rui Loureiro Malho, professor do Liceu D. João de Castro, de Lisboa. O funeral sai amanhã para o cemitério de Viseu.

SUFRÁGIOS

D. Maria Carolina Bourbon de Albuquerque do Amaral e Cardoso de Sousa Lara

Por alma de D. Maria Carolina Bourbon de Albuquerque do Amaral e Cardoso de Sousa Lara, falecida no passado dia 24, rezam-se missas, amanhã, ás 12 horas, na igreja dos Jerónimos, e depois de amanhã, ás 11 e 30, na capela da Escola Salesiana, no Estoril.

António Pereira Caldas

Pela passagem do 30.º dia do falecimento de António Pereira Caldas, ocorrido no Ultramar, sua família manda celebrar missa por sua alma hoje, pelas 19 e 5, na igreja de Santos-o-Velho.

SEIXAS DO MINHO

Francisco Mercante Torres

FALECEU

Francisco Domingues, sua mãe, irmã, tios, primos e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu querido e chorado tio, irmão e parente e que o seu funeral se realiza, amanhã, ás 2 horas da madrugada, saindo em autofunebre da Igreja de Nossa Senhora da Pena (Calçada de Santana), com destino á Igreja de Seixas do Minho (Caminha), de onde se realizará o funeral pelas 12 horas, após os ofícios funebres para o cemitério local.

AGÊNCIA GASPAR
Rua dos Anjos, 34 — Telef. 52183

MARIA CAROLINA BOURBON DE ALBUQUERQUE DO AMARAL E CARDOSO DE SOUSA LARA

FALECEU

CONFORTADA COM OS SACRAMEENTOS DA SANTA IGREJA

António de Albuquerque de Sousa Lara e sua Mulher; Luís de Albuquerque de Sousa Lara, sua Mulher, Filhos, Nora e Genros; Ema Erber de Sousa Lara, seus Filhos, Nora e Genro; e mais Família, participam com a mais profunda mágoa, o falecimento em 24 do mês de Fevereiro, de sua muito querida Irmã, Tia, Cunhada e Parente.

Serão celebradas Missas por Sua Alma, no próximo dia 2, na Igreja de Santa Maria de Belém (Jerónimos) às 12 hors e no dia 3 na Capela da Escola Salesiana, no Estoril, às 11,30 horas.

D. MARIA CAROLINA BOURBON DE ALBUQUERQUE DO AMARAL E CARDOSO DE SOUSA LARA

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Santa Igreja

O Presidente da Assembleia Geral, o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal da Companhia do Assúcar de Angola participam com profundo desgosto o falecimento de sua saudosa Colega, informando que serão celebradas Missas sufragando a Sua Alma, no próximo dia 2, às 12 horas, na Igreja de Santa Maria de Belém (Jerónimos) e no dia 3, às 11.30, na Capela da Escola Salesiana, no Estoril.

A todos que tomarem parte nestes piedosos actos, aqui deixamos o nosso agradecimento.

AGÊNCIA MAGNO
Fundada em 1874
Telefs.: 734167 (PPCA 4 linhas)
43189 - 662772 - 280022
NÃO TEM QUALQUER SUCURSAL NA AV. ALMIRANTE REIS

MIQUELINA GENEROSA CARDOSO PASSOS COUTO

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Maria Teresa Passos Ferreira Couto de Andrade, seu marido e filhas, Maria Fernanda Passos Couto Bronze, seu marido e filhos, João Passos Ferreira Couto, sua mulher e filhas, António Ferreira Alves Passos e seus filhos, Eugénia Passos dos Reis, seu marido e filhas, Maria Ermelinda Cardoso Passos, e mais família participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, a sua muito querida mãe, sogra, avó e parente.

Amanhã, ás 9 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, será rezada Missa de corpo presente, realizando-se o funeral pelas 12 horas, para o cemitério de Setubal, onde deverá chegar cerca das 15 horas.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

A visita da frota da N.A.T.O. a Lisboa

(Continuação da 1 página)

«Kersaint» e «Du Chayla», de 2750 toneladas; a fragata inglesa «Galatea», de 2450 toneladas; o contratorpedeiro americano «Garcia» e os pesados navios de apoio, francês «La Saone» (de 23 000 toneladas, britânico «Olynthus», de 25 000 toneladas e holandês «Pollser», de 16 800 toneladas.

As restantes unidades das quatro frotas entraram sucessivamente no Tejo, navegando nas águas dos navios acima mencionados.

O submarino inglês «Orpheus» não veio ao Tejo como estava anunciado e seguiu para Gibraltar.

Se tivesse havido salvas ter-se-iam disparado 168 tiros...

As instruções da visita diziam «no guns», ou seja não haverá quaisquer salvas, em virtude do grande numero de navios que vieram ao Tejo e considerando também a circunstancia de entrarem todos quase simultaneamente no nosso porto. Se tivesse havido salvas — quatro de vinte e um tiros de cada navio-chefe e outras tantas de resposta da bateria do Bom Sucesso—, essa formalidade teria obrigado a disparar hoje, no Tejo, nada menos de 168 tiros de pólvora seca... Mas tudo se fez sem ruido. As frotas subiram silenciosamente o rio e distribuiram-se pelos cais ou pelos fundeadouros que lhes estavam destinados e nos quais uma flotilha de 12 rebocadores colaborou nas manobras da chegada, presenciadas por muitos pupulares que se aglomeraram nos pontos altos da cidade no Terreiro do Paço e nos cais.

Os locais onde ficaram os navios

As unidades estrangeiras distribuiram-se pelos seguintes cais: em Alcantara-Rocha, os navios ingleses «Tiger» e «Porpoise», americano «Garcia» e holandeses «De Ruyter», N. Brabart» e «Zeeleeuw»; na Doca da Marinha, os navios franceses «Sarcouf» e «Bouvet», na muralha de Xabregas, os navios, holandês «Drenthe»; franceses «Kersaint» «Duperre», «Le Picard», «Du Chayla», Dupetit Thouras» e «Daphne»; e ingleses «Galatea», «Troubridge», «Azincourt» e «Pellew»; e fundeados ao largo, a meio do rio, o francês «La Saone», o inglês «Olynthus» e o holandês «Poolster».

Pelas 13 e 40 entraram a bordo dos navios-almirante e das outras unidades, respectivamente, os adidos navais dos quatro países representados e os treze oficiais portugueses de ligação junto dos almirantes e comandantes de grupos, com os quais trocaram os primeiros cumprimentos.

A partir das 14 horas, o almirante Joaquim José Teixeira, comandante naval do Continente, visitou os vice-almirantes, francês La Haye, a bordo do «Surcouf», e britânico J. Hayes, a bordo do «Tiger».

Durante o resto da tarde, os almirantes das frotas francesa, inglesa e holandesa e o comandante americano, desembarcaram e apresentaram cumprimentos, os dois primeiros, ao ministro da Marinha e aos almirantes Armando de Roboredo e Joaquim Teixeira, e os dois ultimos, por não serem vice-almirantes, apenas àqueles oficiais-generais. Todos estiveram também nas respectivas embaixadas a saudar os embaixadores dos seus países.

Milhares de cartas para a marinhagem

Desde a manhã de hoje que se amontoavam, na subestação que os C. T. T. montaram na Doca da Marinha, para serviço exclusivo da esquadra da N. A. T. O., milhares de cartas para os marinheiros das quatro nações que visitam Lisboa, depois de um intenso período de manobras no Atlantico. O pessoal dos Correios para ali destacado, dedicava-se á tarefa de separar a correspondência por maços, consoante os navios a que as cartas diziam respeito e, assim, logo que as primeiras ordenanças saltaram em terra, foram-lhes entregues volumosos pacotes com as notícias vindas desde o outro lado do Atlantico e dos países do Norte da Europa para os seis mil e tantos marinheiros que hoje aportaram a Lisboa.

Os embaixadores da Grã-Bretanha e da Holanda oferecem, esta noite, jantares nas respectivas embaixadas, em honra dos almirantes e comandantes das frotas dos seus respectivos países. Ao fim da tarde, o almirante Hayes, 2.º comandante da Home Fleet oferece uma recepção a bordo do cruzador «Tiger», para a qual se distribuiram cento e cinquenta convites.

O programa de amanhã

É o seguinte o programa de amanhã: das 9 ás 11 e 30, reunião preparatória (á porta fechada) no Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém, de 90 oficiais das quatro marinhas, para elaborar os preparativos de discussão das manobras; ás 9 horas, o comandante americano cumprimenta o comandante-chefe da esquadra francesa do Atlantico; ás 9 e 30, o comandante da frota holandesa visita também o almirante-chefe francês, o mesmo fazendo, ás 10 horas, o almirante 2.º comandante da Home Fleet; ás 11 horas, o almirante Joaquim José Teixeira, comandante naval do Continente, retribuiu a visita do comandante americano a bordo do «Garcia»; das 11 ás 12 horas, o vice-almirante Armando de Roboredo, chefe do Estado-Maior da Armada, retribui as visitas de cumprimentos dos almirantes holandês, britanico e francês; ás 11 e 15, o almirante Miller, chefe da Missão Militar Americana em Portugal, retribui a visita do comandante americano; e, ás 11 e 20, o almirante da esquadra francesa retribui a visita do almirante holandês; das 11 e 45 ás 12 e 20, o almirante Laurindo dos Santos, vice-chefe do Estado-Maior da Armada vai, em nome do ministro da Marinha, retribuir as visitas dos almirantes britanico e francês e, também durante a manhã, os embaixadores da Grã-Bretanha, da França, dos Estados Unidos e da Holanda retribuem as visitas dos comandantes das frotas dos seus respectivos países.

Ás 13 horas, há um almoço na Embaixada da França. Durante a tarde, haverá mais os seguintes actos: retribuição, pelo almirante francês La Haye, dos cumprimentos do comandante americano; recepção a bordo dos escoltadores franceses «Surcouf» e «Bouvet» (300 convidados); e jantar a bordo do cruzador inglês «Tiger», oferecido pelo almirante Frewen, comandante-chefe da N. A. T. O. da zona do Atlantico Oriental.

Chega amanhã o comandante-chefe da N. A. T. O. da zona do Atlântico Oriental

Por via aérea, chega amanhã a Lisboa, pelas 13 horas, o vice-almirante inglês «sir» John Frewen, comandante-chefe da N. A. T. O. da zona do Atlantico Oriental, que vem presidir ás sessões de discussão das manobras, a realizar no Pavilhão dos Desportos Náuticos.

Esta alta personalidade será recebida, amanhã mesmo, durante a tarde, pelos ministros da Defesa Nacional e da Marinha, pelo almirante-chefe do Estado-Maior da Armada e pelo embaixador da Inglaterra.

As comemorações do 28 de Maio

(Continuação da página central)

ca e Física, edifícios escolares, etc.

Do programa fazem parte, também, manifestações de fomento económico, obras publicas e comunicações, efectuando-se, em Lourenço Marques, o Congresso Nacional de Turismo.

O dr. Rebelo de Sousa especificou alguns destes empreendimentos na Metrópole e no Ultramar.

A terminar, disse que as manifestações de diversa índole são repartidas por todos os sectores da Administração. Quanto ás realizações materiais, esclareceu que atingem a verba global de cerca de 16 milhões de contos.

Acrescentou que há a realçar, igualmente, o aspecto não-material, afirmando:

«Uma e outras, poorém, superam essa tradução puramente material e constituem uma só e mesma realidade: são o produto de uma doutrina em acção, de um esclarecido perseverante e continuado comando, de um esforço programado a bem do País; são elemento de juízo acerca dos rumos seguidos e dos resultados alcançados; dão motivo á reflectida ponderação de quanto se fez e faz, e de quanto falta fazer; recordam o ponto de partida, mostram aquele onde nos encontramos — e apontam novas metas para o futuro».

Parafraseando um voto do Chefe do Estado, disse que se pretenderia «fortalecer a unidade e a solidariedade dos portugueses». E, ao fazer o elogio do sr. Presidente do Conselho, afirmou: «Como sempre acontece nestas viragens da História, uns alucinados pela fascinação da novidade e esquecidos da velhice da terra onde muita coisa se experimentou já, negam todo o valor ao presente e ao passado e querem construir um Mundo inteiramente novo, misto incongruente de propósitos generosos, candida inexperiência e sentimentos regressivos da baixa animalidade humana; outros, enquistados nas posições e ideias adquiridas e nos preconceitos do «seu tempo», veem em tudo que o futuro traz no seio erro, crime, desgraça, e opõem-se tenazmente a toda a renovação ou reforma, porque as ideias e instituições em que se criaram e viveram têm para eles a beleza e a virtude de verdades eternas. Ora o problema que nos é posto pelas circunstancias consiste na determinação do ponto de convergência destas duas correntes, e em demandá-lo intencionalmente, salvando do passado as verdades superiores da humanidade, as aquisições definitivas da sua existência secular e indo, ousadamente, escolher ás promessas do futuro o que é imposto pela feição e necessidade dos novos tempos e até — porque não? — pelo gosto das suas modas».

Apresentação das novas linhas de camiões «Austin»

O desenvolvimento económico do nosso País, através da criação de novas industrias, dos planos de melhoramento e expansão no sector das obras publicas e muitas outras actividades, está a exigir um considerável esforço de apetrechamento, tanto de maquinaria como de meios adequados á movimentação de materiais. Assim, como consequência das necessidades da Nação, um vasto mercado se abre aos veículos comerciais pesados, cuja procura aumenta de dia para dia, desde o camião ligeiro para distribuição nos centros urbanos, ao camião extrapesado, de longo curso.

A firma «J. J. Gonçalves, Sucrs.» distribuidora da marca «Austin» há mais de cinquenta anos, vai colocar ao serviço da industria, do comércio e dos organismos publicos, as suas três novas linhas de camiões Austin montados em Portugal, respectivamente as séries «FG», «WF» e «FJ», com as mais recentes características técnicas e dispondo de capacidades de carga que vão de 3,5 a 13 toneladas de peso bruto.

A Organização «J. J. Gonçalves, Sucrs.» está já a importar estes camiões, desmontados, procedendo depois á sua montagem na fábrica IMA, em Setubal, durante a qual são incorporados produtos nacionais.

Esta nova linha de camiões foi apresentada esta manhã no salão de exposições da Rua Alexandre Herculano.

As novas linhas de camiões Austin incluem três séries: Série «FG» — cabina avançada; Série «WF» — cabina normal; e Série «FJ» — cabina avançada basculante.

Desde a série «FG», que constitui uma linha já tradicional na gama de camiões «Austin», á série «FJ», a nova linha de avançada técnica, agora introduzida no mercado, os camiões «Austin» dispõem de todas as características para satisfazer as necessidades do mercado.

Adhemar de Barros diz que o Brasil exige eleições directas

RIO DE JANEIRO, 1 — (F. P.) O Brasil exige eleições directas, por sufrágio universal, assim como a revogação das leis de excepção promulgadas depois de Outubro de 1963 — declarou Adhemar de Barros, governador do Estado de São Paulo, num comunicado publicado pela Imprensa e no qual toma posição contra a política do marechal Castelo Branco.

Recorda-se que a eleição presidencial de 3 de Outubro do ano corrente e a dos governadores dos onze Estados fixada para 3 de Setembro serão realizadas por sufrágio restrito.

Adhemar de Barros confirmou a sua intenção de apresentar a sua candidatura á presidência da República se for restabelecido o sufrágio directo.

Por fim, criticou a política económica do Governo.

Agredido na rua o arcebispo de San Francisco

SAN FRANCISCO, 1 — (F. P.) — Mons. Joseph T. McGucken, arcebispo católico desta cidade, foi atacado e maltratado, no sábado, á noite, perto da sua residência, por dois malandretes que, a seguir, fugiram, levando o rosário do prelado, oferecido pelo Papa João XXIII.

Embora muito atordoado com a agressão, Mons. McGucken conseguiu chegar a casa e deitar-se, sem relatar o sucedido aos seus colaboradores. No domingo, pela manhã, como o seu secretário estranhasse que o arcebispo ainda não se tivesse levantado e fosse ao seu quarto, verificou que o prelado estava muito combalido. Só então soube da agressão. Mons. McGucken foi transportado imediatamente para um hospital. Embora ferido e com muitas contusões, parece que o seu estado de saúde não é grave. A Polícia investiga.

Apareceu morto mas não houve suspeitas de crime

PENAMACOR, 1 — Foi encontrado morto, no sítio da Piçarreira, a quatro quilómetros da freguesia de Meimão, deste concelho, o sr. António José Esteves, de 65 anos, natural do Sabugal e residente naquela freguesia, criado do sr. José de Almeida Marrão, do mesmo lugar.

Foi outro criado do sr. Marrão, o sr. José Dionísio, quem descobriu o pobre homem se movida.

As autoridades seguiram para o local, com o médico sr. dr. João António Landeiro Borges, que atribuiu a morte a congestão cerebral ou colapso cardíaco.

Afastadas as suspeitas de crime, o pobre homem foi seputado no cemitério de Meimão.

Linhas de penteados femininos e masculinos para Primavera-Verão

Esta noite, ás 21 horas, no Clube Estefânia, a direcção do Grémio Distrital dos Industriais Barbeiros e Cabeleireiros de Lisboa promove a apresentação da linha de penteados femininos para Primavera-Verão — «Chance» — e linha masculina 1966 — «Empire».

Numa dependência da Doca da Marinha funciona desde hoje, para serviço exclusivo da Esquadra Mista da N. A. T. O., uma eficiente estação dos C. T. T. A exemplo de outras ocasiões, os marinheiros podem dar notícias para casa, pràticamente ao pé da sua outra casa — a flutuante

A greve no «metro» de Paris obrigou milhares de pessoas a irem a pé para o trabalho

PARIS, 1 — (R.) — Milhares de parisienses foram esta manhã a pé para o seu trabalho enquanto outros faziam bichas gigantescas junto das paragens dos autocarros em virtude da greve de 24 horas no «metro» de Paris.

Esta greve obrigou também alguns automobilistas geralmente prudentes a seguirem de carro para os empregos e a enfrentarem os engarrafamentos e a falta de espaço para estacionar.

Cerca de 50 camiões militares transportaram para Paris habitantes dos arredores.

A greve, em apoio de melhores salários e menos horas de trabalho, segue-se a um fim de semana de paralisações nos caminhos de ferro, que prejudicaram a circulação de comboios de pequeno e longo curso.

A Polícia receia hoje engarrafamentos gigantescos de trânsito durante as horas de maior movimento, visto ser provável que os utentes dos transportes colectivos utilizem os seus automóveis. As carreiras de autocarro de Paris, que normalmente funcionam em toda a sua capacidade nas horas de maior movimento, não poderão absorver o movimento extraordinário — afirmaram funcionários.

Dirigentes sindicais previram ontem que todos os 12 mil empregados do metropolitano fariam greve. As autoridades do metropolitano disseram que não saberiam, até ás 4 e 30 da madrugada de amanhã, quando se iniciam normalmente as carreiras.

Entretanto, as autoridades anunciaram que havia algumas composições a circular, conduzidas por homens que «furaram» a greve. Os passageiros, porém, viajarão gratuitamente, pois os condutores e empregados das bilheteiras respeitam, conscienciosamente, a ordem de greve.

Apareceu morto no prédio onde trabalhava

No prédio n.º 31 da Avenida Duque de Loulé, em cuja cave tinha uma pequena oficina, apareceu morto o sr. Manuel Luís Rocha, de 64 anos, casado, pintor da construção civil, residente na Rua Manuel dos Santos Dionísio, lote C, 1.º esq., em Carnaxide.

Não fora jantar a casa. Inquieta com a demora, a esposa avisou um empregado e dirigiram-se ambos á oficina. A suspeita concretizou-se: porta aberta, samarra pendente de um prego. Transportado numa ambulância, o corpo do inditoso pintor recolheu, depois, á Morgue.

ARTES PLÁSTICAS

Augusto Sereno na Galeria do «Diário de Notícias»

Na Galeria do nosso prezado colega «Diário de Notícias», ao Chiado o artista Augusto Sereno inaugurou ontem á tarde a sua exposição de monotipias a que nos referiremos mais pormenorizadamente, como merece.

A exposição de Jean Lurçat na Galeria Interior

Na Galeria Interior, Centro Português de Tapeçarias, continua aberta ao publico a exposição de tapeçarias de Jean Lurçat que tamanho êxito tem obtido.

A exposição estará aberta até ao dia 5 do corrente.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sa[illegible] 18-A.

ALAMAC Portuguesa-Malhas, s.a.r.l.

TROFA — PORTUGAL

Tem a honra de informar que nomeou seu distribuidor exclusivo para Portugal Continental, Insular • Ultramarino

Élio Amorim

PORTO

para todos os tecidos de pêlo de seu fabrico, a grande novidade em imitação de pele (acrílica) designadamente destinada a confecções de casacos, forros, roupões, coberturas de cama, golas, punhos, chapéus, divãs, brinquedos, indústria de calçado e para tantas outras aplicações.

Élio Amorim

PORTO

Tem a honra de informar que foi nomeado distribuidor exclusivo para Portugal Continental, Insular e Ultramarino, de todos os tecidos de pêlo fabricados pela

ALAMAC Portuguesa-Malhas, s.a.r.l.

a grande novidade em imitação de pele (acrílica) designadamente destinada a confecções de casacos, forros, roupões, coberturas de cama, golas, punhos, chapéus, divãs, brinquedos, indústria de calçado e para tantas outras aplicações.

SEDE: Rua Duque de Loulé, 24 — Telfs. 21525, 30603, 31680 — PORTO

DELEGAÇÃO EM LISBOA: Rua Assunção, 42, sala 21-3.° Andar — Telf. 321827

Pub. Canal 1

Estado do tempo
em Janeiro e Fevereiro

Nos primeiros dias de Janeiro de 1966 a situação meteorológica que condicionava o estado do tempo na região desde os Açores até ao Mediterraneo ocidental, era caracterizada por uma depressão complexa, muito cavada (960 mb) com dois nucleos, situada entre os Açores e a Islandia; e por um anticiclone, também com dois nucleos, que se estendia desde a Península Ibérica até á Alemanha. O território do Continente estava sob a acção de uma massa de ar tropical transportada na circulação do anticiclone acima referido.

A partir do fim da primeira década de Janeiro, o estado do tempo passou a ser condicionado pela passagem de perturbações sucessivas da superfície frontal polar, transportadas na circulação da depressão acima referida, que se tem mantido na região do Atlântico compreendida entre os Açores, a Islândia e as Ilhas Britânicas. Por vezes, o anticiclone localizado na região entre a Madeira e o Norte de Africa ocasionou boas abertas e dias sem precipitação nas regiões do sul do território do Continente, principalmente no Baixo Alentejo e Algarve

A localização e o comportamento da depressão, em certos períodos, provocaram condições de mau tempo e temporal na região costeira e ao largo da costa. A' ondulação que atingia aquelas regiões juntou-se o efeito local do vento (designado por vaga), provocando ondas de 6 a 7 metros de altura, que produziram bastantes estragos e até perda de vidas.

Durante este período, foi a precipitação o fenómeno mais importante e que trouxe consequências mais desastrosas. Desde as 9 horas do dia 18 até ás 9 horas do dia 22 de Fevereiro a quantidade de precipitação observada em Lisboa foi 89,4 mm.

As cheias dos rios, nomeadamente Douro, Mondego e Tejo, resultaram, no entanto, mais da persistência pouco usual da situação meteorológica, e portanto mais da continuidade da precipitação do que da intensidade.

Comparando o numero de dias de chuva nos meses de Janeiro e Fevereiro, até ao dia 26, com os valores normais nos meses respectivos em alguns locais do Continente, verificam-se grandes desvios das condições normais, como se indica:

Número de dias com precipitação

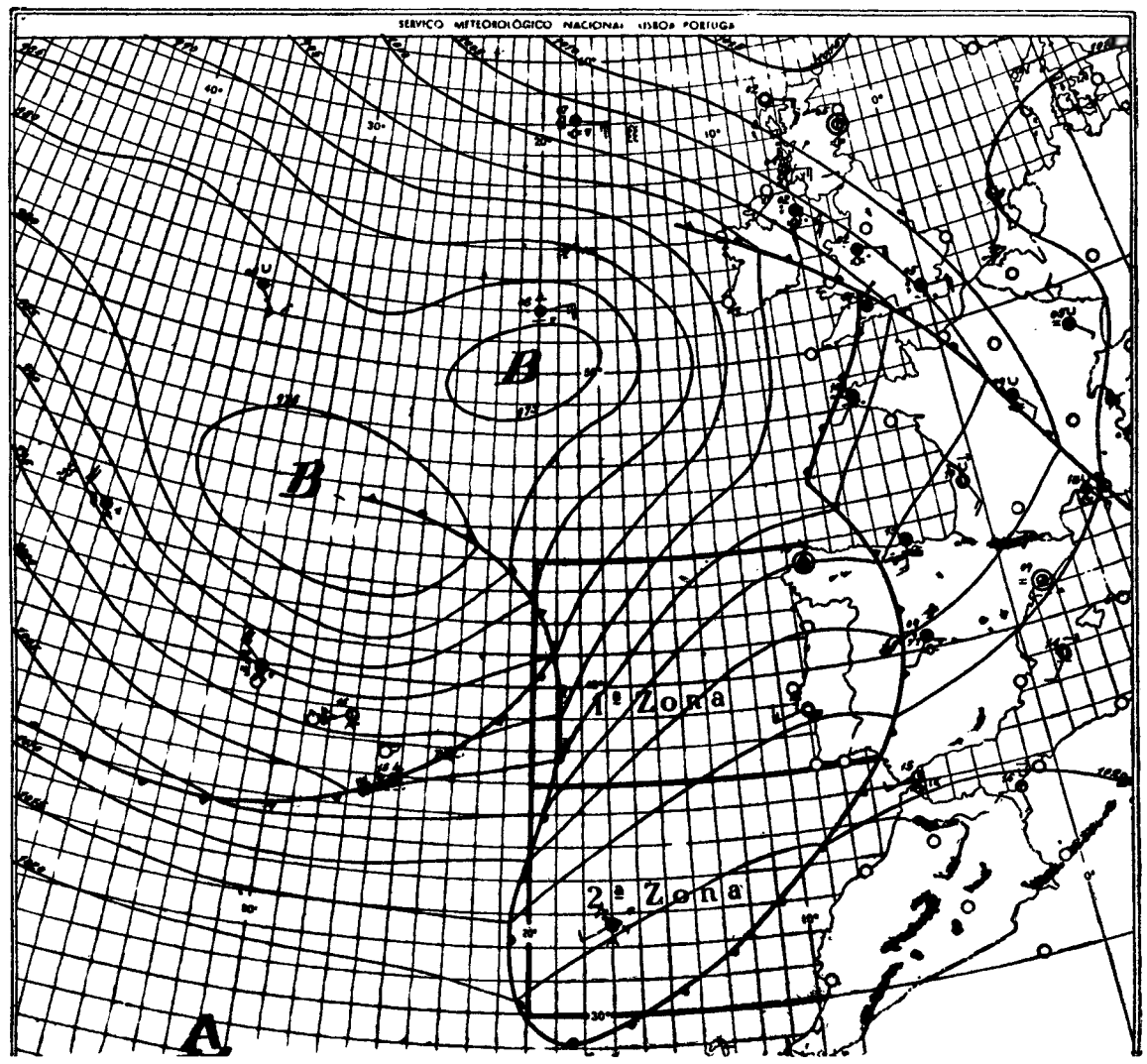
	Janeiro		Fevereiro	
	Valores normais	Valores observados	Valores normais	Valores observados (1 a 25)
Porto	18	24	15	25
Coimbra	15	27	13	21
Lisboa	15	23	12	17
Faro	9	14	7	14

A quantidade de precipitação recolhida neste período excede, também, os valores normais correspondentes ao período 1931-1960, como se mostra a seguir:

Quantidade de precipitação

	Janeiro		Fevereiro	
	Valores normais	Valores observados	Valores normais	Valores observados (1 a 25)
Porto	158,8	326,2	111,6	424,9
Coimbra	132,1	267,4	95,0	275,8
Lisboa	110,6	193,6	75,8	179,1
Faro	69,9	47,5	52,1	62,0

É, no entanto, importante notar que desde 1864 o valor máximo absoluto da precipitação diária (24 horas) em Lisboa (Instituto Geofísico do Infante D. Luís) ocorreu em Dezembro de 1876, com 110,7 mm e 395,6 mm no mês. Em Janeiro de 1966, também em Lisboa, o máximo absoluto da precipitação diária foi sómente 24,2 mm, com o total mensal de 193,6 mm. (Texto fornecido pelo Serviço Meteorológico Nacional).



Carta meteorológica de superfície, com base nas observações das 0 horas (T. M. G.) do dia 19 de Fevereiro — A-Anticiclone. B-Depressão

O mar na Baía de Cascais
na noite de 20 para 21 do mês passado

O que se passou na Baía de Cascais, na noite de 20 para 21 do passado mês de Fevereiro, em que o mar, ultrapassando a muralha, alagou a estrada marginal e arrastou para longe da posição em que se encontravam diversas embarcações, originando alguns estragos, só poderia ser devidamente apreciado, se houvesse registos que permitissem conhecer com exactidão o que realmente aconteceu.

Existindo apenas observações de pessoas que, no todo ou em parte, assistiram aos acontecimentos, sem outro objectivo que não fosse a apreciação de um fenómeno pouco vulgar, torna-se difícil, se não impossível concluir que tal fenómeno saia fora do processo geral que se estava verificando ao longo de toda a costa ocidental.

Texto fornecido pelo Instituto Hidrográfico

Sucede que inicialmente se afirmou que uma vaga de dimensões invulgares, e uma só, cerca da uma hora da manhã do dia 21, teria sido responsável pelo alagamento da avenida e da respectiva zona adjacente e por todos os danos causados.

Se assim fosse, e o facto não era impossível, pois já se têm verificado casos análogos noutros locais, tratar-se-ia de um fenómeno singular, que muito embora relacionado com a situação do temporal existente, se revestia de características particulares.

Em tal caso, e desde que não era de atribuir a origem de tal vaga a um fenómeno sísmico, tectónico ou de vulcanismo, era de admitir que a concordancia de fases dos diferentes estados ondulatórios que na região se faziam sentir provenientes de diferentes origens era responsável pela sua formação.

Tratar-se-ia assim de uma vaga solitária, de altura muito diferente das que a seguiam e precediam, que se propagara em circunstancias tais que o seu rebentamento e consequente dissipação da sua energia se teriam efectuado em locais diferentes daqueles em que normalmente ocorreriam.

Eram factores favoráveis a que assim tivesse acontecido o facto de existir um vento de grande intensidade soprando na direcção da sua propagação e a circunstancia de se estar em fase de enchente e de se poder admitir que o nível do mar tivesse subido junto á costa em resultado do vento que desde há alguns dias estava soprando.

Tratar-se-ia, portanto, de um fenómeno isolado, impossível de prever, e cuja repetição só por acaso se poderia dar.

Na realidade parece que os factos se não passaram assim.

Com efeito, outras informações verbais, que em parte os registos do marégrafo de Cascais parecem confirmar, levam a supor que não tenha sido uma unica vaga, mas sim várias, de comboios de ondas diversos, que durante o período de tempo que decorreu desde cerca da uma hora, em que se observou a primeira, até cerca das quatro horas e meia, alagaram a estrada marginal e provocaram estragos de diversa ordem

Não teriam sido as vagas propriamente ditas, mas sim a enorme massa líquida por elas levantada acima da muralha, quando contra ela rebentavam, que animada de grande força viva e arrastada pelo vento que soprava com muita intensidade, teria provocado os efeitos anteriormente referidos.

O estado de agitação e turbulência resultante do rebentamento e do encontro de parte da vaga pela muralha reflectida com as vagas incidentes seria responsável pela manutenção em suspensão de grande volume de material sólido, parte do qual seria projectado para a avenida juntamente com a água que se elevava, sob a forma de gerbe, acima da muralha.

Esta versão, que se integra perfeitamente no conjunto das situações análogas verificadas ao longo da costa, já não pode ser conside-

(Continua na 21.ª página)

A METEOROLOGIA

A *Meteorologia*, que constitui um ramo da Física, é a ciência que estuda os fenómenos físicos da atmosfera terrestre e os da camada superficial do Globo que estão relacionados com eles.

As *condições meteorológicas, estado do tempo* ou abreviadamente *tempo* são as condições físicas da atmosfera em determinada ocasião ou durante determinado intervalo de tempo, incluindo o estado da superfície do Globo se nela estiver situado o local ou região que se considera.

As condições meteorológicas num local descrevem-se pela indicação qualitativa e quantitativa do estado físico da atmosfera e da superfície do Globo, e também dos fenómenos meteorológicos que ocorrem nesse local na ocasião ou durante o intervalo de tempo que se considera. Os parâmetros utilizados na descrição são os *elementos meteorológicos* (pressão atmosférica, temperatura e humidade do ar, rumo e velocidade do vento, radiação solar, insolação, evaporação, características das nuvens e dos meteoros, precipitação, estado do solo ou do mar, etc.), que se observam e medem com instrumentos ou á vista nas estações meteorológicas. A descrição quantitativa faz-se pelos valores actuais dos elementos meteorológicos na ocasião ou pelos valores médios ou sucessivos deles durante o intervalo de tempo que se considera.

As condições meteorológicas numa região descrevem-se pela indicação das condições meteorológicas actuais, sucessivas ou médias, conforme, o caso, em locais meteorológicamente representativos da região. A descrição pode ser apresentada numérica ou gráficamente. As *cartas sinópticas do tempo* ou *cartas do tempo* são cartas geográfico-esquemáticas onde estão inscritos numeros, sinais gráficos e isolinhas (linhas contínuas que passam pelos locais da carta onde determinado elemento meteorológico tem o mesmo valor) e que dão uma sinopse (visão de conjunto) das condições meteorológicas na região, descritas por elementos em maior ou menor numero.

Texto fornecido pelo Serviço Meteorológico Nacional

As condições meteorológicas numa região são as que correspondem ás características físicas da massa de ar na região. O termo *massa de ar* designa uma porção da atmosfera bastante extensa e aproximadamente homogénea na horizontal, isto é, cujas características (temperatura, humidade e estabilidade) são aproximadamente as mesmas em cada nível. As características de uma massa de ar são as que ela adquiriu na origem, com as alterações resultantes da interacção com outras massas de ar ou com a superfície do Globo desde a região de origem até á região onde se encontra.

As massas de ar mais importantes são as de *ar polar* (frio) com origem nas regiões polares e subpolares do Globo, de *ar tropical* (quente) com origem nas regiões tropicais e subtropicais, e de *ar equatorial* (quente e humido) com origem na região equatorial. Esta classificação amplia-se qualificando o ar de *continental* (seco) ou *marítimo* (humido) conforme a região de origem for continental ou oceânica, qualificações que, evidentemente, não se aplicam ao ar equatorial, que é sempre húmido, quer a região de origem seja continental, quer seja oceânica.

O conceito de estabilidade de

(Continua na 21.ª página)

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 1 de Março de 1936 publicava:

«LONDRES, 1 — Um telegrama para o «Times» informa que as inundações do rio Amarelo destruiram mais de duas mil cidades, vilas e aldeias e causaram prejuízos a dez milhões de pessoas, aproximadamente, muitas das quais ficaram na miséria. Milhares de quilómetros de terras de cultura e milhares de casas estão ainda debaixo de água. Teme-se que não haja tempo de reparar os estragos nos diques e nas muralhas de protecção antes da próxima estação das chuvas, que começa na Primavera. Não se conhece, ao certo, o numero de vítimas, mas deve elevadíssimo.»

ANEDOTAS

■ **Um jornalista entra numa farmácia e dispara de chofre ao homem da bata branca:**

— É o senhor que acaba de ser pai pela décima quinta vez?

— Não, sou o ajudante.

■ O director do circo confessa lealmente aos artistas que «a coisa vai mal»:

— Meus amigos e queridos colaboradores, o negócio está em crise. Na semana passada fui obrigado a uma redução de salários. Tenho a anunciar-lhes hoje que na próxima semana só darei alimentação completa a três artistas.

Um murmurio de desagrado percorre os artistas. O director tosse e continua:

— Portanto, alimentação completa para Simeão, o estrangulador, Carlo, o domador, e Hércules, o gigante.

E a finalizar:

— Tu, ó anão, nada de sorrisos arrogantes, estás a ouvir? Senão...

CURIOSIDADES

● **Madrid — ano dois mil**

O constante e cada vez maior acréscimo demográfico na capital espanhola exige a correspondente expansão urbana.

Os técnicos e especialistas dos vários ramos ligados ao problema trabalham já na planificação da cidade de Madrid do ano dois mil, cuja extensão se aproximará dos vinte e quatro mil quilómetros quadrados. A realização da primeira fase do gigantesco plano, que abrangerá o vale do Tejo, entre Toledo e Aranjuez, proporcionará espaço para noventa mil habitantes.

● **Anda a Terra mais devagar**

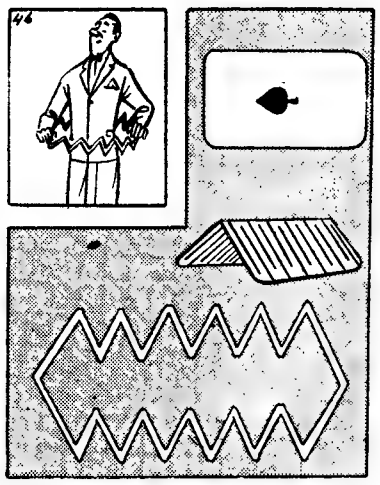
Verificaram os cientistas que desde o século passado, precisamente desde Abril de 1863, a Terra gira mais devagar. Para evitar que os cálculos dos astrónomos sejam falseados, os relógios falantes da Repartição Nacional Americana de Medidas e os do Observatório da Marinha dos E. U. foram ligeiramente atrasados há pouco tempo. Resultante do fenómeno referido, foi este o segundo reajustamento feito dos pêndulos astronómicos desde 1961.

● **As estátuas de «El Libertador»**

Foi erguida mais uma estátua a Simon Bolivar, «El Libertador». Esse monumento inaugurou-se, há pouco, na localidade colombiana de Ventaquemada, por doação da Venezuela.

A estátua em bronze, que tem 2,20 metros e assenta num pedestal de mármore, é uma das obras mais vigorosas e expressivas do escultor Santiago Poletto.

O cantinho do prestidigitador



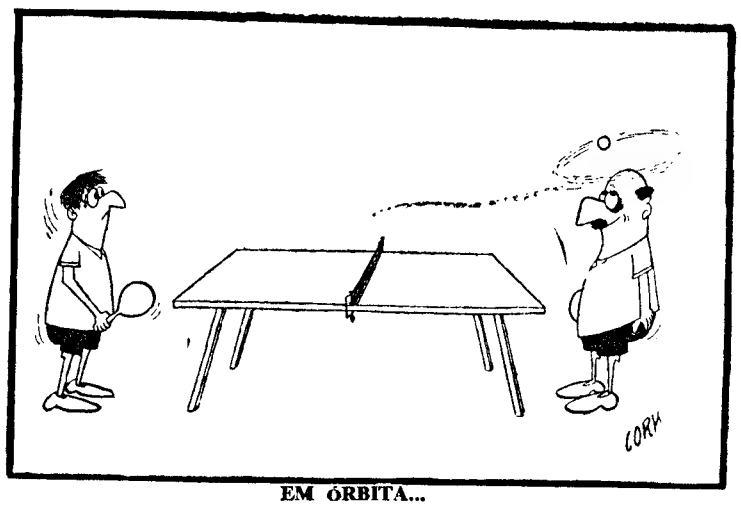
Como é possível passar o corpo por uma simples carta de jogar? Para executar esta habilidade, pegue numa carta e faça uma incisão no sentido do comprimento, sem a cortar de extremo a extremo, mas aproximando tanto quanto possível o corte dos bocados da carta. Dobre a carta ao meio, precisamente pela incisão feita. Faça, depois, incisões laterais da maneira indicada na gravura, isto é, alternando os cortes da esquerda para a direita. Se desdobrar então a carta, puxando cuidadosamente pelos respectivos bocados, obterá assim uma longa tira de cartolina elástica, formando uma espécie de círculo fechado com o diâmetro suficiente para fazer passar o corpo por ele.

EFEMÉRIDES

Março

● 1809 — Dia 1 — *Nasce o grande compositor Chopin.*

● 1936 — *Encalha e perde-se no Baixo do Bugio, o navio de salvação, da Armada, «Patrão Lopes».*

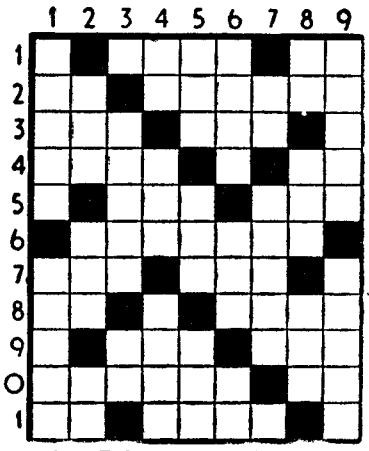


EM ÓRBITA...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4029



HORIZONTAIS: 1 — Artigo definido. Espécie de vaso principalmente para beber. Dois mil em romano. 2 — Símbolo químico do samário. Ria sem ruído. 3 — Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Curso de água natural e abundante. 4 — Líquido gorduroso. Basta. 5 — Fecho as asas para descer mais depressa. Felicidade. 6 — Acorrentou. 7 — Ecoa. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Artigo definido. 8 — Artigo definido. Tunda. 9 — Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Águeda. Isolados. 10 — Encontra inesperadamente. Nesse lugar. 11 — O mais. Diabo.

VERTICAIS: 1 — Restos mortais. Nome de um peixe. 2 — Calamidade. Preposição e artigo definido (pl.). Artigo definido (ant.). 3 — Pessoa mole. Abreviatura que se usa em musica. 4 — Artigo definido. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Vendes a crédito. 5 — Colocar. Agora. Senhora. 6 — Língua vernácula indiana. Chefe etíope. Abreviatura de átomo. 7 — Letra grega. Palmatoadas (fam.). 8 — Nota musical. Pronome possessivo. Vai pelo ar com rapidez 9 — Importunam. Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4028

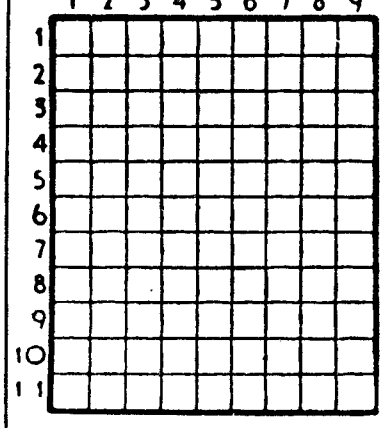
HORIZONTAIS: 1 — Vasto. Mu. 2 — Brechas. 3 — Voa. Roera. 4 — OS. AC. 5 — Amen. Pé. 6 — Coina. Ri. 7 — Oh. Gastos. 8 — RICOS. Em. 9 — Anos. Ames. 10 — TÊM. Preto. 11 — Eses. Orem.

VERTICAIS: 1 — Avós. Orate. 2 — Os. Chines. 3 — Aba. Ao. Come. 4 — Sr. AMIGOS: 5 — Tercenas. 6 — Oco. Nas. Aro. 7 — Hei. Temer 8 — Mar. Prometa 9 — Usareis. Som.

(Provérbio: OS RICOS TÊM AMIGOS).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7874



HORIZONTAIS: 1—Republica da América meridional, á beira do oceano Pacífico. Gostar muito de. 2 — Empunhei. Venera. 3 — Símbolo químico do samário. Prenderam com as gavinhas. 4 — Falece. O sono das crianças. 5 — Assalariara. 6 — Governanta. Suspiros. 7 — Absorvem. 8 — Artigo definido. Atrai. 9 — Conserta. Sufixo que designa estado. 10 — Papas de mandioca. Naquele lugar. 11 — Um dos filhos de Jacob, chefe de uma das doze tribos de Israel. Homem de baixa estatura.

VERTICAIS: 1 — Deslumbra. Parvo. 2 — Benefício. Numeral. 3 — Troça. Pilha. O vencimento diário de um soldado. 4 — Ices. Rio da Suíça. 5 — Aleia. Estaciono. 6 — Nome de mulher. ódio. 7 — Maior. Freguesia do concelho de Barcelos. Prefixo de privação. 8 — Jarro (planta). Alforje. 9 — Ramalhetes. Nome de homem.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7873

HORIZONTAIS: 1 — Aval. Ápia. 2 — Zaire. 3 — Im. Res Ba. 4 — Sic. Netos. 5 — Soar Nuas. 6 — Lagar. 7 — MMI. Lis. 8 — Piava. Mui. 9 — El. Ois. Ar. 10 — Assou. 11 — Orço. Lias.

VERTICAIS: 1 — Anissó. Pero. 2 — Mio. Mil. 3 — Az. Calma. AC. 4 — Lar. Raivoso. 5 — Ien. Ais. 6 — Arsenal. Sol. 7 — Pé. Turim. Ui. 8 — Boa. Sua. 9 — Amassa. Irás.

FACTOS REAIS «S. FRANCISCO XAVIER»

5 — *Singular personagem este homem de 40 anos, a quem tudo, a começar pela idade, separa dos companheiros. Coxo da perna direita, vestido como um mendigo, tem um ar grave e calmo. Chamam-lhe o «peregrino». Francisco perdoa-lhe fácilmente ter combatido os seus em Pamplona. Inácio passa a exercer uma grande influência sobre Pedro Le Fèvre, mas levará perto de 4 anos a vencer Francisco, ajudando-o monetáriamente e entrando muito devagar na sua vida interior. Em 1533 uma ausência de Pedro aproxima os dois homens. É então que se opera a conversão de Francisco.*

6 — *O ardor do seu temperamento fá-lo entregar-se aos jejuns e ás mortificações. Aperta os membros com cordas, mas tão violentamente que a carne fica tumificada. Chega a pensar-se que se terá de amputar-lhe um braço. Pelo seu lado Pedro quase morreu com as mortificações. Felizmente Inácio está atento — não admite este desperdício da força física. «Quando o nosso corpo é saudável, podemos fazer grandes coisas. Não sei o que podereis fazer quando ele estiver doente». Habituados a obedecer-lhe, já que ele é mais ponderado e sabedor do que eles, Pedro e Francisco inclinam-se.*

7 — *De 1536 a 1541, quer dizer, da partida de Paris até ao embarque em Lisboa, a vida de Francisco é uma longa preparação para a vida de apóstolo nómada que vai fazer na India. Em 1537, Inácio e os companheiros são ordenados padres pelo Nuncio do Papa. É em Vicenza, com lágrimas de jubilo, que Francisco diz a sua primeira missa. É lá também que Inácio reune os seus amigos antes de partirem para as cidades italianas. Desejosos de servir um unico chefe, Jesus, decidem tomar-lhe o nome. Nasceu a Companhia de Jesus. O Papa Paulo III vê a sua oportunidade e abençoa-a em 1539. Um ano depois confirma-a por bula.*

8 — *Desejoso de evangelizar as conquistas dos seus subditos, o rei de Portugal, D. João III, ordena ao embaixador em Roma que transmita ao Papa o agrado que teria em assegurar-se do concurso da nova Companhia. Esta tem na altura uns escassos 20 membros. Inácio de Loyola só pode pôr 2 á disposição do rei. Conhece o secreto desejo de Francisco, mas aceita mal uma separação com certeza definitiva. Gosta bastante do companheiro. Além do mais a saude de Francisco não é robusta — e para quê sacrificar um espírito tão fino com povos de quem nada se conhece? Francisco desespera-se por não ser escolhido. Mas um dos dois padres adoece, e Inácio sente que uma vontade mais forte do que a sua chama Francisco.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

A METEOROLOGIA

(Continuação da 19.ª página)

uma massa de ar não é diferente do conceito vulgar de estabilidade do equilíbrio. Se, depois de um pequeno deslocamento vertical, as partículas de ar tenderem a regressar ao nível inicial, a massa de ar é *estável;* no caso contrário, a massa de ar é *instável;* se, depois do deslocamento, as partículas ficarem em repouso, a massa de ar está em equilíbrio *indiferente.*

A estabilidade de uma massa de ar depende, imediatamente, do gradiente (rapidez da variação) da temperatura na vertical. O gradiente de 1 grau por 100 metros, que corresponde ao arrefecimento do ar seco por expansão adiabática na subida, marca a transição dos dois estados de equilíbrio, estável e instável, no caso simples de uma massa de ar não saturado de vapor de água.

Se a temperatura do ar baixar mais de 1° por 100 m na subida, a massa de ar é instável: estabelecem-se correntes de convecção; o ar das camadas inferiores é transportado para as camadas superiores, arrefece e a sua humidade relativa aumenta; há tendência para condensação do vapor de água e, portanto, para formação de nuvens e precipitação. Se a temperatura do ar baixar menos de 1° por 100 m na subida (e há casos em que a temperatura é constante ou mesmo aumenta na vertical), a massa de ar é estável. Se a temperatura do ar baixar de 1° por 100 m na subida, o equilíbrio da massa de ar é indiferente.

Se a massa de ar for instável e o vento na superfície do Globo for fresco ou forte, as correntes de convecção devidas á instabilidade e a turbulência mecânica devida ao vento somam-se para homogeneizar o ar, impedir a formação de nevoeiro, dissipar o nevoeiro que exista e provocar a formação de nuvens na parte superior da camada turbulenta.

Depressão é um turbilhão atmosférico de grandes dimensões, com circulação do ar em volta de um eixo que se desenvolve em altitude e onde a pressão atmosférica é menor que na periferia. No hemisfério norte o ar circula nas depressões no sentido contrário ao do movimento dos ponteiros do relógio. A circulação do ar nas depressões é acompanhada de convergência na horizontal e subida na vertical; ao subir na atmosfera, o ar arrefece e a sua humidade relativa aumenta; há tendência para condensação do vapor de água e, portanto, para formação de nuvens e precipitação na região do Globo em que está situada a depressão.

Anticiclone é um turbilhão atmosférico de grandes dimensões, com circulação do ar em volta de um eixo vertical, ou quase, onde a pressão atmosférica é maior que na periferia. No hemisfério norte, o ar circula nos anticiclones no sentido do movimento dos ponteiros de relógio; no hemisfério sul circula no sentido contrário. A circulação do ar nos anticiclones é acompanhada de divergência na horizontal e descida na vertical; ao descer na atmosfera, o ar aquece e a sua humidade relativa diminui; há tendência para dissipação das nuvens que existam e, portanto, céu limpo na região do Globo em que está situado o anticiclone.

As depressões e os anticiclones reconhecem-se fácilmente nas cartas do tempo examinando a distribuição e a forma das *isóbaras*, isto é, das isolinhas relativas á pressão atmosférica. Se as isóbaras, em regra de forma oval mais ou menos alongada, se fecham em volta de um local onde a pressão é maior que no exterior, na região coberta por elas há um anticiclone que se diz centrado nesse local. Se as isóbaras se fecham em volta de um local onde a pressão é menor que no exterior, há uma depressão que se diz centrada nesse local.

O exame das cartas do tempo mostra que o vento na superfície do Globo está relacionado com a distribuição da pressão atmosférica. O rumo do vento num local é quase paralelo á isóbara que passa por esse local, fazendo com ela um pequeno ângulo (20° a 30°) no sentido que corresponde a soprar o vento das pressões mais altas para as pressões mais baixas. A velocidade do vento num local é tanto maior quanto mais próximas umas das outras.

Entre duas massas de ar adjacentes existe uma camada de transição onde as características físicas do ar variam rápidamente. A camada de transição assimila-se na prática a uma superfície de separação e chama-se *superfície frontal.*

Com as massas de ar em deslocamento, a superfície frontal diz-se *quente* ou *fria* conforme a massa de ar á retaguarda for, respectivamente, mais quente ou mais fria do que a massa de ar que a precede. O termo «frente», mais curto e mais cómodo, utiliza-se frequentemente em vez de «superfície frontal».

Numa depressão existem muitas vezes massas de ar com características diferentes; o conjunto, incluindo as massas de ar e as superfícies frontais que as separam, constitui o que se chama um *sistema frontal.*

A passagem de um sistema frontal sobre a superfície do Globo, geralmente de oeste para leste, é acompanhada pelo aparecimento de grandes massas nebulosas e depois por precipitação com variações na pressão atmosférica, no vento, na temperatura e humidade do ar.

A passagem da superfície frontal fria é assinalada, por vezes, pela ocorrência de trovoada e os fenómenos que a acompanham têm maior intensidade do que os que acompanham a superfície frontal fria.

A massa de ar frio á retaguarda da superfície frontal fria é em regra instável, na qual ocorrem aguaceiros que podem ser de granizo por vezes acompanhados de trovoada conforme o grau da instabilidade da massa de ar.

Os sistemas meteorológicos com os ventos associados influenciam profundamente o estado do mar. No estado do mar podem distinguir-se as vagas que são ondas produzidas pelo vento na proximidade imediata do local e no momento, da *ondulação,* que é um sistema de ondas produzidas por vento passado ou a distancia.

O mar na Baía de Cascais

(Continuação da 19.ª página)

rada como acidental e imprevisível, mas sim como resultado possível das condições de temporal que se faziam sentir desde há alguns dias numa área considerável do Atlantico Norte.

A sua previsão, contudo, muito embora possível, não era tarefa fácil em virtude das circunstancias existentes.

Em conclusão, não se nos afigura que haja motivo para admitir a existência de qualquer fenómeno especial, além das oscilações do nível da água de período médio da ordem dos oito minutos e de amplitude que chegou a avizinhar-se de um metro, que o marégrafo de Cascais nos revelou.

A forma de tais oscilações leva-nos a admitir que se trate de batimentos da rebentação *(surf beats),* ainda que o seu período seja superior ao que é mais comum neste tipo de fenómeno.

A exclusão desta hipótese conduzir-nos-ia a ter de aceitar que se tratasse de manifestações de «seiches», o que não é muito vulgar em baías abertas, e cujo período deveria ser bastante superior e mais regular do que o observado.

Esperamos que o registo do vagómetro instalado pelo Instituto Hidrográfico ao largo da Caparica, em cerca de 20 metros de fundo, possa fornecer elementos que levem á confirmação da primeira hipótese.

A análise do maregrama de Cascais e dos registos da variação da pressão atmosférica levou-nos também a concluir que não é provável que se tivessem verificado em qualquer região da costa manifestações que pudessem ser consideradas como ondas de tempestade *(storm surges),* contrariamente ao que já no estrangeiro constou, e que levou um eminente professor, presidente de um grupo de trabalho internacional que ao estudo de tais fenómenos se está consagrando, a muito amávelmente oferecer os seus préstimos para a investigação da causa, origem e propagação deste que teria sido observado na costa portuguesa.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

EMPREITADAS DE OBRAS PÚBLICAS

Resposta do prof. Manuel Bravo

(Continuação da 11.ª página)

das e á revisão de preços depois da obra adjudicada, são problemas que estão íntimamente ligados á forma como se exerce a industria.

O dono da obra tem sempre de levar um certo tempo, para apreciação das propostas apresentadas nos concursos, tendo necessidade, por vezes, de efectuar estudos prolongados. Em certos sectores, acresce ainda a consulta provocada pela escala hierárquica. Desta forma, a aprovação pode resultar numa demora considerável, relativamente á data do concurso.

Se, conjuntamente com esta necessidade técnica, se sobrepuser a circunstancia de um mercado de preços oscilante (mão-de-obra e materiais), a proposta pode resultar desactualizada quando for comunicada a adjudicação ao concorrente.

A revisão de preços parece-me um acto da mais elementar justiça. Com efeito, não tenho duvidas de que os empreiteiros declinam uma prerrogativa que o Estado diz não poder assumir: a fixação geral de preços.

● Necessidade de adoptar um regime que tenha em conta as condições reais do mercado

De resto, a revisão não tem qualquer originalidade, sendo prática usual em muitos países.

Não vejo razão para que no nosso País, em que já tem havido algumas experiências deste género, se não generalize e estabeleça um estatuto legal que tenha em conta as condições reais do mercado.

Se outras causas não houvesse, um país em desenvolvimento económico não pode ter preços estáveis. Torna-se necessário que a redistribuição dos custos provocados por tais fenómenos seja orientada ao mais alto nível, para impedir a deterioração de determinados sectores de actividade.

● O seguro do projecto é a única forma viável de acautelar os direitos de terceiros

Seguro do projecto ou da construção. São dois aspectos distintos de actividade. No ano transacto, realizou-se na Ordem dos Engenheiros um «Simpósio sobre as atribuições do engenheiro civil no projecto e na execução de edifícios». Uma das conclusões recomendadas era, exactamente, a do seguro dos projectos.

A tecnicidade crescente dos projectos, e o sentido da responsabilidade social dos seus autores ,recomenda como solução o seguro do projecto Note-se que tomando em consideração os honorários recebidos, mesmo no caso mais favorável, seria uma enormidade esperar poder receber do autor do projecto uma indemnização pelo dano possível Por outro lado, também seria indesculpável não acautelar os direitos de terceiros O unico caminho viável será o seguro — com uma grande vantagem: a companhia seguradora não seguraria de «chapa» Teriamos aqui uma valiosa garantia de verificação dos projectos

Condições? O custo do seguro seria acrescido ao do projecto, evidentemente. Taxas? Desconheço o que pensam as nossas companhias sobre matéria. O que conheço, é através dos «Lloyds». Mas parece-me que valerá bem a pena pensar a sério no problema.

Quanto ao seguro da construção, competirá ao empreiteiro pensar nele. Diz respeito a outro aspecto da questão, e terá modulos muito diversos.

As companhias de seguros têm aí, á sua frente, uma interessante forma de actividade.

O depoimento do eng.° Virgílio Preto

(Continuação da 11.ª página)

regrada. Este problema, que não é apenas nosso, tem levado muitos países a procurar resolvê-lo.

Ocorre-me citar o sistema que vigora na Suíça. A Lei prevê que o Sindicato dos Empreiteiros pode apresentar as suas objecções sobre preços exageradamente baixos, sendo o candidato a adjudicante obrigado a justificar que no seu orçamento previu: os materiais aos preços correntes; a mão-de-obra aos preços dos contratos colectivos, considerando os encargos sociais; a amortização do seu equipamento, os gastos gerais e lucro.

Em França é normal fazer-se a selecção prévia dos concorrentes, mediante uma inscrição, tendo as Administrações o direito de escolher e indicar os que admitem ao concurso — sistema que parece inadequado ás realidades portuguesas.

Na Bélgica, o sistema usado é sensívelmente o existente entre nós, mas a concessão de alvarás é extremamente rigorosa.

● É urgente estabelecer a revisão de preços

Revisão de preços depois da obra adjudicada. É hoje corrente em quase todos os países que, sendo um orçamento baseado em previsões, uma vez que se alterem as condições que vigoravam no momento da adjudicação — independentemente da vontade do adjudicatário — sejam feitas revisões, atribuindo-se, no entanto, um risco de 5 % ao empreiteiro, e indemnizando-o do excedente.

Mesmo entre nós, embora vigorando a Lei de 1906, durante a segunda guerra mundial — em 1942 —, foi publicado o Decreto n.° 32 432, de 24 de Novembro, atribuindo indemnizações aos empreiteiros pelos prejuízos sofridos.

Apesar disso, como não se previam revisões de preços, mas sim indemnizações, algumas das grandes obras em curso nessa data foram rescindidas não litigiosamente, obrigando o Estado a acabá-las por administração directa, o que — além de não lhe trazer benefícios — desorganizou empresas bem apetrechadas técnicamente.

Acho, pois, que é urgente, na conjuntura actual, estabelecer a revisão de preços e mantê-la como norma para o futuro, adaptada ao condicionalismo português.

● Existem na França e na Bélgica seguros de responsabilidade de obras

3. Sei que existem na França e na Bélgica seguros de responsabilidade de obras, existindo mesmo gabinetes de técnicos de alta categoria, chefiados por engenheiros de reputação mundial, que controlam os projectos e dão os seus pareceres ás companhias seguradoras.

Na Bélgica, foi chefe desses gabinetes o falecido engenheiro G. Magnel, e em França, para citar um nome, figura na direcção o engenheiro Y. Guyon.

No entanto, como desconheço em profundidade a organização deste ramo de seguros, abstenho-me de afirmar se ele seria adaptável ao nosso País.

Tropas de Angola e Moçambique chegaram no «Vera Cruz»

Ás primeiras horas da manhã, acostou na Rocha do Conde de Óbidos o paquete «Vera Cruz», que trouxe de regresso á Metrópole um contingente de tropas de Moçambique e Angola. Familiares, amigos e camaradas de armas aguardavam os expedicionários.

O contingente desembarcado é composto pelas seguintes unidades e subunidades: Batalhão de Caçadores 598, Batalhão de Cavalaria 571, Comando do Batalhão de Caçadores 558, Companhias de Caçadores 536, 591 e 592, e Companhia de Artilharia 563, que cumpriram a sua comissão normal de serviço em Moçambique; Companhia de Sapadores 521, Companhia de Transportes 653 e 654 (os célebres «Elefantes») e cinco destacamentos de Intendência, regressados de Angola nas mesmas circunstâncias.

Um representante do ministro do Exército deu as boas-vindas ao contingente, que desfilou depois, em continência, pelos arruamentos contíguos ao cais. Era precedido por uma fanfarra do Quartel-General do Governo Militar de Lisboa.

Os expedicionários seguem ainda hoje para as suas unidades mobilizadoras.

GRANDE
CAMPANHA
POPULAR

FRIGORÍFICOS

PHILCO

Linde

13 MODELOS
DIFERENTES
A PARTIR DE
120 LITROS

Aproveite esta oportunidade para adquirir um frigorífico de alta qualidade por baixo preço!

A PRONTO DESDE
2900$00
A PRESTAÇÕES DESDE
110$00 mensais

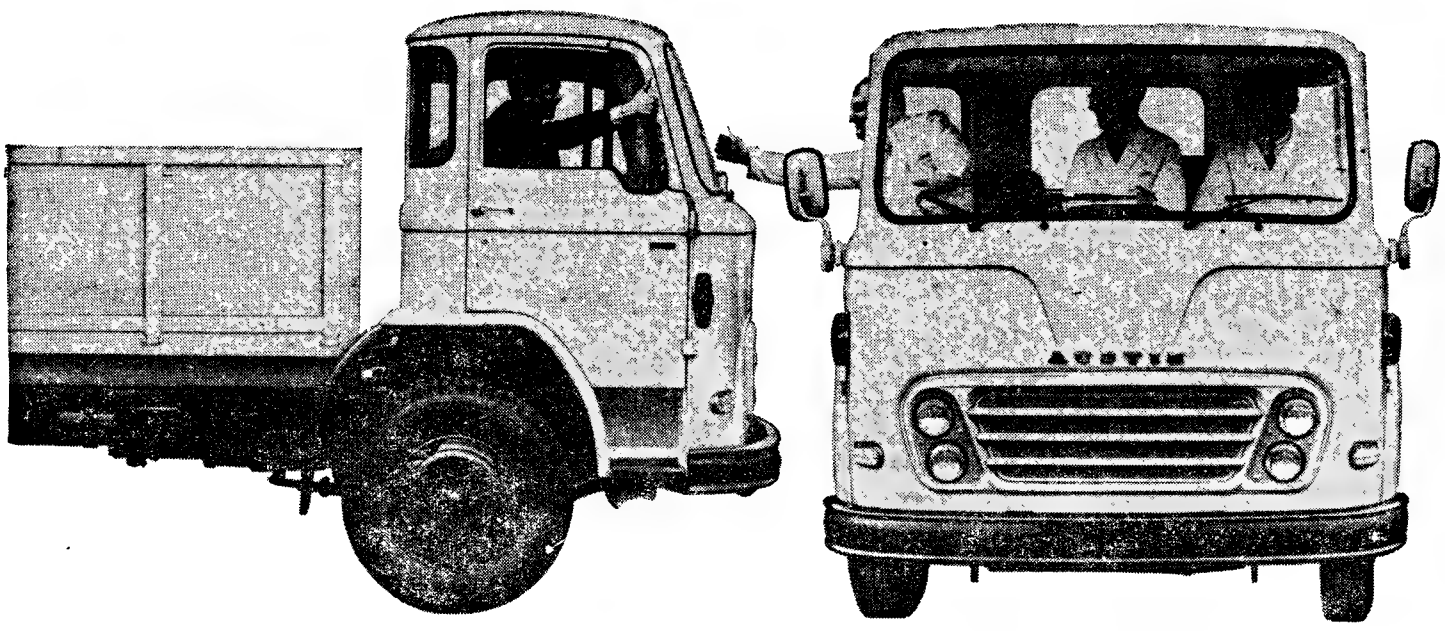
Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124 B

POLICLÍNICA
DA RUA DO OURO
Entrada Rua do Carmo 98-2.°
Telef. 32 65 15
Dr Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia. Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.as-feiras, ás 15 h
Prof Dr Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

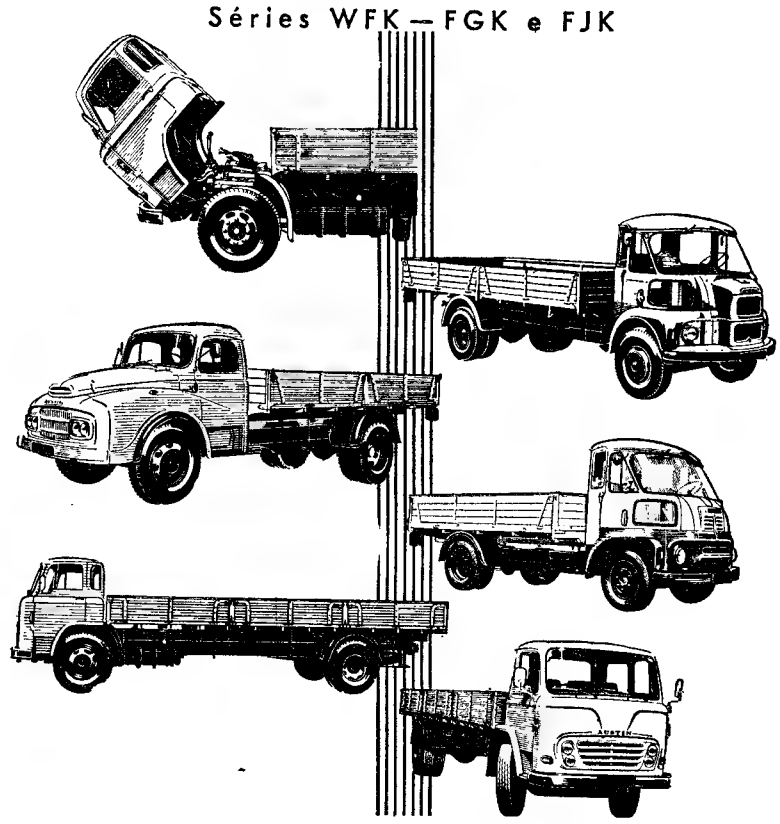
CAMIÕES

AUSTIN



Novas linhas revolucionárias

Séries WFK — FGK e FJK



- **TODAS AS CARGAS**
  De 3.500 a 13.000 quilos (P. B.)
  Prime movers para 19 toneladas
- **GRANDE VARIEDADE DE MODELOS**
  Cabine avançada ou normal
  Caixas de todos os tamanhos até 7,78 m.
- **TÉCNICA AVANÇADA**
- **SEGURANÇA E RESISTÊNCIA SURPREENDENTES**
- **CABINES DE GRANDE CONFORTO**
- **ACABAMENTOS IMPECÁVEIS**

J. J. GONÇALVES, SUCRS. - PORTO - LISBOA • AGÊNCIAS OU FILIAIS EM TODOS OS DISTRITOS

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

Capital: 330 000 000$00

Sede — Rua de Alexandre Herculano, 244 — Porto

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convido os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária na sede da sociedade, Rua de Alexandre Herculano, n.º 244, no Porto, no dia 21 do próximo mês de Março, pelas 10 horas e 30 minutos, a fim de:

a) Deliberarem sobre o Balanço, Contas e Relatório do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao ano findo;
b) Deliberarem sobre a venda de uma parcela de terreno;
c) Preencherem vagas na mesa da Assembleia Geral.

Para se tomar parte nesta Assembleia Geral, os títulos ao portador deverão ser depositados, pelo menos oito dias antes da Assembleia, no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa ou Porto

Porto 25 de Fevereiro de 1966

O Vice-Presidente da Assembleia Geral
(a) **Arnaldo Pinheiro Torres**

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

Capital: 330 000 000$00

Sede — Rua de Alexandre Herculano, 244 — Porto

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convido os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Extraordinária, na sede da sociedade, Rua de Alexandre Herculano, n.º 244 no Porto, no dia 21 do próximo mês de Março (em seguida à reunião da Assembleia Geral Ordinária da mesma data), a fim de:

— Deliberarem sobre a modificação dos artigos 7.º, 16.º e 20.º dos Estatutos.

Para se tomar parte nesta Assembleia Geral, os títulos ao portador deverão ser depositados, pelo menos oito dias antes da Assembleia, no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa ou Porto.

Porto, 25 de Fevereiro de 1966

O Vice-Presidente da Assembleia Geral
(a) **Arnaldo Pinheiro Torres**

Em BENAVENTE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA LEITÃO RUA INDIA PORTUGUESA 13

CIDLA

COMBUSTÍVEIS INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede: Praça Marquês de Pombal, n.º 1, 8.º — LISBOA

Capital: 150.000.000$00

São convocados os Srs. Accionistas para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária na Sede da Sociedade, no dia 30 de Março de 1966, pelas 11 horas, a fim de:

1.º — Discutirem, aprovarem ou modificarem o Relatório e Contas do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 1965,
2.º — Procederem às eleições para os cargos vagos dos corpos sociais

Não havendo número suficiente, a Assembleia reunirá em 2.ª convocação, pelas 12 horas do mesmo dia e no mesmo local, com os accionistas presentes.

O depósito das acções deverá ser efectuado até ao dia 19 de Março de 1966 nos cofres da Sociedade ou nos dos Bancos Espírito Santo e Comercial de Lisboa e Crédit Franco Portugais.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1966

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL

José Ribeiro Espírito Santo Silva

FIAT PORTUGUESA

S. A. R. L.

Convoco a assembleia geral ordinária desta Sociedade a reunir-se no dia 30 de Março de 1966, pelas 15.30 horas na sua sede social, Av.ª Eng.º Duarte Pacheco, n.º 15, em Lisboa, para os fins seguintes:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o balanço e contas do ano de 1965 e Parecer do Conselho Fiscal;
2.º — Eleger os membros para a Assembleia Geral e os Conselhos de Administração e Fiscal;
3.º — Aprovar as remunerações dos membros dos Conselhos de Administração e Fiscal, no ano de 1965.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1966.

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral:
Dr. António de Barros

PAPEL DE EMBALAGEM

Rosa e Amarelo 72 × 50

Vendem-se pela melhor oferta 20 T.

Fábrica Papel de Ilhavo

ESTAÇÃO DE LISBOA (Santa Apolónia)

Comunica-nos a C. P. que, no desejo de se facilitar o escoamento tão urgentemente quanto possível das remessas destinadas a Lisboa, a partir de 21 do corrente, o serviço de recepção de remessas de detalhe, em pequena velocidade na estação de Lisboa (Santa Apolónia), ficará limitado a remessas constituídas por:

— veículos de mais de duas rodas.
— máquinas agrícolas
— ferro ou aço em bruto, batido, roçado, forjado ou fundido.
— ferro em verga ou verguinha;
— ferro ou aço em chapas ou laminado
— tubos de ferro zincado;
— tubos de plástico
— volumes de peso indivisível igual ou superior a 500 quilogramas, que sejam transportáveis em vagões abertos

Continua, no entanto, esta estação a receber remessas de detalhe em grande velocidade e remessas de vagão completo, tanto de grande como de pequena velocidade, bem como todas as destinadas a domicílio

Os Srs. utentes poderão utilizar para as suas remessas de detalhe despachadas em pequena velocidade e quando não prefiram recebê-las no domicílio quaisquer das restantes estações que sirvam Lisboa, tais como Braço de Prata Lisboa (Rego) e Alcântara Terra

«ELA GOSTAVA MUITO DE DANÇAR»

por CATHERINE ROY

RESUMO — Vivette, filha dos Régnault, tem um apaixonado que a persegue assíduamente e a aborrece — Jean Chardon. Vivette conta o caso á irmã. Thérèse. Na noite de São João, Vivette afasta Jean e este ameaça-a.

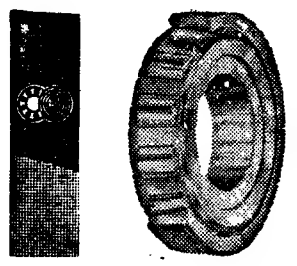
5 — Uma bela manhã, um senhor de fora desceu do seu carro na estrada nacional e perguntou o caminho para a quinta dos Régnault Vivitte não estava. Era dia de mercado, e ela saíra com a carroça. Thérèse tinha acompanhado a irmã para fazer compras na cidade. A tia Régnault, muito descansada a escolher ervilhas, estremeceu quando viu o desconhecido ao fundo das escadas. No entanto, sabia que ele viria, recebera mesmo uma carta dele, que metera na gaveta da mesa de cabeceira. Ergueu a sua cara gasta pelos anos. O homem inclinou-se. «Estou a falar com a senhora Régnault, não é verdade? Sou Pierre Leblanc, escrevi-lhe há tempos...» «Eu sei, eu sei...», dizia a tia Régnault, «faz favor, sente-se... O senhor bebe uma caneca de cidra? Com este calor...» Multiplicava os pretextos para não abordar logo o assunto, mas o homem resolveu-se a falar: «Confesso que não sei o que hei-de dizer... De acordo com as datas que a senhora mencionou, está tudo certo... Mas esta fotografia que o seu marido tirou na altura é, infelizmente, tão má... Entretanto, há, também, as roupas de que me falou...» A tia Régnault foi buscar as roupas ao armário. Muito bem passadas, conservadas há tantos anos em naftalina... um vestidinho com flores, um par de sapatos brancos. «Aqui tem», disse a mulher, secando uma lágrima, «era tudo o que a menina tinha de roupa.» O homem avançou com mão tremente. Houve um grande silêncio, e depois ele murmurou: «Mas não... não era este vestido... Bem me queria parecer minha senhora. Fiz esta viagem por descargo de consciência.. Uma esperança tão pequena...» Despediu-se e saiu. A tia Régnault sentia muita pena do homem, mas, ao mesmo tempo, estava aliviada.

6 — Continuava o bom tempo, as horas implacáveis nos campos que amadureciam lentamente. Toda a gente limpava o suor com um gesto de enfado, excepto Vivette. Esta ia banhar-se regularmente no ribeiro. Mais nenhuma rapariga se atrevia a isso, e falava-se do caso na aldeia. Tinham-na visto com um fato de banho moderno, feito por ela própria na máquina de costura da mãe. Vivette gostava da água quase gelada do ribeiro. Descobrira uma pequena enseada, abrigada dos remoinhos da corrente. A corrente tinha uma certa beleza, descia da serra com um rugido de leão... Vivette não pensava suficientemente em Jean Chardon... O rapaz espreitava-a, seguia-a por toda a parte, vira-a tomar banho. Estava louco de furia e de ciumes, o sol punha-lhe a cabeça em fogo... Uma tarde, viu a rapariga com o criado da quinta, o tal César, e explodiu: «Então, andas a despir-te diante de toda a gente?» Vivette ficou muito pálida. César largou as rédeas do cavalo e avançou para Jean «Repete o que disseste! Vamos a ver se és capaz!» «Porquê também estás apaixonado? Idiota...» O criado, brutamontes da aldeia, pôs uma manípula no pescoço de Jean e gritou: «Se voltas a insultar a minha patroa, racho-te ao meio!» «Larga-o», suplicou Vivette, «ele não sabe o que diz...»

7 — A partir deste momento, Vivette começou a sentir medo. Não se atrevia a voltar ao ribeiro, tinha de aguentar o calor como os outros. De noite, deitada na cama, desnudava-se e molhava-se á torneira. Este calor dos diabos... Vivette não imaginava que pudessem vê-la. Na quinta só o polaco Hans fazia como ela: ficava alguns minutos a refrescar-se na bomba do poço, e depois ia deitar-se. Horas quentes de mais... Avizinhava-se a trovoada... Qualquer coisa como uma ameaça imprecisa andava no ar. Vivette, sem saber bem porquê, sentia-se espiada, vigiada da sombra por alguém... E todas as noites dava a volta á chave do quarto.

8 — Foi Thérèse a primeira pessoa a ouvir os gritos, uma vez que dormia num quarto perto do de Vivette. Gritos que vararam a noite, gritos animalescos e horríveis... Thérèse levantou-se de um salto, sem reparar que estava em camisa de noite. Correu para o quarto de Vivette e bateu á porta. «Vivette! Que tens? Foste tu que gritaste?» Os pais dormiam no rés-do-chão. Chegaram esbaforidos junto da filha mais velha. O pai começou aos encontrões á porta do quarto de Vivette, mas a porta resitia. Ouviram um ultimo grito abafado, quase um estertor... Por fim, a porta cedeu. Vivette estava deitada na cama, estrangulada... Deixara de viver...

(Continua)



ROLAMENTOS — ROLETES
ESFERAS — CHUMACEIRAS
STEYR DAIMLER PUCH A.G.
STEYR — ÁUSTRIA

Representantes Exclusivos:

ROLADOS
ROLAMENTOS E ACESSÓRIOS IMPORTADOS, LIMITADA

R. GOMES FREIRE, 199
LISBOA — TELEF. 730473/538402

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor

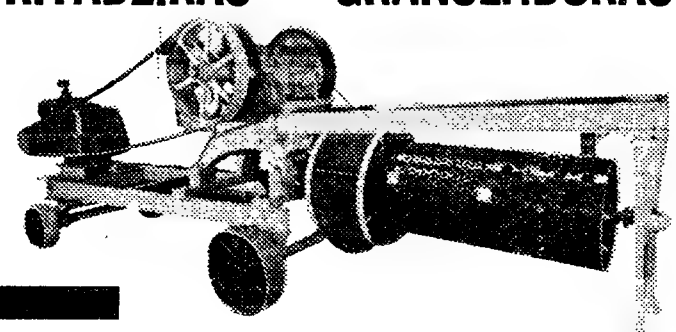
CARTÃO DIPLOMATA

O mias distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANÍBAL-GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

BRITADEIRAS • GRANULADORAS



«STOCK» PERMANENTE DE MAXILAS E OUTRAS PEÇAS DE DESGASTE

COMETNA
COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S.A.R.L.
SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»

SEDE — Rua da Academia das Ciências, n.º 5 — Telefone 3 43 31/5 — LISBOA
S/ COMERCIAL — R. Boqueirão do Duro, n.º 38 — Telef. 664788 — LISBOA 2
FILIAL — Praça D. João I, n.º 25 — Telefone 24771 — PORTO

SOMAVE
Sociedade de Montagem de Automóveis de Vendas Novas
S. A. R. L.

Convoco a assembleia geral ordinária desta Sociedade a reunir-se no dia 30 de Março de 1966, pelas 16.30 horas, na Avenida Eng.º Duarte Pacheco, n.º 15, em Lisboa, para os fins seguintes:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o balanço e contas do do ano de 1965 e Parecer do Conselho Fiscal;
2.º — Eleger os membros para a Assembleia Geral e os Conselhos de Administração e Fiscal;

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1966

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
António de Barros

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2 Tel 45587

Dr. Abel Alves — Ouv nariz e garganta, 14 h
Dr Artur Fernandes — Doenç olhos — 2.ª 4.ª e 6.ª ás 14 1/2; 3.ª e 5.ª ás 17 horas
Dr. Armando Valle — Anál clín e vacinas, 11 h
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª 4.ª e 6.ª) 18 h.
Dr. Formigal Luzes — Ag Físicos, 5 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Medicina geral, 14 h
Dr. J. Junqueira Junior Boca e dentes, 17 h
Dr. Maia Mendonça — D das crianças (2.ª 4.ª e 6.ª), 15 h
Dr.ª Maria do Carmo Martinho — Clínica médica. Doenças do coração. Electrocardiogramas 15 h
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral ortopedia, operações, 14 h
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ª 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ª 4.ª e 6.ª), ás 12 1/2.
Dr. Xavier de Brito — Clínica médica, estômago, intestinos, fígado, ás 18 h.

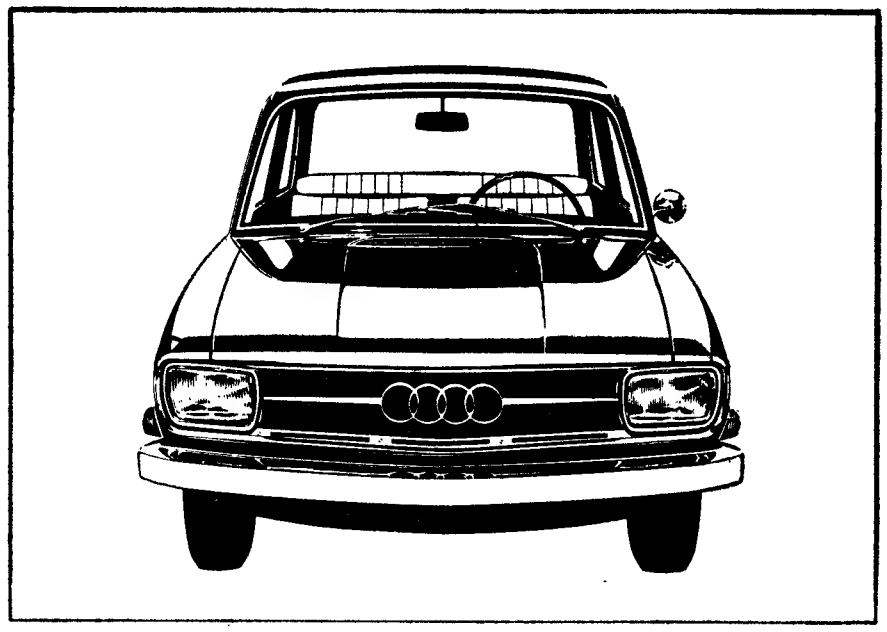
Bardo
Apresenta na sua CAMPANHA DE TELEVISÃO
EKCOVISION

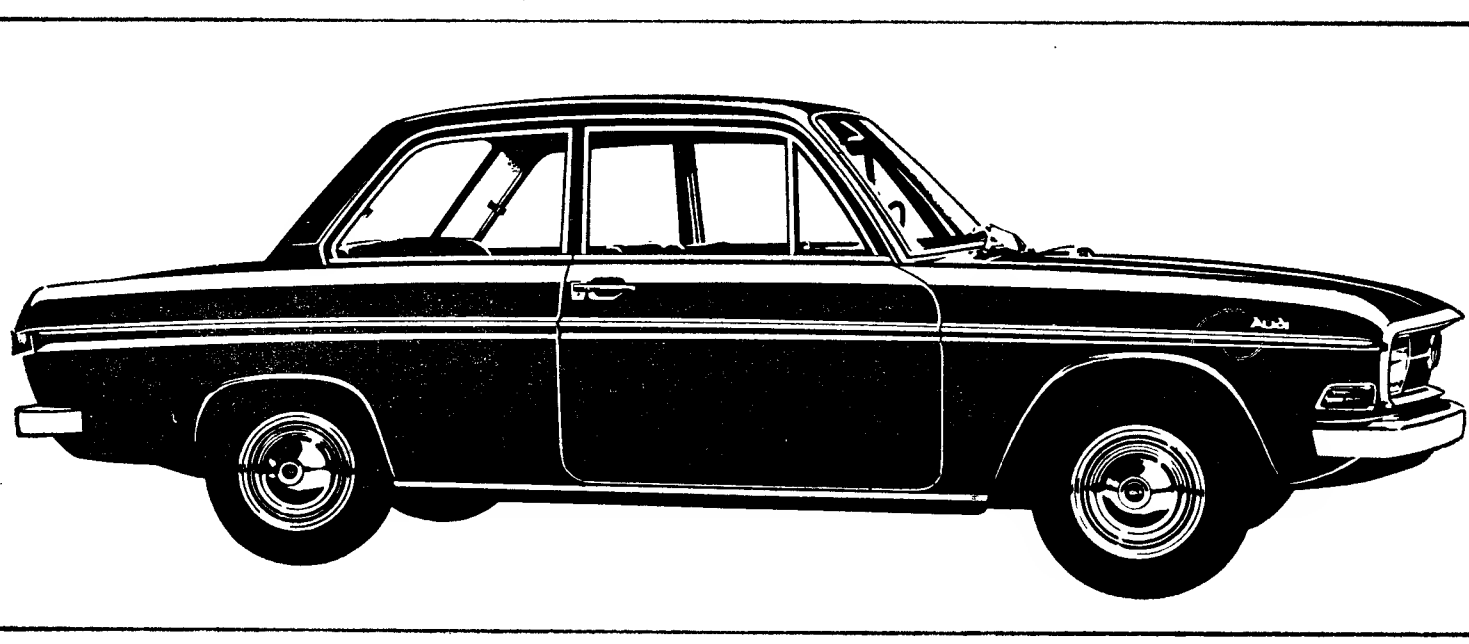
Durante esta sensacional campanha oferecemos
COMPLETAMENTE GRÁTIS
uma antena de telhado, ou o seu valor, se dela não necessitar, a todos os compradores deste famoso
TELEVISOR
Bardo

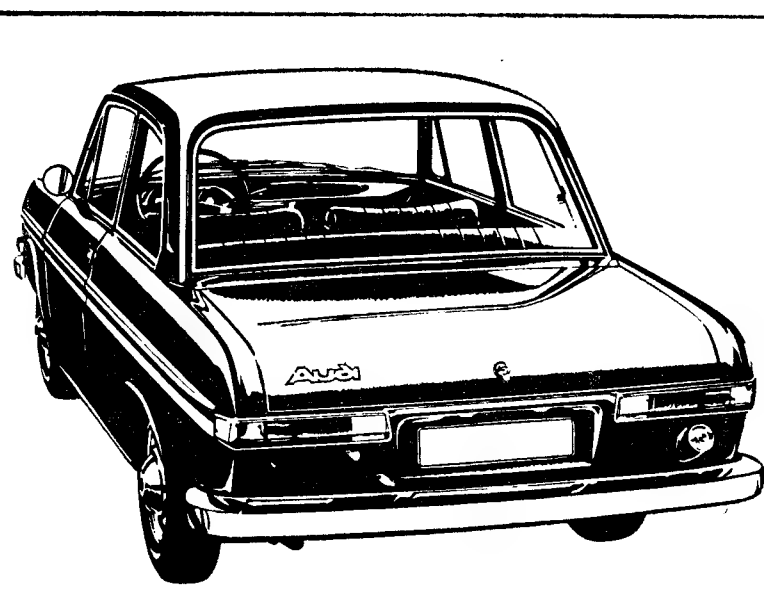
AV. DA LIBERDADE, 131 — RUA DE S. BENTO, 53-57 — AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

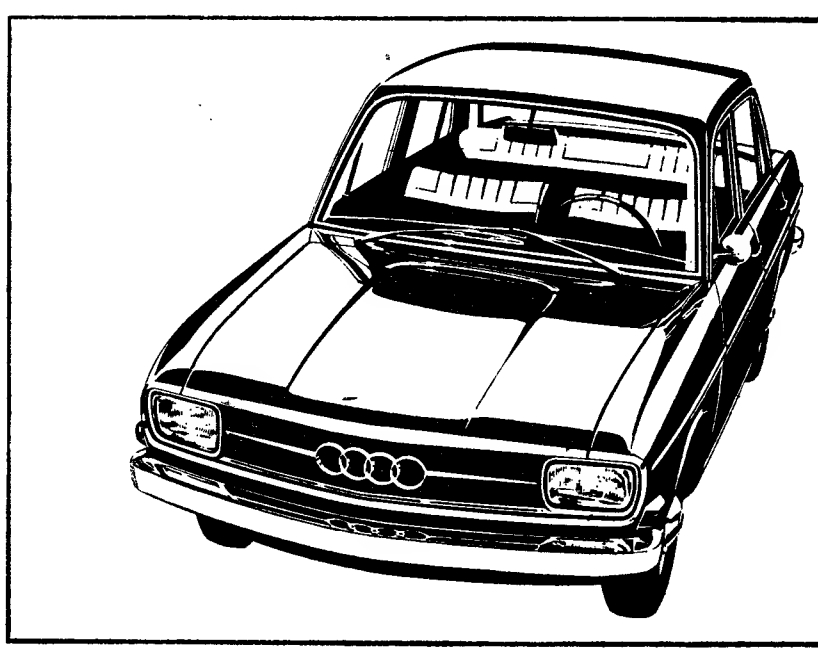
Audi

a última palavra em 4 tempos









Motor a 4 tempos de alto rendimento • 4 cilindros Cilindrada: 1696 cc • Potência: 81 HP • Consumo: 8,5 l de gasolina aos 100 km • Tracção dianteira 4 portas • 5 lugares • Capacidade da mala: 0,6 m³

Travões dianteiros de disco, junto do diferencial (melhor suspensão, melhor arrefecimento) Velocidade máxima: 148 km/h • Aceleração de 0 a 80 km/h: 9,2 s

Em exposição: **C. SANTOS S.A.R.L.** - Avenida de Roma, 5-D, 5-E - LISBOA

DESPORTOS

F. C. Porto e Sanjoanense defrontam-se amanhã à tarde

para a Taça de Portugal

Disputam-se também três jogos do «Nacional» da II Divisão

Em jogo de desempate da Taça de Portugal, enfrentam-se amanhã, ás 15 horas, no Estádio das Antas, o F. C. Porto e a Sanjoanense. No passado dia 22 de Fevereiro, registou-se um empate a zero bolas, em S. João da Madeira.

Prováveis formações:

F. C. PORTO — Américo; Festa, Almeida, Valdemar e Atraca; Pinto e Carlos Manuel; Jaime, Amaury e Nóbrega.

SANJOANENSE — Manuel; Vítor, Saturnino, Álvaro Alexandre e Almeida; Jambane e Videira; Rafael, Macedo, Alvarez e Grilo.

Para o «Nacional» da II Divisão, estão marcados os jogos que, devido ao mau tempo, foram adiados e que são os seguintes:

Sp. Covilhã-Marinhense
Ovarense-Penafiel
Alhandra-Portimonense

Os primeiros efectuam-se ás 15 horas e o terceiro, ás 16 horas.

«Dia do Belenenses»

A direcção do Belenenses informa-nos que o dia 6 de Março próximo, será considerado «Dia do Clube». Por este motivo todos os associados, com ou sem lugar cativo, terão de se munir de um bilhete especial que acompanhará o cartão de associado, com a quota do mês de Fevereiro.

Os associados que desejarem ocupar os lugares que lhes estão destinados nos sectores do lado nascente, terão de utilizar a porta n.º 12, situada na Rua dos Pocinhos, uma vez que não o poderão fazer pelo interior do Estádio. A direcção solicita a melhor atenção de todos os associados para este aviso, a fim de a todos evitar aborrecimentos.

Os bilhetes especiais para associados estão á venda em todas as bilheteiras, nos cobradores e ainda ás portas, por empregados expressamente designados para esse serviço.

Selecção de juniores

Amanhã, ás 21 horas, na sede da F. P. F. é empossado o sr. José Maria Canhoto no cargo de seleccionador nacional de juniores.

O Benfica, a comemorar o seu 62.º aniversário, no decorrer de uma sessão solene ontem efectuada, entregou a 156 sócios emblemas de prata correspondentes a 25 anos de filiação (a gravura mostra uma senhora a receber o seu distintivo), e a quatro, emblemas de ouro correspondentes a 50 anos. A «Águia de Ouro» foi atribuída ao sr. Adolfo Vieira de Brito, antigo presidente da direcção, encarregando-se da sua entrega o sr. dr. Sidónio Rito. O popular clube viveu momentos de grande vibração

Dirigentes coreanos

encontram-se em Inglaterra tendo mostrado simpatia pelo sistema defensivo 4-4-2

LONDRES, 1 — (A. N. I.) — Três norte-coreanos chegaram ontem, á noite, a Londres, para preparar o que se refere á selecção do seu país no campeonato mundial de futebol, a realizar em Julho.

A Coreia do Norte está no grupo quatro, jogando no Nordeste da Inglaterra com o Chile, Itália e Russia. Os dirigentes coreanos recusaram-se a calcular qual virá a ser a classificação da sua equipa, ou quem ganhará o campeonato, mas deram a entender que apresentarão uma formação ultradefensiva: 1-4-4-2.

Kim Tyuk Chun, vice-presidente da Associação de Futebol da Coreia do Norte e chefe da delegação, afirmou:

«A nossa equipa ainda está em experiências e não temos a certeza da táctica que adoptaremos. Já tentámos 4-2-4, 3-2-5 e até mesmo 4-4-2. Consideramos a formação 4-4-2 boa reforço da defesa, mas veremos como ela funciona.

Os coreanos, com 25 anos como média de idade, têm treinado em relvados cobertos de neve e está quase pronto um programa de jogos de rodagem contra selecções da Europa.

Perguntando-lhe se conhecia o poder das outras equipas do grupo quatro, Kim Tyuk Chun afirmou: «Sabemos que os italianos são um famoso e formidável país de futebol».

Os dirigentes norte-coreanos serão hoje recebidos pelo presidente da F. I. F. A., «sir» Stanley Rous, e por outras entidades.

O treinador coreano falou da sua equipa em Tóquio

TÓQUIO, 1 — (A. N. I.) — A minha equipa está a trabalhar muito porque vai enfrentar «adversários formidáveis» no campeonato mundial de futebol que se disputa na Inglaterra — declara o treinador da selecção nacional da Coreia do Norte, Myung Re Hyung.

«A equipa está a aumentar a sua capacidade, com o treino individual e a instrução táctica».

«Na fase inicial defrontaremos a União Soviética, o Chile e a Itália, rivais que desconhecemos. O êxito obtido pelos nossos futebolistas em anteriores jogos internacionais atribui-se ao meio trabalho de treino e ao maior cuidado com os preparativos tácticos para tomar a iniciativa no jogo.

«Temos a certeza de que o treino físico e técnico também corresponderão, agora, na Inglaterra. O ritmo de treino da equipa aumentou depois da «maré da Primavera» no Norte. As condições físicas e o estado de espírito dos jogadores são muito bons — informou o treinador. — Entre os elementos que a equipa vai apresentar contam-se Rim Joog Sun, Park Doo Ik e Had Bong Jin, que deram boa conta de si nos encontros disputados no ano passado, em Phnomphen, contra a turma da Austrália».

VOLEIBOL

Para o «Regional» o Técnico venceu o Lisboa Ginásio

Completou-se ontem, á noite, a 6.ª jornada do campeonato regional de voleibol, de seniores, com a realização do jogo Lisboa Ginásio-Técnico, que terminou com a vitória deste, por 3-1.

A expectativa que sempre rodeia os encontros de ambas as equipas, uma vez mais se espelhou no numeroso publico que entusiasticamente, sublinhou as suas diversas fases. No primeiro jogo, manteve-se o habitual equilíbrio de ambos os conjuntos e foi nesse que o Lisboa Ginásio logrou o seu unico triunfo.

Nos jogos seguintes, os representantes do Lisboa Ginásio actuaram abaixo das suas possibilidades, designadamente na faceta defensiva, o que proporcionou ao Técnico assumir o comando no marcador e a justa vitória final.

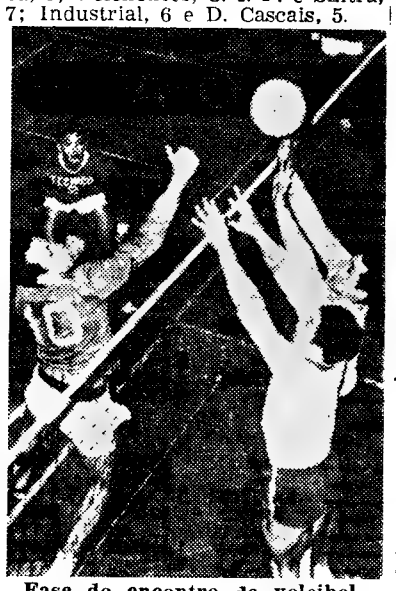
Refira-se entretanto que o resultado não traduz a valia técnica de ambos os conjuntos que é de acentuado equilíbrio. Ontem, em relação ao Lisboa Ginásio isso não se verificou.

Arbitrou Carlos de Almeida e alinharam:

Técnico — André Mendes, Carlos Canas, Costa Reis, Carlos Poppe, Roque Pinho e Pina Gil.

L. Ginásio — Jaime Duarte, Casal Ribeiro, António Ricardo, Costa e Silva, Vilar Moreira e Alfredo Mota.

Classificação após a sexta jornada: Técnico, 12 p.; Nacional de Ginástica, 11; L. Ginásio, 9; Benfica, 8; Belenenses, C. I. F. e Sintra, 7; Industrial, 6 e D. Cascais, 5.



Fase do encontro de voleibol disputado entre o Técnico e o Lisboa Ginásio

PESCA DESPORTIVA

O 8.º Concurso inter-clubes de Inverno disputa-se no próximo domingo

O Clube de Amadores de Pesca de Tomar organiza no próximo domingo, no Rio Zêzere, nas proximidades da Barragem do Castelo do Bode, o 8.º Concurso de Inverno de pesca desportiva.

A inscrição está aberta a todos os clubes filiados nas Associações de Pesca, nacionais ou estrangeiras e aos seus representantes e pode ser feita até ás 23 horas do dia 4 de Março, por carta dirigida ao clube organizador.

O certame é disputado individual e colectivamente e para ele foram instituidos numerosos prémios: 20 taças aos primeiros da classificação geral; uma taça á 1.ª senhora e ao 1.º infantil da classificação; 3 taças aos clubes classificados nos três primeiros lugares e miniaturas aos cinco componentes de cada uma das equipas.

Aprovado o relatório da gerência da Federação Portuguesa de Esgrima

● O «Diário de Lisboa» particularmente distinguido pelo presidente da direcção

Em sessão ordinária reuniu-se ontem, á noite, a assembleia geral da Federação Portuguesa de Esgrima a fim de discutir e apreciar o relatório da direcção e parecer do conselho fiscal, alusivos á gerência de 1965, cujo mandato foi superiormente prorrogado até 30 de Setembro próximo. Presidiu o sr. eng.º Henrique da Cunha da Silveira, ladeado pelos srs. Albano Pimenta Araujo e Francisco Jesus Silva.

A ordem dos trabalhos principiou com algumas palavras de oportuna explicação do presidente da direcção, sr. J. Veiga Ventura, acerca de alguns pontos do relatório, designadamente sobre a viabilidade de, através do Fundo do Desporto, se conseguir num futuro próximo a construção de um recinto com várias pistas e outras dependências aptas á prática e assistência ás actividades da esgrima.

Entretanto, salientou algo do que foi possível á direcção concretizar para o fomento da modalidade e o êxito dos três espadistas que, no torneio de Madrid, se classificaram nos três primeiros lugares.

Referiu-se também ás diligências encetadas para a vinda de um mestre de armas estrangeiro, o que, a concretizar-se, mereceria o assentimento da Direcção-Geral dos Desportos, empenhada em patrocinar o fomento e expansão da modalidade.

E, neste sector, também o interesse federativo está patente, já na cuidadosa preparação que está a proporcionar aos candidatos á selecção para os próximos «Mundiais» de juniores, através da compra de material de entreinamento que ficará á disposição das salas de armas que dele careçam.

O dr. Orlando Azinhais referiu-se á recente participação, pela primeira vez, da equipa do C.D.U.L. na Taça dos Campeões Europeus, sugerindo que tal ocorrência merecesse citação adequada no relatório, o que todos os presentes apoiaram.

Estranhou ainda o delegado do C.D.U.L. que a esgrima continuasse a ser inexistente no programa dos jogos Luso-Brasileiros, o que, conforme explicação dada, se deve ao desinteresse dos brasileiros pela modalidade.

Seguiram-se algumas oportunas sugestões do presidente da mesa, corroborando afirmações antes feitas pelo presidente da direcção, alusivas ao melhor fomento e expansão da esgrima nos sectores juvenis e á preparação técnico-física dos praticantes.

Seguidamente, foram aprovados, por unanimidade, os relatórios da direcção e conselho fiscal, após o que foram ventilados alguns assuntos referentes á constituição e eleição dos futuros corpos gerentes que entrarão em exercício em 1 de Outubro próximo e nos moldes do Decreto n.º 46 476.

Em dada altura o presidente da direcção, sr. Veiga Ventura, aludiu ao imprescindível apoio dos órgãos de informação para o melhor êxito do plano de expansão da modalidade e, agradecendo toda a colaboração prestada, distinguiu, com palavras de peculiar apreço, o «Diário de Lisboa» pelo relevo que sempre tem dado a todas as actividades federativas.

A assembleia geral do Belenenses continuará no dia 10

Foi marcada para o próximo dia 10 a continuação da assembleia geral do Belenenses que, no passado dia 24, foi suspensa devido ao adiantado da hora.

A nova sessão realizar-se-á no Pavilhão dos Desportos.

BASQUETEBOL

na África do Sul

LOURENÇO MARQUES, 1 — (A. N. I.) — Na final do Torneio Internacional de Basquetebol, realizado em Joanesburgo, o Corinthians derrotou o Desportivo de Lourenço Marques, por 55-50.

«ÍDOLOS DO DESPORTO»

Foi publicado o n. 8 da 4.ª série da colecção «Idolos do Desporto», respeitante ao jogador Atraca, do F. C. Porto

Como os anteriores opusculos, a edição apresenta agradável aspecto gráfico e constitui magnífico repositório da carreira dum dos melhores valores do nosso futebol.

A Rússia apurada

para a final do «Mundial» de handebol

HELSÍNQUIA, 1—(R.)—A União Soviética classificou-se para as finais do campeonato mundial de handebol deste ano ao vencer a Finlandia por 24-15 num jogo de apuramento disputado nesta cidade.

GOLFE

Vão defrontar-se as equipas femininas de Portugal e Espanha

A Federação Portuguesa de Golfe comunica que, por impossibilidade da Federação Espanhola, o encontro entre as equipas masculinas foi adiado para as proximidades do fim do corrente ano.

O encontro feminino, porém, realizar-se-á no Estoril, tendo sido marcado para o dia 14 de Março próximo.

Fará parte da equipa uma jovem jogadora portuguesa residente em Moçambique — Maria Clara Bermudas Prata Dias — que expressamente se desloca ao Estoril, por iniciativa da Federação e com o patrocínio do Ministério do Ultramar e do Governo Geral de Moçambique.

Aguarda-se com expectativa a actuação desta jogadora, já que são notáveis as suas classificações, não só na Província de Moçambique, onde é a campeã, mas também nas provas em que tem participado nos territórios vizinhos da Rodésia e da África do Sul.

O «Cross das Nações» e a preparação da equipa de juniores

Podemos ter já uma ideia mais definida, quanto ao valor dos juniores que se deslocarão a Rabat, em Março, ao «Cross das Nações». A prova de preparação serviu excelentemente para se avaliar do grau de preparação dos portugueses. José Lourenço (Sp.) deu óptima conta de si, e, agora, sem a companhia de Anacleto Pinto, que correu com os seniores, denotou facilidade, e poder físico. O mesmo podemos dizer de José Rainha, da C. U. F., mais certo no ritmo de passada. Carlos Lopes, do Académico de Viseu, revelou-se tenaz, mantendo equilíbrio interessante. Finalmente, Vítor Nunes, do Benfica, foi dos quatro, o que mais sentiu os efeitos do estado do terreno.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programas da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 15: Conjuntos portugueses; 16 e 30: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 50: Defeesa Nacional; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho: 20: Centro de Preparação de Artistas da Rádio; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir jovens académicos; 21 e 20: 1.º episódio do folhetim «Mathias Sandorf»; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das comédias; 23: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — — 17: Interrupção; 18: Musica portuguesa; 19: O canto e os seus intérpretes; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concertos célebres; 20 e 55: Canções de Schubert e de Hugo Wolf; 21 e 15: Concerto de camara; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 22: Festival de Liège de 1965; 0: Ciclo do Baroco Italiano; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Vozes e orquestras; 17 e 30: Vedetas lé-lé; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18: 18: Sucessos; 18 e 15: Clube das donas de casa: 19: Noticiário; 19 e 15. No Mundo aconteceu; 19 e 30: Jornal da APA; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompete mágica; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Noticiário; 22 e 2: 45 Rotações; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: Sintonia-63.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM, 19: Noticiário 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Alta fidelidade.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 45: Variedades — PROGRAMA 18: 18: O fado na voz de...; 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Cançonetas; 19 e 15: Ritmos do Brasil; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Conjuntos — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Novos discos; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Hoje é vedeta; 21 e 30: Europa musical; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Os nossos artistas; 22 e 15: Discos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: «S. Francisco de Assis, Renovador da Humanidade»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Orquestras e canções; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Suíça, centro da Europa; 21 e 45: Vozes portuguesas; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de Cole Porter; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Aguarela de Coimbra; 17 e 20: Musica na tarde; 17 e 30: Grandes figuras; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; das 22 ás 2: Rádio Graça.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ **Voluntários**, 538524

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ **Comoanhias Reunidas** 537021 ✲ **Gazcidla**, 538821 ✲ **Gazcidla** (dom e feriados), 382069

POLICIA — **G N R — Serviço de emergência**, 115 ✲ **Segurança Publica**, 366141 ✲ **Judiciária**, 735380 ✲ **Marítima**, 326456 ✲ **Internacional**, 362721 ✲ **Viação e Trânsito**, 42205 ✲ **G. N. R.** (área rural), 36865

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ **Enfermagem permanente**, 766161 ✲ **Enfermagem de urgencia**, 43738 ✲ **Hospital de Santo Maria**, 775171 ✲ **Hospital de S. Jose**, 860131 ✲ **Sangue, oxigénio e soro** 771161 ✲ **Transfusões, soros e oxigénio**, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ **Caminhos de ferro (C. P.)**, 869029 ✲ ✲ **Caminhos de ferro (Estoril)**, 361121 ✲ **Estaçao Fluvial (T. Paço)** 325345 ✲ **Estação Mar de Alcântara**, 663195 ✲ **Estação Maritima do Rocha**, 672445 ✲ **Estaçao Fluvial (Belém)**, 638531

para os vossos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

Programas de TV

HOJE — 1.º período — Curso Unificado da Telescola — Às 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Ciências Geográfico-Naturais; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Trabalhos Manuais — 2.º Período — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Português»; 19 e 35, TV Educativa — «Francês»; 20, Episódio filmado da série juvenil «Flipper»; 20 e 25, TV Motor — automobilismo, motonáutica e aviação (programa coordenado e apresentado por Joaquim Filipe Nogueira); 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 30, Recital pela violoncelista Reine Flachot e pelo pianista José Carlos Picoto — Programa preenchido pela sonata op. 119, em «dó maior», de Prokofiev (realização de Oliveira Costa); 21 e 55, «7.ª Arte» — «Saharã», com Humphrey Bogart (apresentação de Fernando Garcia); 23 e 50, Telejornal — ultimas notícias: 23 e 55, Meditação; 0, Fecho

AMANHÃ — 1.º período — Curso Unificado da Telescola: ás 15 e 15, Educação Física; 16, Religião e Moral; 16 e 25, Matemática; 17 e 10, Ciências Geográfico-Naturais; 18 e 10, Desenho. 2.º período: ás 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Educativa — «Física Moderna»; 19 e 20, TV Educativa — «História de Portugal»; 19 e 35, TV Educativa — «Inglês»; 20, Lanterna Mágica — desenhos animados da série «Pica-Pau»; 20 e 25, «Vamos Jogar no Totobola»; 20 e 35, Junta da Acção Social; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, «Noite de Teatro» — «Não se Pode ter Tudo», peça escrita por Jack Pulman, traduzida e adaptada por Botelho da Silva e interpretada por Armando Ferreira, Alexandre Vieira, António Marques, Maria José, Maria Cristina, Paulo Renato, Adelaide João, Adelina Campos, Luís Manuel e Joaquim Rosa; 22 e 45, TV Mundo — «A Idade Média»; 23 e 35, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (638589)
AJUDA — Lidia Almeida Calçado da Ajuda, 170 (637318)
ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843) ✲ **Guerra**, R. Andrade, 32-36 (845513)
ALTO DO PINA — Eusil, Rua Barão de Sabrosa, 104 (841912)
ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (712682) ✲ **Brasília**, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368)
AREEIRO — Belmar, Av. de Roma, 53-A (776314) ✲ **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América (ote 373 (725859) ✲ **Central do Areeiro** Av. Paris 2-2-A (720820)
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763015-765635) ✲ **Cardote, Ld.ª**, Av. Visconde de Valmor 28-A-C (772291) ✲ **Palma**, Av. Duque de Avila, 25-31 (47088) ✲ **Arga, Ld.ª** Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938)
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Filha de Almeida, 36-B (44000)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27 n. 41 (Bairro da Encarnação) (389216).
BAIXA — Frazão, R. das Portas de St.º Antão, 72 (328180) ✲ **Veiga, Suc.**, R. R. da Conceição, 42 (Tel. 326847) ✲ **Durão** R. Garrett, 90-92 (324166)
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206)
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda 28 (680931) ✲ **Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Rualto**, R. do Arco do Carvalhão, 5-A-5-B (651721)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balzares de Baixo, Vila Paulo Jorge
CONDE DE REDONDO — Branco Av. Duque de Loulé, 61-63
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181)
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339)
GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 14 (866360) ✲ **Progressiva**, R. de St.ª Marinha, 18 (863619)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar 122-124 (790332)
OLIVAIS — Simão Ruo D. 1-lote E, Av. Entre Aeroporto
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439)
PAMPULHA — Infante Santo R. do Olival 290 (661003)
PATRIARCAL — Cunha, Rua do Escola Politécnica, 16 (325455)
PEDROUÇOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (842533)
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395)
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência 91 (773729)
SANTO AMARO — St Amaro, R. Filinto Elisio, 29-A-B (637070)
SÃO PAULO — Ultramarina Rua de S. Paulo, 101 (21771)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Grilo, R. do Grilo, 25 ✲ **Brito**, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020)
ALMADA — Nuno Álvares — Av. Nuno Álvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174
BARREIRO — Pimenta — R. Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 2273012).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370)
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar, (Telef. 229025).
SETUBAL — Rosado Pinto — P. de Bocage (Tel. 22484); **Nova** — Rua General Gomes Freire (Tel. 22052)
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Campos — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clabel** — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905). **Zeller** — R. da Republica, 83 (Tel. 950043)
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Química — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
SÃO PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Misericórdia — L. dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).
VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).
COLARES — Colares — Abreia (T. 299088).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nifo — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034)
OEIRAS — Godinho — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785)
ESTORIL — Costa — Avenida Sabóia, 29-B, Monte Estoril (Tel. 260085)
CASCAIS — Misericórdia — Av. Combatentes da Grnade Guerra, 40 (Tel. 280170); **Nova** — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 280170).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

VÃO SER CONSTITUÍDOS OS GRÉMIOS DA INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO

Pela Corporação da Industria serão em breve, entregues no Ministério das Corporações e Previdência Social os projectos de estatutos dos Grémios Regionais da Industria do Vestuário do Norte e do Sul, que abrangerão a industria de confecção, de alfaiataria, de costura e de camisaria e, ainda, a de vestuário de cabedal, e terão a sua sede, respectivamente, no Porto e em Lisboa.

Os organismos terão, cada um, quatro divisões, correspondentes ás actividades seguintes: 1.ª — alfaiataria (confecção, por medida, de vestuário exterior para homem, senhora — género alfaiate — e criança); 2.ª — fabrico de vestuário exterior para homem, senhora e criança que não seja confeccionado por medida; 3.ª — modistas e costureiros (confecção, por medida, de vestuário exterior, e interior para senhora e criança e de chapéus de senhora); 4.ª — fabrico de roupa interior de homem, senhora e criança e bordados.

O Grémio do Norte abrangerá todos os distritos situados ao Norte do Mondego, e o do Sul, os restantes distritos do Continente e, ainda, os das Ilhas Adjacentes.

O equipamento eléctrico nas indústrias-base

Com o objectivo de proferir uma conferência na Ordem dos Engenheiros, chegou ontem á tarde ao Aeroporto de Lisboa, vindo de Paris, o sr. engenheiro Villevieille, acompanhado pelos srs. Repellin e Decoudier, delegados da Administração dos «Eteablissements Merlin & Gerin».

O sr. engenheiro Villevieille proferirá a sua conferência depois de amanhã, e versará o tema, «O equipamento Eléctrico nas Industrias-Base», em que evidenciará a contribuição dos «Etablissements Merlin & Gerin» para a solução da problemática da indústria moderna.

VIDA SOCIAL

ADIDO DE INFORMAÇÃO À EMBAIXADA DA ÁFRICA DO SUL

Acompanhado do seu adjunto, sr. Manuel de Ornellas, parte amanhã para a capital do Norte o sr. dr. Cyrus Smith, adido de Informação á Embaixada da África do Sul, que visitará oficialmente o Porto durante quatro dias.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Vendo
Cons. 4 3/4 % 1. 10	680$00	680$00	681$00
Cons. 3 % 1 10	734$00	734$00	735$00
Cons. 3 1/2 % 1. 10	850$00	849$00	850$00
Centenários 4 % 1940	—	—	1.975$00
Obg. Tes. 4 1/2 % 1942	—	1.015$00	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 1943	—	1.008$00	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 1944	—	1.015$00	—
Externo 1.ª série	—	1.235$00	1.250$00
Externo 1.ª série cor.	1.265$00	1.260$00	1.270$00
Externo 2.ª série	—	1.270$00	—
Externo 2.ª série cor.	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série	1.300$00	1.300$00	1.310$00
Externo 3.ª série cor.	1.330$00	1.330$00	1.350$00
Caut. 3.ª série s/1	—	300$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	505$00
Norte de Portugal 5 %	—	102$50	—
Gás. Elect. 3 3/4 %	—	—	950$00
Gás. Elect. 4 %	—	—	935$00
Gás. Elect. 4 1/2 %	—	930$00	—
Gás. Elect. 5 %	—	985$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	87$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	90$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	93$00	—
U. E. P. 5 % 1951	95$00	94$50	95$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	—	—	—
Metropolitano	1.007$00	1.007$00	1.008$00
Acções			
Bancos			
Totta Aliança	—	4.850$00	4.900$00
Alentejo	—	750$00	800$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	10.300$00	10.400$00
Lisboa & Açores	—	3.850$00	4.000$00
Portugal	—	2.070$00	2.100$00
Ultramarino	1.050$00	1.047$00	1.052$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	—	1.290$00	1.300$00
P. Atlântico	—	5.400$00	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	335$00	350$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	640$00	640$00	645$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	835$00	835$00	840$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cadó	—	1.710$00	1.760$00
Col. do Búzi	70$00	70$00	70$50
Ilha do Príncipe	—	510$00	530$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	45$00	50$00
Zambézia	—	43$00	45$00
Diamantes	—	—	—
Labita	—	—	—

Comp.as diversas	Efec.	Compra	Vendo
Cimentos Tejo	—	1.600$00	—
Cimentos Leiria	—	1.450$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.200$00	1.210$00
Nac. de Navegação	—	1.080$00	1.100$00
Col. de Navegação	—	565$00	—
Port. de Celulose	—	—	4.900$00
Port. de Pesca	—	—	—
Port. de Tabacos	278$00	278$00	279$00
Tabacos de Portugal	—	870$00	900$00
Petroquímica	—	3.600$00	3.700$00
Termoeléctrico	1.715$00	1.710$00	1.720$00
Sacor	—	4.950$00	4.980$00
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	550$00	600$00
Aguas Lisboa 1936	—	510$00	—
Eléct. das Beiras	1.925$00	1.920$00	1.930$00
Gás e Electricidade	504$00	504$00	505$00
H. Alto Alentejo	236$00	236$00	238$00
H. E. Cávado	1.298$00	1.298$00	1.300$00
H. E. Zêzere	1.420$00	1.410$00	1.420$00
Nac. de Electricidade	1.710$00	1.710$00	1.720$00
União Eléctrica Port.	256$00	255$00	257$00
H. Douro	—	—	—
H. E. S.	—	—	—
F. Invest Atlântico	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,6
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47	$48
Congo — Franco	$06	$08
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,52	$04,67
Marrocos — Dirham	4$50	5$00
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglater. (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 5 05 95
As 3 da tarde e 9.30 da noite (M 12 anos) 8.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm.
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer
Às 18.30 — Terça-Feira Clássica
PIC-NIC — M. 17 anos

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
NÃO INCOMODE
«DO NOT DISTURB»
com Doris Day — Rod Taylor

QUINZENA DA GRAÇA ITALIANA
Hoje (Adultos) Às 18.30
AS SUECAS
Próx. sessão: amanhã — O Castigador (adultos)

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um filme de classe superior
JOVENS APAIXONADOS
com Peter Fonda — Sharon Hugueny

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA (M. 12 anos)
NORMAN LEITEIRO
com Norman Wisdon no seu primeiro filme colorido

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Uma deslumbrante sátira musical com as endiabradas gémeas Pili e Mili
WHISKY E VODKA
Espiões numa alegre guerra secreta entre sorrisos, canções e bailados
Eastmancolor (M. 12 anos)

AVIS — Telef. 4 71 63
Às 15.30 e 21.45 (Adultos) 3.ª SEMANA
de enchentes com a famosa, aplaudida e discutida obra-prima de Antonioni em technicolor
DESERTO VERMELHO
Magistral desempenho de Monica Vitti e Richard Harris

CONDES — Telef. 32 25 29
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
DORIS DAY e ROD TAYLOR
O casal mais maluco numa doida aventura em Paris...
NÃO INCOMODE
«DO NOT DISTURB»
Cinemascope e Cor de Luxe

TERRASSE — Telef. 32 09 17
A's 15 e 21 h (M. 12 anos)
OBJECTIVO PARIS
OS LANCEIROS NEGROS

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
O CRIMINOSO
AVENTURA EM MARSELHA

L I Z — Telef. 4 85 60
Às 21 horas (M. 12 anos)
Z U L U
COMPLEMENTOS ESCOLHIDOS

IMPÉRIO — Telef. 65 51 34
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
Simone Signoret e Yves Montand no espectacular filme de Costa Gravas
A 6.ª TESTEMUNHA

ESTÚDIO — Telef. 55 51 31
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
O sensacional filme de Hitchcock
CONFESSO

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
PASSAPORTE DIPLOMATICO
com Christiane Minazzoli

EDEN — Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
O maior êxito de gargalhada (M. 12 anos)
O OPORTUNISTA

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
3.º MÊS TRIUNFAL 9.ª SEMANA com
CANTINFLAS, O BOM PASTOR
a comédia de mais alto nível do maior ídolo do publico
Eastmancolor — (M. 12 anos)

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Fernandel e Gino Cervi no melhor filme da famosa séria inspirada nos romances de G. Guareschi!
DOM CAMILO NA RÚSSIA
Um espectáculo de franca gargalhada!

ALVALADE — Telef. 76 30 80
As 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
PASSAPORTE DIPLOMÁTICO
com Christiane Minazzoli

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30 (M. 17 anos)
DIA DE FÉRIAS
com Walter Chiari e Michele Mercier

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «A ponte a pé!» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «A Bela Impéria» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «Todos eram meus filhos» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21.45: «Um Deus dormiu lá em casa» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23 h.: «A guerra do espanador» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 15 e ás 21: «Murieta» (12 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «Sansão, o terrível» (12 anos).
ARCO-ÍRIS — «Santo António — cidade sem lei» (12 anos).
JARDIM CINEMA — Às 15 e ás 21: «Lancelote e a sua dama» (17 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «Os 10 gladiadores» (12 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «Nasceu para seduzir» (17 anos).
CINE-ORIENTE — «O mundo maluco» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «A vaca e o prisioneiro» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Ao cair da noite» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21.15: «Como é bom amar» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O Tigre ataca» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Honra a um homem mau» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Não há caviar para Olga» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «O inspector original» (12 anos).
BARREIRO — CINE BARREIRENSE — Às 21: «Chamada para a morte» e «Tinton na casa do terror» (17 anos).
MONTIJO — CINE-TEATRO — Às 21: «Eu sou mau» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «90 Noites e 1 dia» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Kérim o filho do Sheik» (12 anos).

Convite Schweppes

Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Só depois de publicadas as 20 perguntas começará a recepção dos cupões com as respostas

(Continuação da 1.ª página

ram em enviar o cupão com a resposta dada á primeira pergunta, esquecendo-se, portanto, do que o regulamento estipula. Só no final da publicação das 20 perguntas as correspondentes respostas, todas juntas, deverão ser endereçadas ao «Diário de Lisboa», segundo as instruções que para o efeito serão dadas.

«Convite Schweppes» está, pois, em face do entusiasmo que despertou, a alcançar retumbante êxito, independentemente do escalão social a que pertençam os nossos leitores. No caso, esclarecemos, os desportistas não devem considerar-se como únicos «donos» do aliciante concurso. Qualquer pessoa pode concorrer desde que obedeça ao regulamento.

Aos leitores chamamos a atenção para a secção «Correio dos concorrentes». Através dela, todas as duvidas podem ser esclarecidas.

● Raymond Kopa, o mais popular jogador francês, com 34 anos de idade, é ainda o suporte do Reims, agora na 2.ª Divisão. Pois Kopa foi, agora, sugerido para a selecção da França. Uma ideia de um jornal sem possibilidades de vir a concretizar-se.
desloque do seu país. Mantém-se a tradição. Viajam, apenas, desloque do seu país. Mantém-se a tradição. Viajem, apenas, atletas, treinadores e dirigentes...

● No Chile não será suspenso o campeonato nacional. Simplesmente, os jogadores convocados para a selecção não poderão ser utilizados pelos respectivos clubes. O campeonato começará na terceira semana de Abril.

● A Inglaterra, no passado dia 24 de Fevereiro, defrontou, em Wembley, a Alemanha Ocidental. Os britânicos venceram por 1-0, mas o público não gostou e assobiou os seus compatriotas...

● O árbitro espanhol Juan Gardeazabal, escolhido para Inglaterra, indicou os seus favoritos (Brasil e Inglaterra) e disse que haverá jogo duro e poucos golos.

● Ondino Viera é o seleccionador do Uruguai. Este país já começou a sua preparação...

● Karoly Soos, orientador da selecção da Alemanha Oriental que participou, recentemente, no torneio internacional do México, disse, que os franceses não têm grandes possibilidades de escapar a uma derrota diante dos mexicanos...

REGULAMENTO

1. O concurso «Convite Schweppes — Férias em Londres no «Mundial» de futebol» constará da publicação de vinte perguntas em cupões numerados de 1 a 20 e, para cada pergunta, de três respostas diferentes, uma das quais é a resposta correcta que o leitor deverá indicar.

2. Uma vez indicada a resposta correcta a cada pergunta, o concorrente juntará os vinte cupões ao boletim identificador, que igualmente será publicado, e, depois de o preencher com letra bem legível, deverá entregar a colecção na sede do «Diário de Lisboa», no final do concurso e em data a anunciar.

3. No momento da entrega, e depois de devidamente numerado, ficará em poder do concorrente o duplicado do boletim identificador, que servirá de documento comprovativo da entrega. Os leitores da província e todos os que não quiserem ou não puderem fazer a entrega directamente no nosso jornal, devem enviar a sua colecção pelo correio; no caso de desejarem a devolução do duplicado do boletim, deverão enviar juntamente um selo de 1$00.

4. Entre todos os leitores com respostas certas serão sorteados os prémios deste concurso. O sorteio será feito na presença de entidades oficiais e de publico, atribuindo-se os prémios pela ordem em que vêm publicados no «Diário de Lisboa», portanto, pela ordem do seu respectivo valor.

Correio dos concorrentes

JORGE COSTA (Lisboa) — Não é necessária qualquer caderneta. A resposta é feita no próprio cupão, segundo as indicações dadas. Leia o regulamento.

AMÉLIA PINTO (Coimbra) — Sim, as senhoras também podem concorrer. O contrário seria um contra-senso, dado que o desporto se destina a toda a gente.

LONDRES de A a Z

ART FEDERATION GALLERIES: em Suffolk Street, sede da Federação dos Artistas Britânicos, formada pela Real Sociedade dos Pintores Retratistas, Real Sociedade dos Artistas Britânicos e o Clube de Arte Nova Inglesa. O edifício foi desenhado por John Nash e é a mais antiga galeria de arte londrina. Durante o ano realizam-se várias exposições de obras de arte, concertos, etc. Há também no mesmo edifício uma pequena exposição permanente da Real Sociedade dos Pintores Retratistas.

*

ARTS COUNCIL OF GREAT BRITAIN: em St. James Square 4, foi criado por decreto real de 1946 com vista ao desenvolvimento do «conhecimento, compreensão e prática das belas artes, e em particular, para aumentar a acessibilidade do público ás referidas artes». A sua sede foi, durante a 2.ª Grande Guerra, o quartel general de De Gaulle. Há uma galeria para exposições, estendendo-se também o trabalho do Conselho á música e ao teatro em todo o território nacional.

Manuel da Luz Afonso junto da entrada do hotel onde ficará instalada, em Inglaterra, a selecção nacional. Endereço: Stanneylands Hotel, Wilmslow, Cheshire. Telef. Wilmslow 5225

A PERGUNTA DE HOJE

Em relação ás duvidas que a 2.ª pergunta pode levantar, recordamos que o enviado especial do «Diário de Lisboa» a Inglaterra intitulou uma das suas crónicas assim: «... morada lusitana». Claro, não dizemos o nome da localidade. Apenas adiantamos que os brasileiros ficarao em Lymm, Wilmslow e Chester estão, portanto, na berlinda. Será a primeira? Será a segunda? Ou a citação, pela ordem, indicará a resposta exacta? Nada é impossível...

Marque assim ✡ a resposta exacta

Convite Schweppes — Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Pergunta:

EM QUE LOCALIDADE FICARÁ ALOJADO O «ONZE» DE FUTEBOL DE PORTUGAL DURANTE A FASE FINAL DO CAMPEONATO DO MUNDO?

2

Diario de Lisboa

- Wilmslow ☐
- Lymm ☐
- Chester ☐

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 e Telex 182

O pequeno «Pilalau»

que veio, de graça, no «foguete» aguarda que os pais o libertem sonhando novas aventuras

Referimo-nos ontem á aventura do pequeno Carlos Alberto Martins Freire, de 6 anos, que se presumia vivesse, com os pais, na Rua Direita, em Coimbra. Hoje podemos confirmar a nossa informação. De facto, o pequeno aventureiro reside com os pais, sr. Carlos Maurício da Silva e sr.ª D. Angelina de Jesus Martins, naquela cidade, onde, aliás, é muito conhecida a sua irreverência e o seu gosto pela aventura.

«Pilalau», alcunha pela qual é conhecido o irrequieto Carlos Alberto, em toda a cidade onde, constantemente, se revela a sua alma de aventureiro, pois, todos os dias, ou quase todos, encontra maneira de provocar alarme, de princípio, e sorrisos no fim das suas proezas. Tem-se saído bem de todas elas, o que, no entanto, não impede obrigar a mãe a viver em constante sobressalto e a gastar dinheiro para o ir buscar a terras por vezes muito distantes.

A pouca idade do «Pilalau» não o deixa medir o perigo que corre. Em Coimbra, todo o garotio que se dependura nas plataformas dos eléctricos já sabe que acaba por ser afugentado pelos revisores. «Pilalau», dada a sua crescente fama naquela cidade, goza de uma regalia especial: os referidos revisores, de tantas vezes o encontrarem, fazem de conta que o não vêem.

Viajar assim nos eléctricos é aventura de todos os dias. Por isso, o irreverente garoto procura, de vez em quando, variar as suas aventuras. Certa vez foi visto, em pleno Inverno, a tomar banho no «Lago dos Patos», na Avenida Sá da Bandeira. De outra vez, encontrou no Largo de Santo António uma carroça da G.N.R., com muar e tudo. Imaginar e pôr em acção a aventura foi obra de momento. Os transeuntes viram-no, todo impante, a conduzir a carroça, a qual, na Avenida Fernão de Magalhães, foi embater num automóvel, cujo condutor não pôde evitar o embate. No meio de todo o alarido, o pequeno «Pilalau» manteve-se, contudo, sereno e procurou fugir.

Andar de comboio e sem dar «cavaco» a ninguém já se tornou para Carlos Alberto coisa corriqueira, pois, por diversas vezes, a mãe o tem ido buscar á Figueira da Foz. Desta vez, o «Pilalau» resolveu alargar a viagem, e veio de abalada até o Porto, onde chegou, como se sabe, no comboio «Foguete» — e sem pagar a passagem...

Quer voltar para casa

Estivemos, esta manhã, nas prisões privativas da P.S.P., onde o «Pilalau» se encontra recolhido num anexo.

Foram-no buscar para tirar a fotografia. Quando se abeitou de nós, vimos-lhe certo descontentamento estampado no rosto... É que não éramos as pessoas que ele julgava, ou sejam, os pais.

Assim, a liberdade de que ele tanto gosta e pensou estar prestes a recuperar foi esperança que se esfumou como por encanto.

Vestido modestamente, o «Pilalau» tremia, mal agasalhado nas suas calças de ganga azul, com alças, e os pés metidos nuns botins de borracha.

Perguntamos-lhe se se sentia bem. Sorriu e disse-nos que o que queria era ir para casa. Pouco mais adiantou, o pequeno aventureiro, que continua a guardar a chegada dos pais, para, de novo, conquistar a liberdade, que lhe dê possibilidades de novas aventuras...

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — Às 21 e 30: «Matrimónio á italiana» (17 anos).
S. JOÃO — Às 21 e 30: «Topkapi» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «Mata Hari, agente H. 21» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «A grande corrida á volta do Mundo» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «O gaúcho» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Branca de Neve e os três estarolas» e «O guarda da rainha» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O mistério do castelo Blacmoor» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Os quatro filhos de Katie Elder» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Rumo á felicidade» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

S. JOÃO — Às 15 e 30: «Topkapi» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Os quatro filhos de Katie Elder» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30: «Mata Hari agente H. 21» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30 «A grande corrida á volta do Mundo» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «O gaúcho» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «As aventuras de Robin dos Bosques» e «O ultimo Viking» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Heróis sem glória» e «A hora de matar» (12 anos).

Peregrinação a Roma

PROMOVIDA PELA ASSOCIAÇÃO DAS EX-ALUNAS DAS IRMÃS DOROTEIAS

De 30 de Março a 20 de Abril de 1966

Visitando: MADRID — SARAGOÇA — ANDORRA — MONTPELLIER — NICE — MÓNACO — MONTE CARLO — GÉNOVA — PISA — ROMA — ASSIS — FLORENÇA — MILÃO — LUGANO — LUCERNA — LIÃO — NIMES — NARBONNE — LURDES — SAN SEBASTIAN — BURGOS — VALLADOLID — SALAMANCA — GUARDA, etc.
ALGUNS LUGARES AINDA DISPONÍVEIS

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES: COLÉGIO DAS IRMÃS DOROTEIAS (EXTERNATO DO PARQUE)

Rua Artilharia Um, 97
Telef.: 68.73.52

Acusado de um furto, confessou outro

Na madrugada de sábado, foi assaltada uma mercearia e casa de pasto pertencente ao sr. Antonio Meireles dos Santos, comerciante, de Pedroso (Gaia), de onde furtaram vários artigos e dinheiro, no montante de cinco contos.

O referido comerciante apresentou queixa na P. S. P., mas, desconfiando de um seu vizinho, o trabalhador Joaquim Luís, de 51 anos, fez investigações por sua conta e foi encontrá-lo a comer numa casa na Rua de Cimo de Vila. Entretanto chamou um agente da P. S. P. que levou o Joaquim Luís para a esquadra. Ali, descobriu-se que se tratava de um antigo cadastrado já condenado a 12 anos de prisão, por varias tropelias, e assim foi comunicada a sua prisão á Polícia Judiciária, onde o interrogaram demoradamente, vindo a descobrir se, por sua própria confissão, que assaltara, em sítio ermo daquele lugar, o sr. António Francisco Lemos, de 76 anos, casado, a quem furtou a quantia de 400$00 e ainda uma corrente de relógio. Manteve-se, porém, em obstinada negativa quanto á sua responsabilidade no assalto á mercearia. No entanto, continua detido por suspeita de ter sido ele, de facto, o autor do mesmo

Uma jovem que se ausentou de Lisboa foi ter ao Porto

A sr.ª Maria Celina Guedes Pinto, da Rua Justino Teixeira, 606, apresentou-se numa esquadra da P. S. P., acompanhada por uma jovem chamada Maria Fernanda Torrão Franco, a qual, segundo declarou, apareceu em sua casa. As autoridades averiguaram, posteriormente, que a menor se ausentara de casa, na Rua do Arco do Cego, 90-5.º, Dt.º, em Lisboa, sem conhecimento de sua mãe, pelo que ficou entregue áquela corporação.

Palestra para internos

Integrada no ciclo de palestras para internos, a sr.ª dr. D. Eva Miranda Xavier, profere amanhã, pelas 11 horas, no salão nobre do Hospital de Santo António, uma palestra intitulada: «Insuficiência Renal Aguda Seus Problemas Metabolicos e Tratamento».

Criança atropelada mortalmente

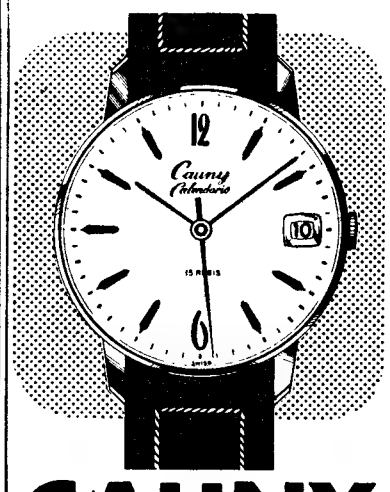
Foi atropelada, mortalmente, por uma camioneta, conduzida pelo sr. Ascenção da Costa, de São Mamede de Infesta, o pequeno, de três anos, José Manuel Abreu Vilaverde.

O acidente ocorreu junto da residência do infeliz garoto, na Rua Conde de Resende, 140, em Canelas (Gaia). Transportado o pequenito ao Hospital de Santo António, ali chegou já morto.

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em mpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, R da Prata, 156, s/l (único no género).

EXTRAPLANO
Com calendário



CAUNY
"SUIÇO"
Um dos melhores relógios suiços a preço popular.

Farmácias de serviço esta noite (6.º turno)

ANTERO DO QUENTAL, R. de A. do Quental, 520 (T. 4-5048) ✻ **AZEVEDO**, R. do Meiral, 503 (T. 5-2344) ✻ **CORREIA DE ARAUJO**, R. Santa Catarina, 259 (T. 2-5644) ✻ **CRUZ**, R. Costa Cabral, 1084 (T. 4-0041) ✻ **GUARANI**, R. Pedro Hispano, 367 (T. 6-2250) ✻ **HERCULANO**, R. Alex. Herculano, 390 (T. 2-7943) ✻ ✻ **LIGA A. S. MUTUOS**, R. Bonjardim, 284 (T. 2-1711) ✻ **MAGALHÃES**, R. Serralves, 566 (T. 6-3561) ✻ **NOVA DE MONSANTO**, R. Monsanto, 148 (T. 49--0889) ✻ **RIBEIRO JUNIOR**, R. Firmeza, 99-A (T. 2-3849) ✻ **SAMPAIO**, R. Cedofeita, 636 (T. 2-1782) ✻ **SANIL**, R. Paraiso, 214 (T. 2-1782) ✻ **VITÁLIA**, Pr. Liberdade, 37 (T. 2-4133) ✻ **GONDARÉM**, R. Gondarém, 360 — Foz

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

motor
SAI AS 5.as FEIRAS

A comissão central da «Queima das Fitas» de 1966 da Universidade do Porto tem a seu cargo a coordenação das festas que de 1 a 8 de Maio animarão a cidade e, em particular, o meio académico. Em estreita colaboração com as demais comissões, tenta imprimir-lhes brilhantismo de acordo com o significado que a festa traduz. Na gravura, os componentes da comissão central (a principiar da esquerda): João Branco Lisboa (Farmácia), Adolfo Teixeira Fundo (Economia), Dinis Gomes dos Santos (Engenharia), Nelsa Maria Pinho (Ciências), Vítor Veloso (Medicina) e Duarte Belo (Letras)

Heinrich Krone em Portugal

(Continuação da 1.ª página)

introduzido no gabinete de trabalho do sr. prof. dr. Oliveira Salazar, que já o aguardava. A conferência entre os dois estadistas prolongou-se por mais de uma hora.

De S. Bento, o dr. Heinrich Krone seguiu para Sintra, onde o Chefe do Governo lhe ofereceu um almoço, em que tomaram também parte os ministros da Defesa Nacional e dos Negócios Estrangeiros, o secretário de Estado da Aeronáutica, o embaixador da Alemanha, os membros da comitiva do ministro visitante, o secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, o adido militar alemão, o almirante Sousa Uva, da Comissão Mista Luso-Alemã; o general Peter von Lillienskiold, chefe dos Serviços Centrais de Ligação das Forças Armadas Alemãs em Portugal; o dr. W. Wimmers, conselheiro da Embaixada da Alemanha; sr. Freudenstein, intérprete; o dr. Pereira Bastos e os drs. Emílio Patrício e Quartin Bastos, chefe e adjunto do protocolo.

O almoço decorreu em ambiente da maior cordialidade e não foram proferidos discursos, trocando-se, apenas, breves saudações entre o sr. prof. dr. Oliveira Salazar e o presidente do Conselho da Defesa da Alemanha Ocidental.

Ao fim da tarde, o dr. Krone será recebido pelos ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa Nacional. Amanhã, irá a Beja, em visita ás instalações da Base Aérea n.º 11, ainda em construção.

frigoríficos
TODAS AS CAPACIDADES
TODAS AS MARCAS
TODOS OS PREÇOS
A PRONTO OU COM FACILIDADES É SEMPRE MAIS ECONÓMICO NA
Bardo
AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

Há ainda 18 portugueses em poder dos rebeldes congoleses

LÉOPOLDVILLE, 1 — (L.). — Confirma-se a notícia de que os 18 portugueses da região de Bondo que estão em poder dos rebeldes se encontram de boa saude.

Bondo é a unica região do Congo que ainda se encontra sob o domínio dos rebeldes, estando o Governo congolês a preparar para breve uma grande ofensiva de limpeza, a fim de acabar, de vez, com a rebelião e libertar os 18 portugueses e sete belgas que ali se encontram desde Junho de 1964.

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 16°; mínima: Penhas da Saude, —2°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL—Na água do mar, 13°,5; na atmosfera, 11°.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 09 Ocaso ás 18 e 30*

FASES DA LUA

Dia 7 — Dia 14 — Dia 22 — Dia 29

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 1 — Às 9 e 47 (3,2 m); 22 e 35 (3,3 m). **Dia 2** — Às 1-1 e 20 (3,2 m); 23 e 55 (3,4 m). **Dia 3** — Às 12 e 40 (3,4 m).

BAIXA-MAR — Dia 1 — Às 3 e 21 (1,7 m); 16 (1,7 m). **Dia 2** — Às 4 e 40 (1,6 m); 17 e 28 (1,6 m). **Dia 3** — Às 6 e 02 (1,4 m); 18 e 28 (1,4 m).

Diario de Lisbôa

N.º 457

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

Poema meridional virado ao Baltárctico ou vice-versa

(à memória quente e sã de STIG DAGERMAN que surgiu e foi-se embora)

de HUGO BEJA

estou a ver-te de longe, é sempre de longe que eu vejo melhor as paisagens por dentro das paisagens como agora te contemplo amorável lucia pura cálida envergonhando o grisáceo dos montes de abetos e outras árvores canoras da fauna poética por aí os rios esterilizados pelo inverno cuja seiva se nega á constante hemorragia que é a vida e os troncos se deixam ficar enrolados no bosque ao borralho que os lenhadores lhes dão mas agora a natureza sacode-se amorna e regurgita em dalarna para me fazer sentir como isto me excede e se excede a alegria extrema na surpresa extrema de já te esperar tu que assomas á janela do tempo que se interna em nós e pereniza a certeza de que não temos por onde escolher dizia o nosso querido pai chardin e devemos seguir o amor como alma verdadeira e unica da terra sim continuo a dizer-te o que não se aprende, porque na boa verdade ninguém nos ensinou o amor vindo connosco e com que nos estreitamos já que as idades têm valores e a idade das guerras não valem um ceitil, mas a hemofobia é a unica doença da nossa saude e é melhor que só o peito nos brilhe no peito todos te aguardavam e estavam ansiosos de ti lucia jovem jovem cheia como a primavera boticceli chamar-te-ia flora e estás cheia de uma nova aurora espelhando-se nas

(Continua na ultima página deste suplemento)

TEMAS VIVOS

«DAVID E LISA»

por LUÍS DE MIRANDA ROCHA

«David e Lisa» é antes de mais um filme que comove. Mas será isso motivo só por si suficiente para que o consideremos um bom filme? Certamente que o filme não vive apenas do seu poder de comunicação, da sua mensagem, do seu acolhimento por parte do grande publico. E se de facto «David e Lisa» é um filme que impressiona o espectador comum, também é certo que reune suficientes qualidades artísticas para merecer a atenção e o interesse de qualquer publico mais exigente que o espectador comum.

«David e Lisa» é uma história de adolescentes, contada por um realizador que certamente ainda não se esqueceu da sua adolescência. É a história de David, um jovem que a mãe, depois de correr psiquiatras e talvez sem grandes esperanças de o ver curado, resolve internar num colégio para recuperação de anormais. É no colégio, precisamente á sua chegada que ele conhece Lisa, ou melhor: que ele a vê. E logo Lisa nos aparece «enroscada» em si própria, com um gesto muito seu — na boca o punho da mão direita, e os olhos abertos, espantados. Qual é a doença de David? O filme não explica muito bem: o psiquiatra interroga-o, mas ele afirma que está farto de responder a tantas perguntas, que entrevistou muitos psiquiatras, enquanto estes se convenciam de que estavam a entrevistá-lo a ele. Quando alguém se aproxima de David ele grita um «Don't touch me!» que muito significa: a sua incomunicabilidade, a solidão da sua alma, do seu corpo. «Eu quero parar os relógios», diz ele. Para parar o tempo e para evitar a morte. É constante em David o seu pavor da morte.

Lisa só fala a rimar e não suporta a presença de um John autoritário que lhe arranca á força o giz das mãos. Lisa pergunta a David: «Que vez aqui?» e repete-o muitas vezes

(Continua na ultima página deste suplemento)

A VIDA, O DESEJO, O LIMITE

por ISABEL DE CAMPOS

Não sei como começar. Não sei o que desejo agora ou por o saber demasiado não consigo ter calma. Agora em mim há uma chuva forte, violenta que corta o ar quase verticalmente e que traz ondas de fumo. Não sei o que há mais... Há um espelho que reflecte o meu olhar calmo ou talvez enfurecido, não o compreendo... talvez enigmático. Noto que escrevo com força o que nunca faço; que seguro a caneta da mesma maneira que aperto os dentes, até rangerem. Há outra vez o meu olhar ali que não suporto. Tenho uma necessidade infinda de escrever. É agora a minha vida — sinto-o — que começa e acaba numa folha de papel... assim... A chuva é outra vez mais violenta e eu sinto que a atravesso e o seu contacto dá-me o maior prazer que é possível sentir-se.

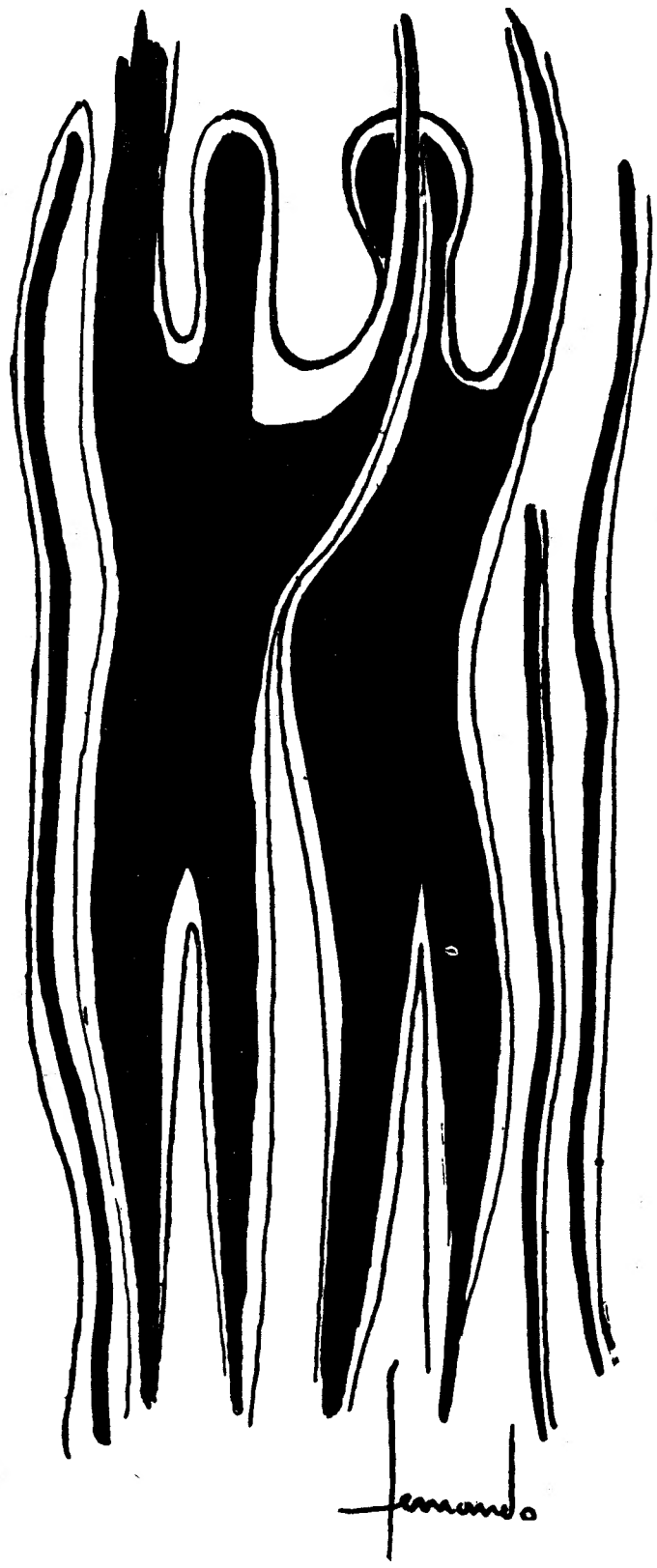
No fundo de tudo em mim há a imagem de um rosto muito calmo, para aí o 5.º ou o 6.º, não me lembro, mas de uma calma que quase perturba. É fantástico... como consegui gostar ainda deste... Mas não, isto não é mais que o efeito do café ou do vinho. Os olhos (os do espelho) dizem-me que é isso.

Há um par molhado, unido, feliz talvez que atravessa a chuva... Vou com eles. Deixei-os. Não me preocupo mais. O meu alterocentrismo não ultrapassa nunca os escassos segundos.

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

DESENHO

DE FERNANDO CARVALHO FERNANDES



MOMENTO

Quando, num dia em que não houve luz,
A luz vai desaparecer,
Olha o globo branco dum candeeiro da rua
E serás tudo o que não foste nesse dia.
Olha o globo banhado dessa luz que não existe,
Mas que tu vês, portanto é tua.
Não há mais nada.
Não há as laranjeiras perfumando o Inverno,
Nem, no largo, os bancos onde se senta o frio
Na noite abandonada,
Não há a relva molhada que te orvalha os pés,
Nem as pedrinhas circulares da calçada,
Sobretudo não há
Esse metro e meio de corpo vertical
Que era o teu.
Fixa bem o globo quase indefinido,
Envolve-o com a nuvem carregada de água
Que vai no teu olhar,
Desdobra o lenço branco que te sai do peito
E deixa que se agite na tarde gelada.
Olha o globo no céu azul-cinzento!
Além do que tu és não há mais nada
E tu não és tu, és o momento.

MARIA INÁCIA G. HENRIQUES

OS MEUS PROBLEMAS

TONI — Aconteceu exactamente o que não querias: recebi a tua carta depois da data que me indicavas. Não me é possível responder dentro de prazos curtos, porque não venho ao jornal diáriamente e porque tenho de entregar este correio com uma certa antecedência.

Li e reli com interesse de amigo a tua longa carta. Fiquei com a impressão de que és um rapaz inteligente, bem intencionado, com uma boa cultura geral para a tua idade, e um excepcional poder de análise e dedução. Muito sensível, e neste período em que te encontras, o que é um dos mais complexos e difíceis da vida, procuras afirmar-te, mas não encontras a compreensão e o apoio seguro de que necessitas. Daí, em boa parte, tudo o que estás sofrendo.

Tenho a certeza de que a rebeldia, o inconformismo, a insatisfação, não são em ti forças negativas, mas justamente o contrário; graças a elas hás-de «encontrar-te», serenar e vencer.

Certamente o facto de haver muita gente em tua casa tem contribuido para te sentires tão «só». As pessoas que deviam dar-te completa atenção, com certeza te amam e querem a tua felicidade acima de todos e de tudo, mas elas próprias são solicitadas para os problemas de todas essas pessoas que vos rodeiam e tu, mesmo inconscientemente, sentes-te lesado.

Penso que deves procurar aproximar-te mais do pai, ou de quem possa substitui-lo (estou a pensar no teu tio) e então verás como se torna mais fácil e natural o convívio com os outros homens. Acho admirável essa oportunidade que o tio te deu, desse passeio de que me falas. Penso que ele é a pessoa mais indicada para te compreender e ajudar. Procura-o e diz-lhe tudo o que me contaste. Se isto te é difícil e se preferes entregar-lhe a carta que me escreveste, manda-me uma morada e eu devolver-ta-ei sob registo. Tu precisas absolutamente de ajuda não só para venceres esta fase delicada e difícil da tua vida, mas também para seguires a tua vocação. E o teu tio está em condições especiais para te compreender e ajudar. Que é teu amigo, já to provou

Não há nada mais importante para o indivíduo e para a sociedade do que cada um fazer na vida aquilo que é capaz de fazer. Se tu conheces a tua vocação, se a conheces tão lucidamente, não deves seguir outro caminho. Na tua idade não há falhados. Há corajosos e acomodados. Sê corajoso, sem hesitações.

É preciso que trabalhes menos ou que ordenes melhor as tuas actividades. Não podes deixar de ter férias no Verão, *isto é importantíssimo*. Tens de continuar a praticar desporto ou fazer ginástica. Também o professor desta especialidade que mencionas é homem para te ouvir e ajudar (não sei se o conheces pessoalmente). Não queiras fazer tudo ao mesmo tempo; disciplina-te, organiza um horário onde o trabalho, o estudo, o repouso, o desporto, a musica, o convívio social, tenham os seus tempos marcados. Cumpre esse horário e verificarás que aos poucos tudo se resolverá, encontrarás o teu equilibrio, deixarás de ter esse turbilhão de ideias a martelar-te o cérebro, dormirás tranquilamente.

Quando dizes que não ouves ao telefone, não sei se tens uma deficiência auditiva ou se ficas num estado emocional que te não permita ouvir. Se de facto sofres uma dificiência, deves procurar o médico especialista.

Poderia dizer-te muitas coisas mais, mas creio que aí fica o mais importante.

Crê que encontraste em mim uma autêntica amizade. Ficarei contente se voltares a escrever-me e disseres que aceitas as minhas sugestões e vais pô-las em prática.

Se esta resposta, mesmo tardia, te fizer algum bem, espero que me retribuas esse bem, no dia em que fores médico.

Um abraço.

TIÃO

não importa o esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO DO CÉREBRO E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil, desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais

A VENDA NAS FARMÁCIAS

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

3 POEMAS PARA OUVIR BACH

de M. Leonor Xavier

PRELÚDIO E FUGA EM FÁ MENOR

Há uma nota fugidia
a errar nas três naves:
claridade, paz e alegria.

SEIS PRELÚDIOS CORAIS

Junto aos rios de Babilónia,
Silenciosas mulheres estão chorando
É um choro suave e brando,
junto aos rios de Babilónia
e vão os rios engrossando.
O pranto não pára mais.

PRELÚDIO E FUGA EM MI MENOR

O Deus da bíblia aparece.
Violento,
que terrível voz se eleva.
Ardente,
fogo que devora a pedra.
Implacável,
frio na sua nudez.
Triunfante,
pilares direitos ao céu.
Prelúdio de paz
Fuga ao concreto

ESTA HORA

Ao longo dos anos
Veio a Morte à campa dos teus anseios.
(Semeávamos, incertos pelo futuro,
O vento aterrado dos nossos segredos atónitos)

E agora
No canteiro brutal do ciclo
As flores cederam ao inesperado Outono
Das tuas mãos aterradas
O «requiem» constante do Ser apenas
E o teu corpo atraiçoado
Pela nuvem doirada da hora ausente
Segue o capricho dos vermes e dos deuses.

MONIQUE

E na noite
o pastor tocou
a sua melodia,
a enviar o paradoxo
às estrelas.

e por cima da árvore,
a noite corrompia
na barriga da lua
a imagem do dia

e no paradoxo da noite
o pastor adormeceu

e apareceu
o dia.

RUI NUNES

MOMENTO

Vazia branca fria
Sai a palavra oca
Que quebra no ar
Ou morre na boca

EDUARDO DA SILVA PEREIRA DE OLIVEIRA

E
Duma rosa branca
Que dois homens
Queriam apanhar...

Nasceu a guerra!...

(Ou seria petróleo?...)

JOSÉ GERMANO

POESIA

gosto dos pássaros
não pelo exotismo das penas
não pela doçura do canto

gosto dos pássaros
porque do gesto dos pássaros
se aviva a dor
— ou o gesto que eu
não sou capaz!

Carlos Frias de Carvalho

ÀS NOVE é já tarde

Menino moreno
Cigano pequeno
De olhos com fogo
Perscrutando o chão
Não procures
Às nove da manhã,
Pois não sabes?
Que às oito,
Já outros meninos
Não ciganos morenos
Mas também pequenos,
Por aqui passaram
E encontraram
À porta da pastelaria,
Papéis de bolos
Que lamberam
Antes, ou talvez depois,
De cães o fazerem?
Menino moreno
Cigano pequeno
Às nove, é já tarde!

Maria Manuela Cardoso Gouveia de Carvalho

CINCO MOMENTOS LÚCIDOS

A' tarde na marquise o gato subiu-me para o colo e olhou-me. Tem os olhos verdes e estreitos... Não diziam nada: nem irracionalidade, nem racionalidade. Eram duas bolas paradas num bocado de pêlo. Atingi então a humanidade do homem: o olhar.

O gato via-me com os olhos verdes; o piriquito verde piava na retrete e entrecortada, caia chuva no limoeiro do quintal. A verdadeira realidade é obtusa, parada, quieta, e as sensações chocam connosco uma por uma e nunca temos uma visão do conjunto. Quanto muito, sensações sobrepostas ou planificadas, nunca existentes numa intimidade, íntima.

Abrir a porta da marquise, é ver o muro do quintal com as suas manchas verdes de musgo, e a separar-me dele, a confusão paralelística do céu e do chão...

Ouvirei então num rumor, o escorregar meticuloso da chuva nas folhas do limoeiro.

II

Hoje, apercebo, não apreendo. E' estar parado ouvindo inutilmente a pedra estalando ao peso de não-viver... E enche tudo e por vezes tem-se a sensação estranha de que se vive muito...

III

Gosto das reticências. Em mim não existe continuidade. Como por acaso os pensamentos surgem, e martelam, e desaparecem... E é feroz tentar a reconstrução da casa

IV

Amar, só se ama tudo. E ás vezes satura ser tudo tão pouco!

V

Se ao menos pudesse recordar um momento. Impossível: ou ficaram demasiadamente cheios, ou completamente nus; de qualquer modo, plenos. Condenado ao presente; quanto ao futuro...

RUI NUNES

A PROFESSORA

Ordeiramente entrámos para a Escola frígida. De pé, em frente da secretária, a figura miudinha da professora, D. Joaquina, velava para que tudo corresse bem. Todos a temíamos um pouco. Era severa, a D. Joaquina! Mas isso não obstava a que fosse boa professora e estimada na aldeia.

Uma vez disse que, quem tivesse mais de dez erros no ditado, iria com o caderno preso nas costas até á escola das raparigas. Que horror! Foi com uma nova espada de Dâmocles suspensa sobre a cabeça, que começámos a escrever. Depois dos cadernos vistos, aqueles que estavam em falta, eram chamados e postos de lado. Eu também fui chamado. Era humilhante. Com os cadernos bem presos nas costas, com alfinetes, saímos para a rua e entrámos na secção feminina. De costas viradas para as espectadoras, ouvíamos s5mente as suas risadas. O suplício durou pouco, porém, a nós pareceu-nos longo. Passados dias foi a vez das meninas nos irem visitar com os seus primores ortográficos sobre os ombros...

O Inverno estava cada vez mais frio, a água gelava nas poças das ruas lamacentas. Foi no meio deste cenário que a D. Joaquina resolveu velar também pela higiéne dos selvagenzinhos que tinha a seu cargo. Se bem o pensou, melhor o fez. Um dia, á saida das aulas fez-nos saber que no outro dia nos passaria revista ao pescoço, orelhas e mãos, para ver se tudo estava bem rosado e brilhante de limpeza. No dia seguinte, mal nos tinhamos sentado, fomos indo um por um até á enorme mole escura da sua secretária. Os faltosos eram postos de lado para a «depuração». Quando chegou a minha vez, estava tudo bem... menos as mãos. Uma unha, uma miserável unha, estava suja de terra. Parecia estar de luto, a malvada. Apanhei duas reguadas em cada mão gelada. Como doeu, meu Deus! Mas não chorei, o orgulho velava por isso. Porém, não findava aqui o martirio. Um por um, tivemos que ir lavar as patinhas sujas. Aí é que estava o pior. As mãos inchadas e dormentes pareciam estalar sob a água tão fria. Laveia-as bem e nunca mais precisei repetir o tratamento.

Outra vez foi por causa de uma redução sobre a familia. Quando a entreguei, tudo estava bem menos o nome da mãe. À tarde voltei sózinho para a escola, enquanto os outros brincavam. Escrevi, sobre o papel já quase rasgado, mil vezes o nome e mil vezes errei. Se a professora não me tivesse ajudado naquele grande «problema», talvez ainda lá estivesse hoje a inventar novos modos de escrever aquele nome.

Também tive compensações. E várias vezes saí da escola com uma medalhinha encimada por um laço. Sinal de bom aproveitamento. Era com orgulho que eu percorria as ruas enlameadas ostentando o prémio das contas certas ou de zero erros no ditado. Era severa, a D. Joaquina, mas apesar de tudo eu gostava dela, daquele vulto franzino e cheio de vida. Quando me vim embora da aldeia, finda a primeira classe, fui-me despedir dela á porta daquela escola que eu achava ser demasiado fria e rígida. «Adeus. Pedro disse-me ela, boa viagem e que sejas feliz», depois deu-me uma estampa com Jesus chamando a si as criancinhas e um beijo.

Só a tornei a ver agora, quando fui dar um salto á aldeia. Ao passar pela escola mais decrépita que quando a conheci, os rapazes começavam a sair quando o ultimo desceu os poucos degraus que levam da porta até á calçada surgiu a figura da D. Joaquina. Os anos não passaram por ela. O mesmo corpo, a mesma cara. A unica diferença está no penteado e nos óculos que lhe tapam os olhos vivos. Se não fosse isso, parecer-me-ia que tinha voltado ao passado. Ela olhou-me indiferente, não me reconheceu, eu olhei-a e passei, estava cheio de pressa. No meu passo rápido não olhei para trás, para quê? Sabia que á porta da escola, vestindo a sua bata branca, como símbolo de sabedoria, estava a figura frágil e gentil de D. Joaquina, a professora.

A CARTA DA SEMANA

Mário Castrim:

Tive hoje um sonho muito estranho. Sonhei que, quando o Camões tinha dezasseis anos, já se publicava o «Juvenil». E o Camões enviou para a redacção um poema que falava de uma Leonor qualquer que ia descalça á fonte, com sua saia escarlate. O orientador do «uJvenil» não publicou o poema, porque não gostava de saias encarnadas nem achava piada nenhuma a uma mulher que ia á fonte com os pés sujos e descalços Mais tarde, o Camões lá seguiu a sua vida. Começou, até, a escrever um poema, no qual quis enaltecer sobretudo o arrojo dos navegadores que foram capazes de destruir os mitos dos Adamastores, que tinham impedido, até então, que os homens navegassem mais além... Mas o desgraçado do Camões teve um naufrágio e foi parar ao fundo do mar, com o seu manuscrito...

Depois, houve um grande salto no meu sonho. Apareceu um rapazinho traquinas em Setubal. Chamava-se Bocage, era rufia e malcriado, inventava anedotas indecentes e fazia versos que troçavam das pessoas. É claro que o orientador do «Juvenil» da época nunca publicou nenhuma das anedotas nem dos versos que o Bocage lhe mandou. E o rufiazinho continuou a arrastar-se entre a malandragem da cidade e nunca ninguém veio a falar dele...

Outro salto no sonho. Estávamos os dois num café, o Mário Castrim e eu (suponho que fosse você; tem óculos e bigode?). Eu contava-lhe o sonho. O sujeito de óculos e bigode olhou para mim e disse: «Você é parvo?... Ou está a brincar comigo?». Eu então contei-lhe uma história que se tinha passado no meu primeiro ano do liceu.

Nunca tive jeito para trabalhos manuais, mas, um dia, consegui fazer uma caixinha muito bem feitinha. Era hexagonal, de cartolina branca, forrada de papel amarelo, com flores. Muito contente com a proeza, mostrei-a ao professor, que ficou espantado. Mas eu, depois, voltei para o lugar e resolvi pintar o interior da caixa com tinta-da-china. Ficou uma borrada e o professor furioso, fez-me a mesma pergunta: «É parvo?... Ou está a chuchar comigo?». E expulsou-me da aula.

Desde então passei a ter mais cuidado. E a viver na duvida se era parvo ou se andava a chuchar com as pessoas. Durante muito tempo, eu convenci-me que a vida era mesmo assim: não havia mais que duas possibilidades (ou és Sporting ou Benfica... ou branco ou preto... ou parvo ou brincalhão...). Mas, de vez em quando, perguntava a mim mesmo porque me tinha dado para pintar a caixa com tinta-da-china. Chegava, mesmo, a responder que tinha resolvido experimentar, para ver que efeito dava.. Mas, durante muito tempo, passei a ter medo de me meter em novas experiências.

O sonho de hoje fez-me voltar a pensar no assunto. Se tivesse acontecido isso (e sabe-se lá quantas vezes aconteceu, com outras pessoas), nem a gente era hoje obrigada a ler os «Lusíadas» no curso do liceu e a decorar as interpretações que os mestres meteram na cabeça... Nem tinha havido, agora, centenário do Bocage...

Que diz você a isto? E ao poema junto?

Saudações do

A. CAMPOS

A VIDA, O DESEJO, O LIMITE

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

... As folhas estão tão vincadas e sinto que hoje não sou eu que escrevo. Carrego com demasiada força e essa não pode ser minha. Não a tenho.

Calou-se o tempo. Parou a chuva e o vento. Há quase sol... quase.

Os olhos ali no espelho estão mais abertos, mais parados, mais apáticos... No fim, mais calmos. A boca já não se cerra e os dentes afastam-se... Começo a ser eu e começo a não saber o que estou a fazer ou como continuar. Reconheço-me... aos poucos...

Passou-se uma hora, mais, e ainda sinto cá dentro qualquer coisa que me não pertence... Só quando for eu outra vez, completamente calma, ignorante e sem força para carregar mais na caneta, deixarei de escrever.

... O tempo ficou escuro e eu diria quase repentinamente... Sei que vou ficar calma ali no fundo da folha. Tem que ser isso. Ela impõe-me um limite. Paro. Não aqui. Paro lá. Ali.

Há o tempo escuro, muito escuro e a folha de papel que continua branca, nítida no meio do escuro. Necessitarei sempre na minha vida de uma folha de papel branca, grande, pregada á mesa com força, onde eu possa carregar na caneta e escrever com força, sem ter que segurá-la. — I. CAMPOS

DESENHO

DE FERNANDO MANUEL DA COSTA SANTOS

SAUDADE 2.ª

Brinquedos de papel quem os
Fazia bem era o meu pai.

Naquela tarde quente
Havia duas crianças sentadas ao sol.
— Lá vem um carro...
— Que longe...
E esse momento
Ficou para sempre.

Brinquedos de papel quem os
Fazia bem era o meu pai.
O barco partia pelas ondas azuis e brancas
E eu ficava com as gaivotas...

Brinquedos de papel quem os
Fazia bem era o meu pai.
Um dia o meu cão morreu.
Era de manhã...
Como o barco também partiu,
E eu fiquei só com o meu sonho...

Brinquedos de papel quem os
Fazia bem era o meu pai.

CARLOS VIEIRA CAPELA

«DAVID E LISA» Poema meridional virado ao Baltárctico ou vice-versa

por LUÍS DE MIRANDA ROCHA

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

como se fosse uma permanente obsessão. Depois David há-de dizer-lhe: «Isee a pearl of a girl» e ela vai gritá-lo como uma revelação inesperada.

O romance de amor entre os dois jovens é aparentemente uma coisa demasiado simples, mas Frank Perry reveste-o de características inteiramente novas. Tem mais força a comunicação visual do que a comunicação dialética. A camara apreende com nitidez e precisão as contracções do rosto endurecido de um David adolescente que não quer abrir-se para o Mundo. Lisa é louca. anda despenteada todo o dia, faz no rosto riscos de tinta e marcha alucinada sob o olhar vigilante de John, que se torna compreensivo. Afinal Lisa mais não é que uma adolescente pobre de amor e de carinho, abandonada, de todos. É David quem a vai recuperar. Um David que não é aquilo a que propriamente se pode chamar um louco... E quando David repreende Lisa, Lisa foge do hospício, vai para a cidade, entra num comboio, rouba uma revista num «bazar, é escorraçada. Como escorraçada foi no Museu ao **aninhar-se** junto da estátua, ao abraçá-la num gesto de ternura, e como escorraçados foram também os loucos pela família á espera do comboio.

Quem são os loucos, afinal? Há uma fronteira que mal se define. Propositadamente ninguém é alienado, mas há os que vêem nos alienados tipos a pôr á parte, a separar. A mãe de David quando o tira do colégio pensa mandá-lo para um lugar mais **decente.** O pai acredita que pode convencê-lo só com uma viagem á Califórnia. A família de David está a prometer-lhe definitivamente **desarranjada,** nunca encontrou o caminho que devia seguir. E Lisa? Lisa nem sequer tem família... mas a cena do museu não quererá dizer muito? Quando ela se abraça á estátua e não quer de lá sair, não será isso a prova de que nela habita um instinto desconhecido que é um apelo á companhia, á fraternidade das mãos enlaçadas?

O romance entre David e Lisa é um hino de amor. As próprias imagens são uma sugestão de lirismo que desperta para uma verdadeira significação da vida. Recordemos a cena do campo em que ambos se encontram, a curta distância, um de cada lado do tronco de árvore, e ao fundo o bando de internos a brincar. Recordemos a cena final em que as mãos se enlaçam e David pela primeira vez sente no seu corpo o calor de outro corpo.

E as máscaras? Impressionante a máscara de Lisa, de uma fotogenia exemplar. David não está perfeitamente bem; mas atentemos nas dificuldades com que qualquer actor depararia para encarnar a personagem que Keir Mullea criou. Janet Margolin está melhor, certamente porque o seu papel é mais fácil, mais leve. «David» tem de contrair muitas vezes o rosto, tem de exprimir sentimentos extremos, tem de interpretar uma crise.

São os multiplos aspectos dessa crise que devem ser transmitidos. nem sempre isso se consegue e há muita coisa que foi passada em vão e que merecia uma atenção mais pormenorizada. As relações entre os pais de David, por exemplo, não seriam «elas» um dos elementos preponderantes da referida crise? Mas há da parte do autor da película uma intenção de certo menos alheia ao lirismo da história que á profundidade do tema a abordar.

Sobre a técnica cinematográfica nada temos a dizer. Registemos no entanto o magnifico enquadramento dos grandes planos do rosto de Lisa. O nível das interpretações é aquilo que se podia esperar de principiantes com talento, de jovens que começam, mas que têm a noção antecipada das responsabilidades que lhe assistem. No papel de Alan não há grandes voos. E de resto todo o filme se reduz a David e Lisa, dois casos que se encontram para o futuro, que se recuperam mutuamente. Para além da sua inocência e da sua superficialidade há muita coisa neste filme que perdura em nós, que nos vence as hesitações, que nos convoca. Abertamente, sem desvios. Um poema de esperança, um poema de amor. Todos temos em nós alguma coisa que torna verdadeira e humana a história de David e Lisa.

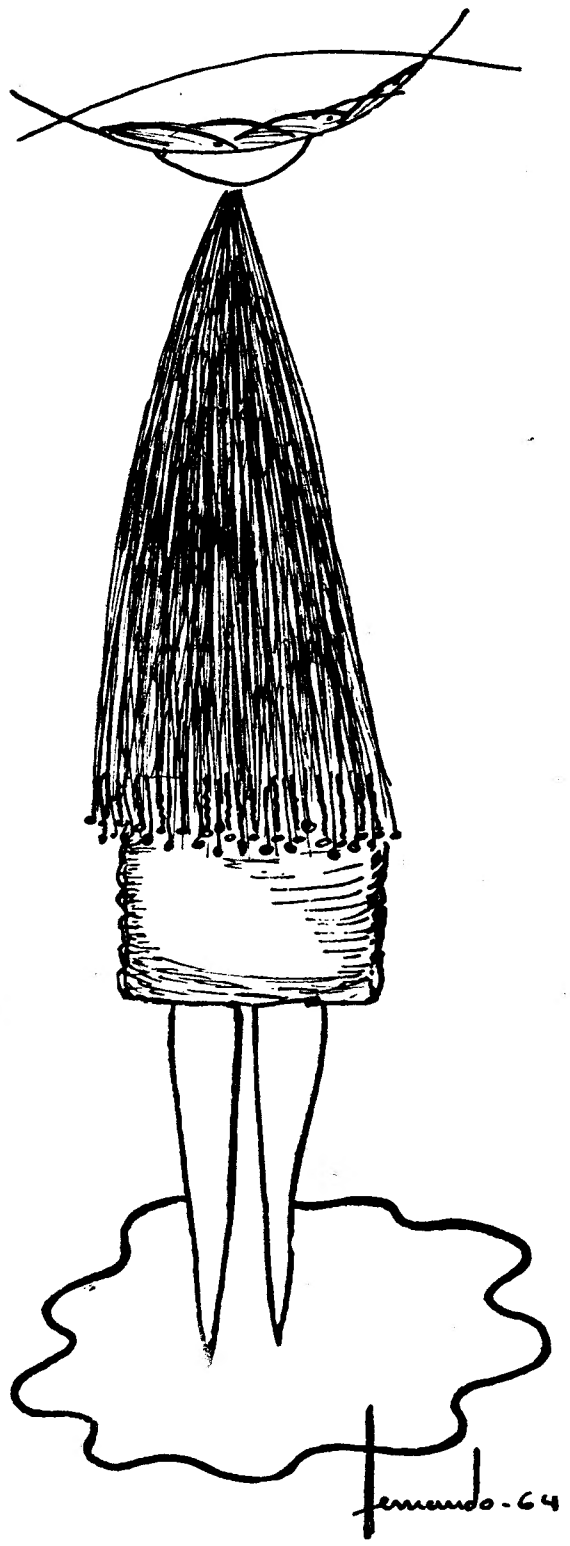
(à memória quente e sã de STIG DAGERMAN que sɪrgiu e foi-se embora)

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

águas do siljan o lago em cujos margens brincou a vossa infancia que largava drakars de papel branco á corrente pelo dalälven abaixo até ao mar e ríamos porque era dar movimento e um rumo liberador aos nossos barcos braços de papel ao nosso sonho como doravante com a infalibilidade de lá ao fundo em alvkarleö ou em qualquer ilha distante talvez götland alguém ter de apanhar os barcos levavam a nossa esperança e o contacto mais abaixo com a dinamarca salvaria por certo o patito feio era bom tudo menos ser ingénuo e fátuo como os que escarnecem entanto já pressentia que viríamos dar a uma lisboa qualquer donde parto e daqui me dirijo por ti e por nós ao que vem na possibilidade da tua quentura inédita a desencadear o degelo de toda a escandinávia até o céu acordar mais setentrião e ficar também boquiaberto suspenso no deslumbre dum sol da meia-noite olho-te hei-de ser sempre o mesmo neste modo de olhar-te ao norte boreal portanto bela como a luz á nascença como tudo á nascença e o belo sabes bem não se deteriora pois o humano não tem tempo e é de sempre isto de evocar-te como quem mente para seres mais verdade e virginal no modo de te dares tens sobre os cabelos solares uma coroa de círios lucia radiosa tal se viesses de dentro de ti generosamente para iluminar o mundo e tornares a eternidade o mesmo que este momento do tamanho da minha subtil passagem pela beleza o mundo recebe recebe recebe sempre e á tua volta dizem SKÄL unissonamente em jubileu com o copo á altura do coração e os meus olhos a visionarem o fogo alegre exuberante de walporgi completos á altura dos teus e bebamos e bebemos assim é bom as pessoas amam-se melhor como as crianças se amariam se soubessem e depois do vinho ter passado pelos teus olhos microcósmicos de cor baltárctica onde não te falharei um reflexo porque gosto de penetrá-los está no âmago do teu estremecimento há-de ser com eles que se notará a falta e estará aí a força que me podes dar para abrir caminho através da longitude que ninguém suspeita porque vem do tempo em que eu partia todos os dias nos boeings e vickers que que faziam rase-mots por cima da minha cabeça não cabia e ficava por cima do telhado a beijar o céu mas verás toda a gente gostosa de sorrir de voltear pelas fogueiras onde é livre colher é livre colher em dalarna os homens têm a grandeza normal de qualquer homem e por isso são simplesmente gigantes as suas mãos que têm o tamanho exacto de caberem todas umas nas outras aquecendo-se a terra na confiança da manhã que vieste dizer enfim não um slogan como esse de hora est iam nos de somno surgere só serviu para adormecer os que admitiam a gerontologia como ciência do homem mas sim para dizer que acordámos sem saber latim e não usamos abolias milenárias para adoçar o chá de manhã tomamos antes ar fresco é-nos difícil entender outra linguagem que não seja esta extensão sideral do midsommar da nossa juventude quando passa frente ás coisas sabe que nada é estranho e tocar tocar o que se ama é um dever sagrado num caminho sem esfinges onde tudo tem sua voz sua musica seu modo de estar vivo expressamente andamos nus e claros e juntos neste sauna de comunhão ao sabor da paisagem redignificada e a dignidade de que falamos hoje é muito mais que dogma é sabermos a nossa vida desprendendo um raio e a luz não se perde nem no infinito rejuvenesce-nos saber do amor como encontro de duas liberdades existentes na liberdade de tudo isso nos parecemos mais connosco agora que te chamo KERSTIN e vens na cor do vento beijo abrindo passagem por todas as aldeias por todas as cidades ou paragens que nem vêm no mapa mas onde a alegria tem muitos lábios róseos por estrear loura tu és loura como o sol e não há mal de eu continuar a mentir-te para que caibas aqui ao descrever-te em voz baixa sustenida e grave só porque não chego bem áquela sonância que te dá tom mas tomo fôlego para te dizer quando não houver mais homens fechados e a tua se palpe e ou possa ficar então calado no gesto brando em que te amo nem mais sentir-te a vida de searas do sul loura como o mundo e o amor e a inocência a inocência pois o mundo não tem culpa de nada sustenta só a nossa marcha e nós marchamos por estarmos vivos duma vida que surgiu antes de o sabermos e loura pão o pão do sol da meia-noite sobre os lençóis alvares da LAPPLAND eu amo-te e por isso é que te vejo assim diurnamente e sigo contigo num sentimento impudico total a primavera numa outra dimensão és hoje planície espaço aberto a minha saga horizontal e eu um VAN DER WOESTIJNE viking deste espaço sonhado antes ainda de me teres oferecido o drakar cheio de esperança mor e viagem em que vogo e enfuno para te percorrer deliciosamente porque os recônditos não existem além do pólo que esteve a mirar-nos durante todo este poema o pólo norte transparece como que um certo remorso por continuar ali frio e sózinho no seu destino ascético e nós rompemos juntos querida o tempo unico meridional na direcção dos nossos braços completamente dados ao sol

HUGO BEJA

Desenho de FERNANDO CARVALHO FERNANDES



Diario de Lisboa

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS